

Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes



RELATÓRIO ANUAL 2010

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração que destaca as principais ações desenvolvidas pela Infraero, as Demonstrações Financeiras e as respectivas notas explicativas referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Ao presente relatório se incorporam os pareceres das auditorias interna e independente, bem como o do Conselho Fiscal.

Relatório da Administração 2010	4
Demonstrações Financeiras 2010	67
Parecer da Auditoria Independente	114
Parecer do Conselho Fiscal	116

Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2010

Mensagem da Presidência	6
Perfil	11
Gestão Estratégica	18
Desempenho Operacional	21
Desempenho Comercial e de Logística de Carga	25
Desempenho Econômico e Financeiro	32
Expansão e Melhoria da Infraestrutura Aeroportuária	37
Gestão de Recursos Humanos	46
Conhecimento do Mercado, Credibilidade e Visibilidade	50
Compromisso com a Sociedade	53
Desempenho Ambiental	59
Fortalecimento dos Controles e Transparência da Gestão	63
Desafios	65

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O ano de 2010 demonstrou que o Brasil se afirma cada vez mais como uma grande Nação, e vem cumprindo a missão de avançar no seu desenvolvimento econômico e social. Assim também se comportou a Infraero. Os desafios que se impuseram neste período levaram a Empresa a responder à sociedade com responsabilidade e empenho.

O crescimento no ano atingiu 21,2% da demanda de passageiros – entre embarques e desembarques apenas domésticos – e superou todas as expectativas. A Infraero trabalhou de forma a adequar a sua infraestrutura, tanto para passageiros, como também para o transporte de cargas, de forma a permitir que as necessidades fossem atendidas.

É pública, no entanto, a necessidade de melhoria do sistema, bem como a agilidade de realização do cronograma de investimentos de curto, médio e longo prazos lançado pela Infraero.

Até 2014, a Empresa planeja investir, em obras, cerca de R\$ 9 bilhões, sendo mais de R\$ 5 bilhões nos aeroportos relacionados com eventos internacionais: Copa do mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Avanços importantes foram registrados, com destaque para: obras de infraestrutura da pista do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN); ampliação do estacionamento do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves (MG); cobertura do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre (AP); ampliação da pista de pouso do Aeroporto Internacional de Parnaíba - Prefeito Dr. João Silva Filho (PI); primeira etapa do conector de embarque/desembarque do Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre (PE), além do projeto do novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Santarém – Maestro Wilson Fonseca (PA).

Foram revitalizados também os Terminais 2 do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF) e do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho (RS), bem como concluída a instalação dos Módulos Operacionais do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek e do Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz (SC), e iniciados os do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP) e do Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos (SP).

Tiveram início as obras do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR); a revitalização do Terminal de Passageiros 1 e a ampliação do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); a ampliação do pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Parnaíba – Prefeito Dr. João Silva Filho; e a construção do novo Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho.

Foram concluídas as obras de ampliação da pista de pouso do Aeroporto Internacional de Parnaíba – Prefeito Dr. João Silva Filho, bem como a obra de cobertura do novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre.

Cabe acrescentar que alguns projetos foram iniciados e outros concluídos no decorrer de 2010. São eles: projeto executivo do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz; projeto básico e executivo do Terminal de Passageiros 3, pátio de aeronaves e acesso viário do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro; e assinatura do contrato para os projetos básico e executivo do Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon (MT).

Concluídos estão o projeto básico de reforma do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu – Cataratas; e o projeto executivo de infraestrutura de pista do Terminal de Passageiros e do sistema viário do Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz.

Outros investimentos estão em andamento, tendo ocorrido a publicação dos editais referentes à primeira fase da obra de adequação do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek; dos sistemas de pátio do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre; da Torre de Controle e do edifício da Seção Contra Incêndio do Aeroporto Internacional de Vitória – Eurico de Aguiar Salles; da ampliação do sistema de pistas e pátio do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena.

Ainda foram publicados editais para: obra de reforma do corpo central do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek; projeto básico e executivo para ampliação e restauração da pista do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves; projeto básico e executivo para reforma e ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena; e obras complementares do sistema de pátio e pista de rolamento do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre.

O destaque neste quesito é o edital de licitação para reforma e ampliação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves, que compõe o conjunto das grandes obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. A Empresa ampliou parcerias com o Exército Brasileiro, com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT, para a conclusão das obras paralisadas nos aeroportos de São Paulo/Guarulhos, Goiânia e Vitória. Convênios foram assinados com essas instituições. Entre eles, destaca-se o Termo de Cooperação, que retomou as obras do sistema de pistas e pátios do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, com investimentos de R\$ 43,7 milhões. E o ano fechou com a finalização dos preparativos para emissão, no início de 2011, da Ordem de Serviços de terraplanagem para a construção do Terminal de Passageiros 3 de Guarulhos, o maior empreendimento da Infraero.

Em relação à área comercial, a Empresa quase dobrou a meta comercial de 2009, passando de 11,80% para 21,64% de crescimento, o que representou uma receita de R\$ 947 milhões. Uma das ações mais significativas foi a implementação do Pregão Presencial, onde os participantes puderam ofertar lances que promoveram a concorrência, com valorização do espaço comercial e em estrito alinhamento aos princípios da legalidade, isonomia e transparência. O Ministro-Relator Walton Alencar do Tribunal de Contas da União manifestou-se favorável, chegando a parabenizar a aplicação da modalidade para as concessões de uso de área sem investimento e recomendando iniciativas para a utilização da modalidade eletrônica. Foram cerca de 600 licitações em 2010, com mais de cinco mil contratos.

A Logística de Carga também superou a meta estabelecida, que era de 8%, e atingiu a marca dos 23%. Com o aquecimento da economia, as importações cresceram e aumentaram a movimentação da carga, contribuindo para os negócios da Empresa. Foi um ano de recordes, tanto de receita quanto de movimentação de cargas: a Empresa ultrapassou um milhão de toneladas processadas somando exportação, importação e carga nacional.

Em termos de investimento no setor de carga, a Infraero iniciou grandes obras. Só em Guarulhos, para a construção de um novo terminal de cargas de 14.000 m², o investimento foi de R\$ 23 milhões e, para o novo complexo de Logística do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho, foram cerca de R\$ 100 milhões. Também foi emitida a Ordem de Serviço para construção do novo Terminal de Cargas de Importação do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena, bem como iniciado o projeto de ampliação do complexo de Logística de Cargas do Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos, cuja conclusão ocorrerá no primeiro trimestre de 2011.

No campo das relações internacionais, a Infraero participou da Cúpula da União Europeia e América Latina da Aviação Civil, evento que reuniu autoridades e especialistas em torno de discussões sobre os rumos e oportunidades de desenvolvimento do transporte aéreo. Na ocasião, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, assinou uma declaração de intenções para que as empresas aéreas da União Europeia pudessem ser tratadas como sendo de um único país.

Em outra frente, a Empresa firmou, em maio, uma parceria com a *Federal Aviation Administration* – FAA – agência responsável pela aviação civil nos Estados Unidos – para treinar os operadores de tráfego aéreo da Infraero em Inglês Operacional Aeronáutico, com o objetivo de aprimorar o quadro funcional da Empresa na área de Navegação Aérea. Ao todo, 300 operadores foram escolhidos para o curso de capacitação.

Ainda em parceria com as autoridades aeroportuárias dos Estados Unidos, a Infraero assinou uma declaração conjunta de intenções para o desenvolvimento de ações na área de segurança aeroportuária. Um dos objetivos do acordo foi criar uma colaboração entre as autoridades brasileiras e americanas para troca de experiências e desenvolvimento de novas ações na área de segurança por meio de intercâmbio e capacitação de técnicos, além de testes de equipamentos e normas para certificação no âmbito da segurança aeroportuária.

No campo das relações de trabalho, foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011, que beneficia os empregados da Infraero. Entre as mudanças em relação ao último documento está o avanço nas questões sociais, como o reconhecimento da união estável entre parceiros do mesmo sexo. Ela foi baseada em resolução da Agência Nacional de Saúde que considera o parceiro do mesmo sexo como dependente em programa de assistência médica.

E com o objetivo de acelerar a execução do conjunto de obras previsto em seu planejamento, a Infraero solicitou e conseguiu junto ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST a correção salarial da categoria de engenheiros, já que o salário inicial estava abaixo do mercado.

Já na área de Planejamento e Gestão, a Infraero realizou três etapas do Encontro Nacional de Dirigentes e Executivos da Infraero – ENADE, que realinou as metas para elevar o patamar dos aeroportos da Rede em todos os níveis; além de aprimorar a qualidade dos serviços e a realização das obras aprovadas pelo Governo Federal. Nos encontros, que reuniu 31 Superintendentes da Empresa, foram realizadas avaliações do desempenho com base no Mapa Estratégico 2010-2014, que está baseado em quatro perspectivas principais: aprendizado e crescimento, processos internos, cliente e sociedade, e finanças. Ao todo, estão previstos 20 objetivos estratégicos para o fortalecimento da Empresa.

Para garantir fluidez nas operações e qualidade dos serviços prestados aos passageiros e usuários dos 67 aeroportos durante a alta temporada 2010/2011, a Infraero realizou uma série de ações. Foram contratados cerca de mil novos empregados visando tornar mais efetiva a atuação da área operacional nos aeroportos. Foram investidos cerca de R\$ 100 milhões na aquisição de novos equipamentos, como 29 ambulâncias, 30 micro-ônibus, 12 mil carrinhos de bagagem, 100 veículos operacionais e 38 ônibus, o que demonstra o compromisso da Infraero com a segurança e o conforto dos usuários da Rede.

Para apoiar a solução das questões relacionadas ao transporte aéreo, a Infraero cedeu áreas ao Conselho Nacional de Justiça – CNJ para a instalação dos Juizados Especiais nos cinco terminais aeroportuários de maior movimento operacional. Nessas unidades judiciais, os passageiros podem solucionar eventuais conflitos relacionados a viagens, com a comodidade de não sair do aeroporto.

No Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, o primeiro da Rede em movimento de passageiros, foi criado o Centro de Gestão Aeroportuária – CGA, que conta com representantes da Infraero, Agência Nacional de Aviação Civil – Anac, Receita Federal, Polícia Federal, Anvisa, Ministério da Agricultura e empresas aéreas para rápida solução de problemas operacionais.

Visando ainda à grande movimentação no período da alta temporada, a Empresa lançou a segunda edição da campanha “Fique por Dentro”, que informa aos passageiros as responsabilidades de órgãos e empresas do sistema aéreo. Ampliada de 11 para 16 aeroportos, a campanha foi iniciada em dezembro de 2010.

Entre as ações implementadas, o Guia do Passageiro ganhou versão em inglês. O novo aplicativo *Voos Online*, via *mobile*, também foi um dos produtos idealizados compondo as ações digitais. Atenta à necessidade de estar inserida nas mídias digitais e redes sociais, a Infraero traçou estratégia publicitária de participação nesse universo, com expectativas de bons resultados para a Empresa. Esta ação proporciona maior cobertura entre os seus públicos, que serão informados pelas redes sociais, internet, aplicativos móveis, *hotsite* etc.

A Infraero repetiu o uso nos terminais de passageiros do colete com a frase “Posso Ajudar” e “May I Help You?”. Aproximadamente quatro mil peças foram utilizadas pelas equipes com o objetivo de serem facilmente identificadas pelos usuários que necessitam de orientações.

Desta forma, o compromisso da Empresa é com a qualidade da infraestrutura e dos serviços que presta à sociedade brasileira. Só uma empresa que participa da vida de seu País com a missão de integrá-lo, como se fosse um continente, pode afirmar que renovar e se transformar fazem parte de sua rotina.

PERFIL

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública de direito privado com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. Sua finalidade é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea. Constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, a Infraero tem ainda a atribuição de prestar consultoria e assessoramento nas áreas de atuação e na construção de aeroportos, e realizar outras atividades correlatas definidas pelo Ministério da Defesa, ao qual é vinculada.

Prestando serviços que atendem aos padrões internacionais de segurança, conforto e qualidade, a Infraero administra 67 Aeroportos, opera 69 Grupamentos de Navegação Aérea e 34 Terminais de Carga, e mantém 51 Unidades Técnicas de Aeronavegação.

A Infraero é responsável por cerca de 97% do tráfego aéreo regular no Brasil. Em sua Rede de Aeroportos, os Terminais de Logística operam com 100% da carga aérea importada. A Empresa ocupa posição de destaque no desenvolvimento econômico do país, principalmente nos aspectos relacionados à integração nacional em prol do desenvolvimento sustentável.

A Empresa opera nas áreas de navegação aérea; de logística para operação de aeronaves; logística para operação de passageiros; logística de carga nacional; logística de carga internacional; aeroporto indústria; comercialização de áreas; venda de serviços; estacionamento de veículos; publicidade em aeroportos e telecomunicações em aeroportos.

A Empresa atua em harmonia com os demais agentes do sistema de aviação civil brasileiro, que tem como base quatro pilares que representam seus diversos segmentos: infraestrutura aeroportuária, serviços de controle do espaço aéreo, auxílio à navegação aérea e indústria aeronáutica.

Presente em todos os estados da federação, a Rede de Aeroportos administrados pela Infraero contabilizou, em 2010, 2,6 milhões de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando 155,4 milhões de passageiros. Em 2010, houve recorde de 1,2 bilhão de quilos processados nos Terminais de Logística de Carga. O mapa a seguir evidencia os principais pontos de presença da Empresa no território brasileiro.

Mapa da Rede Infraero



Com Sede em Brasília, a Infraero conta com 35.773 empregados, entre orgânicos e prestadores de serviços contratados. A Empresa é composta por sua Sede e pelas Superintendências Regionais, onde se vinculam outros Aeroportos e as unidades de apoio à navegação aérea.

Para garantir o fortalecimento da governança corporativa, a Infraero dispõe de uma estrutura organizacional composta por Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Merece destaque também a existência da Superintendência de Auditoria Interna, vinculada ao Conselho de Administração.

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão soberano da Infraero, representada pela reunião dos acionistas. Sua função é discutir, deliberar e votar a respeito de demonstrações financeiras; destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; remuneração dos membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos de Administração e Fiscal; alienação das ações do seu capital ou de suas controladas; alterações no Estatuto Social; abertura do seu capital e emissão de quaisquer títulos ou valores mobiliários, no país ou no exterior, entre outras atribuições.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização dos atos praticados pelos administradores, bem como pela verificação do cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Periodicamente, reúne-se para analisar o balancete e demais demonstrações contábeis elaboradas pela Empresa. Cabe ao Conselho Fiscal examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício, o relatório anual da administração e os processos de prestação de contas.

Compõem o Conselho Fiscal da Infraero:

Vilson Marcelo Malchow Vedana – Presidente

2º representante do Ministério da Defesa.

Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília – UnB e pós-graduado em Direito Público pela Universidade Gama Filho – UGF. É Procurador Federal da Advocacia-Geral da União – AGU e exerce o cargo em comissão de Consultor Jurídico do Ministério da Defesa desde setembro de 2009.

Gilvan da Silva Dantas – Membro

Representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

Analista da Carreira de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal – AEUDF e Especialização em Gestão Estratégica Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. Antes de ser nomeado Subsecretário de Contabilidade Pública da Secretaria do Tesouro Nacional – STN exerceu vários cargos na STN, destacando-se como: Coordenador-Geral de Contabilidade da União – CCONT/STN e Coordenador de Suporte à Contabilidade da Coordenação-Geral de Contabilidade da STN. Participou da implantação do Sistema de Informação de Custos do Governo Federal. Antes de ingressar na Secretaria do Tesouro Nacional, foi Contador-Geral da Companhia de Saneamento do Distrito Federal – Caesb.

Edmundo Theobaldo Müller Neto – Membro Suplente

Suplente do 1º representante do Ministério da Defesa.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos e em Direito Público pela Universidade de Brasília – UnB. É advogado da União e exerce o cargo em comissão de Assessor do Chefe de Gabinete do Ministro de Estado da Defesa. Exerceu diversos cargos, dentre os quais o de Procurador Seccional da União em Passo Fundo (RS), Oficial do Gabinete do Ministro/Comandante do Exército, Oficial do Quadro Complementar de Oficiais do Exército, Assistente Jurídico Militar do Comando Militar do Sul, professor de legislação aplicada e direito usual e advogado privado, atuando nas áreas sindical, trabalhista e empresarial.

Leonardo Raupp Bocorny – Membro Suplente

Suplente do 2º representante do Ministério da Defesa.

Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília – UnB e pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e pelo Instituto Brasiliense de Direito Público. Atualmente é Advogado da União lotado na Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa.

Ernesto Serêjo Costa – Membro Suplente

Suplente do representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e economista graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, especializou-se em finanças pela Fundação Getúlio Vargas. Desde 1998 ocupa o cargo de Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, sendo atualmente o Coordenador-Geral substituto da Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil. Já foi Conselheiro Fiscal da Companhia Docas do Estado da Bahia por dois exercícios consecutivos e de diversas outras empresas estatais na condição de suplente.

Cargo em vacância – Membro
1º representante do Ministério da Defesa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Infraero é o órgão de deliberação colegiada responsável por estabelecer a política da Empresa, bem como por prestar orientações à sua Diretoria Executiva. É composto por cinco membros, eleitos pela Assembleia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo, possuindo mandato de três anos com possibilidade de reeleição.

Compõem o Conselho de Administração da Infraero:

Pedro Celestino da Silva Pereira Filho – Presidente

Representante do Ministério da Defesa.

Engenheiro Civil, especializado em transportes, graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio, em 1967. É Diretor-Presidente da Internacional Consultoria e Planejamento S.A. – Icoplan, empresa de consultoria de engenharia estabelecida desde 1973, com participação expressiva nas áreas de transportes, saneamento, energia elétrica, barragens e petróleo. Foi membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro) por 15 anos, conselheiro do CREA-RJ por três mandatos e Diretor Nacional da Associação Brasileira de Consultoras de Engenharia – ABCE.

Ten. Brig. do Ar Ramon Borges Cardoso – Membro

Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – Decea. Formado pela Academia da Força Aérea – AFA, em 1971. Realizou cursos de carreira como Tática Aérea, Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior, Política e Estratégia Aeroespaciais. Exerceu, entre outros postos, o de comandante do Segundo Comando Aéreo Regional e o de Chefe de Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Foi presidente da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo – CISCEA e da Comissão para Coordenação do Projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia – CCSIVAM.

Fabiana Todesco – Membro

Representante do Ministério da Defesa.

Secretária de Aviação Civil do Ministério da Defesa. Bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, possui mestrado em Otimização do Processo de Alocação das Aeronaves nas Posições de Estacionamentos pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA. Exerceu os cargos de Gerente e Diretora do

Departamento de Infraestrutura Aeroportuária junto ao Ministério da Defesa. É Secretária-Executiva do Conselho de Aviação Civil – Conac.

Airton Estevens Soares – Membro

Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da Universidade de São Paulo – USP e Graduado pela Universidade de Harvard em Desenvolvimento Econômico da América Latina. Foi Deputado Federal em São Paulo por três legislaturas (1975/1987).

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva da Infraero é constituída por seis membros: Presidente, Diretor de Administração, Diretor Comercial, Diretor de Engenharia e Meio Ambiente, Diretor Financeiro e Diretor de Operações, cujas responsabilidades envolvem a administração geral dos negócios da Empresa, assim como a execução das deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

Compõem a atual Diretoria:

Murilo Marques Barboza – Presidente

Engenheiro Eletricista (Telecomunicações) graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio, em 1977. Possui especializações em Administração de Empresas – MBA-IAG/PUC - Rio, em Segurança das Comunicações e em Comunicações por Satélite. Coursou também Altos Estudos de Política e Estratégia – Caepe e Gestão de Recursos de Defesa – CGERD, pela Escola Superior de Guerra – ESG. É empregado das Indústrias Nucleares do Brasil S/A – INB.

Geraldo Moreira Neves – Diretor Comercial

Formado em Administração Pública e de Empresas pela União Pioneira de Integração Social – Upis em 1990. É *Master in Business Administration* – MBA em Gestão Empresarial pela Universidade de Brasília – UnB. Na Infraero já desempenhou várias atividades coordenando e participando de comissões de estudos e planejamento. Exerceu, também, os cargos de Superintendente de Planejamento e Gestão, Controle Empresarial, Tecnologia da Informação e Auditoria Interna. É empregado da Infraero desde 1984.

Jaime Henrique Caldas Parreira – Diretor de Engenharia e Meio Ambiente

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos em 1981. É *Master in Business Administration* – MBA em Gestão de Aeroportos pela Universidade de Brasília – UnB. Vem atuando, desde 1995, na gerência de vários setores, com ênfase para a Superintendência dos Aeroportos de Guarulhos, Campo Grande e Campo de Marte. É empregado da Infraero desde 1987.

Mauro Roberto Pacheco de Lima – Diretor Financeiro e de Administração

Bacharel em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal – AEUDF em 1987. Pós-graduado em Análise de Sistemas e em Planejamento e Gestão Empresarial pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Exerceu diversas funções gerenciais na Sede, na Regional e no Aeroporto de Brasília. Foi, também, Superintendente de Controladoria. É titular da Diretoria Financeira e ocupa, interinamente, a Diretoria de Administração desde dezembro de 2009. É empregado da Infraero desde 1985.

João Márcio Jordão – Diretor de Operações

Engenheiro civil graduado pela Universidade de Guarulhos – UnG em 1996. É *Master in Business Administration* – MBA em Administração de Empresas na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP e tem experiência nas áreas de gestão aeroportuária, segurança de voos em aeroportos, inspeção aeroportuária, segurança da aviação civil, infraestrutura aeroportuária e qualidade. Exerceu diversas funções gerenciais na empresa, dentre elas Superintendente do Aeroporto Internacional de Guarulhos. É empregado da Infraero desde 1987.

GESTÃO ESTRATÉGICA

A Infraero, objetivando aprimorar o seu ciclo de gestão e fortalecer a cultura de gestão estratégica, concebeu o Plano Empresarial para o período 2010-2014 de acordo com a metodologia do *Balanced Scorecard* – BSC.

Foram estabelecidos 20 objetivos estratégicos, distribuídos nas perspectivas aprendizado e crescimento, processos internos, clientes e sociedade e financeira, representados graficamente por um Mapa Estratégico, que deverão delinear todas as ações e projetos da Empresa até 2014, na busca da sua Visão de Futuro: “*Ser reconhecida pela excelência da infraestrutura e dos serviços aeroportuários e de navegação aérea*”.

Entre os objetivos estratégicos, destaca-se a necessidade de garantir que a capacidade de pátios, pistas e terminais de passageiros atenda à demanda com qualidade e segurança; a manutenção da capacidade dos complexos de logística de carga compatível com a demanda, sem abrir mão da qualidade, segurança e eficiência operacional; a geração de recursos para o financiamento da Rede Infraero; e a consolidação da excelência da gestão.

A implantação dessa metodologia transporta a Empresa para uma execução moderna e dinâmica, que pressupõe o pensamento estratégico e a criação do futuro por meio da gestão estratégica, permitindo que a Infraero tenha uma nova postura diante dos grandes desafios a que será submetida nos próximos anos.

O Mapa Estratégico proporcionou aos gestores, nesse primeiro ano de utilização, uma visibilidade mais integrada dos objetivos estratégicos, dando ao fluxo de processos uma lógica de causa e efeito. Outra vantagem que a metodologia ofereceu foi o alinhamento vertical, por meio do desdobramento para todas as dependências das definições estratégicas, orientando as ações táticas e operacionais da Empresa.

Ressalta-se nesse ponto a reativação do Comitê de Gestão Empresarial, órgão central encarregado de acompanhar a aplicação das estratégias, que mensalmente avaliou o desempenho da Empresa propondo melhorias no Plano Empresarial ou ações corretivas.

A primeira reformulação do Plano Empresarial ocorreu ao final do exercício e redimensionou algumas das ações que se mostraram necessárias durante os períodos de avaliação, comportando-se como um *upgrade* num processo de melhoria contínua dentro de um sistema permanente de gestão da estratégia, mantendo, no entanto sua espinha dorsal norteada pela busca da visão e no cumprimento da missão da Infraero.

Plano de Investimentos

A partir do exercício de 2010, com a aprovação da revisão qualitativa do Plano de Investimentos pela Diretoria Executiva, a nova configuração dos principais Programas de Investimento proporcionou uma melhor visualização quanto à aplicação dos recursos. Areladas a isso, as reformulações substanciais ocorridas nos regulamentos do Plano de Investimentos trouxeram maior celeridade à gestão, no que concerne à aprovação de ajustes, o que favoreceu a alocação dos recursos, se verificado o aumento representativo no percentual de realização dos investimentos entre os exercícios de 2009 e 2010.

Diante do desafio de promover a célere expansão da infraestrutura aeroportuária, a Diretoria Executiva aprovou a criação da Sala de Situação de Investimentos, a ser instalada no início do exercício seguinte, cujo principal objetivo é monitorar os cronogramas dos grandes empreendimentos com vistas a evitar atrasos, e implantar o tratamento adequado dos riscos eminentes que possam retardar a execução das obras.

O gerenciamento dos projetos a serem trabalhados na Sala de Situação adotará os padrões de conhecimento editados pelo *Project Management Institute* – PMI, que é um dos organismos internacionais mais respeitados na disciplina de gerenciamento de projetos.

Modelo de Gestão das Superintendências Regionais e Aeroportos

Como resultado de estudos realizados em 2009 e visando à racionalização e celeridade dos processos operacionais e administrativos, a Diretoria Executiva da Infraero consolidou, em 2010, a implantação de novo modelo de arquitetura organizacional para as Superintendências Regionais e Aeroportos.

De acordo com essa reestruturação, a Sede atua como centro corporativo, exercendo funções normativas de planejamento estratégico e de centro nacional de serviços compartilhados; as Superintendências Regionais desempenham o papel de centro de serviços compartilhados das respectivas regiões, além da coordenação funcional das dependências vinculadas. Os Aeroportos, por sua vez, desempenham suas atribuições como unidades de negócios, concentrados na operação, manutenção e segurança aeroportuária, na comercialização de áreas e na logística de carga.

O atual arranjo das Superintendências Regionais observa a configuração geopolítica do território nacional, totalizando nove unidades organizacionais, quais sejam: Superintendências Regionais do Centro-Leste – SRCE, Centro-Oeste – SRCO, Norte – SRNO, Nordeste – SRNE, Noroeste – SRNR, Rio de Janeiro – SRRJ, Sudeste – SRSE, São Paulo – SRSP e Sul – SRSU, localizadas, respectivamente, nas cidades de Salvador (BA), Brasília (DF), Belém (PA), Recife (PE), Manaus (AM), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

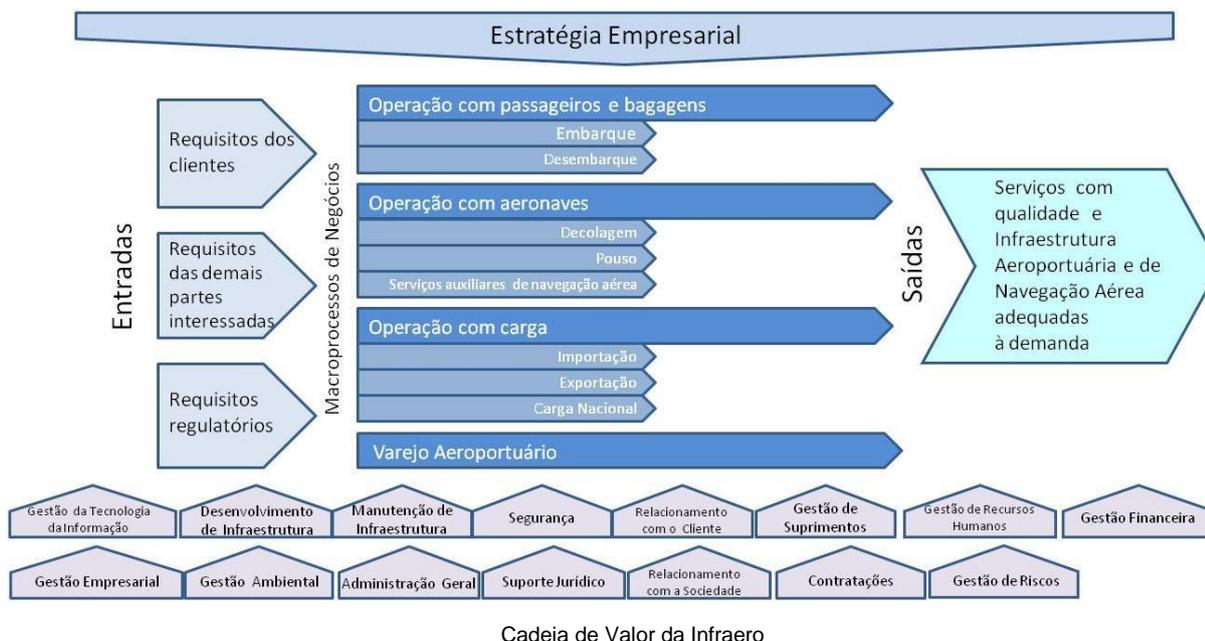
Excelência da Gestão

A Infraero adota um modelo de gestão estruturado em um conjunto de ferramentas gerenciais para garantir o alcance das metas corporativas, maximizando o desenvolvimento empresarial.

Sistemas de Gestão da Qualidade com base na ISO 9001 têm sido mantidos e implantados, de forma gradual e ininterrupta, nos Aeroportos da Rede. Em 2010 atingimos o total de 39 dependências certificadas por Organismos Certificadores, dentre as quais se destaca o GNA de Presidente Prudente por ser o primeiro Grupamento de Navegação Aérea da Rede Infraero a receber tal reconhecimento.

Em 2010, a Diretoria Executiva aprovou o projeto Gestão dos Processos de Negócios como Alavanca do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, que tem como principais objetivos o fortalecimento das práticas de gestão de processos e a harmonização das certificações operacionais e ISO 9001, por meio da implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade.

Esse projeto proporciona a consolidação das bases para o desenvolvimento do Modelo de Excelência da Gestão Aeroportuária – MEGA que teve como premissa a definição da Cadeia de Valor da Infraero, na qual são identificados os processos de negócios e de apoio, bem como a relação que se estabelece entre eles, que agregam valor aos serviços prestados ao público usuário da infraestrutura aeroportuária e à sociedade.



DESEMPENHO OPERACIONAL

O crescimento do número de passageiros embarcados e desembarcados ultrapassou 21% em relação a 2009, o que significa que cerca de 155,4 milhões de passageiros passaram pelos 67 Aeroportos da Rede Infraero. O movimento de aeronaves ultrapassou a marca de 2,6 milhões de pousos e decolagens, representando um crescimento médio de 15% em comparação com o exercício anterior.

Os resultados traduzem os expressivos avanços da Infraero na ampliação de sua capacidade operacional, provendo e garantindo eficiência no planejamento e gestão da operação aeroportuária, na navegação aérea, na manutenção de aeroportos e na segurança aeroportuária. Com a implantação do Plano de Aperfeiçoamento da Gestão Operacional, várias empresas aéreas registraram significativas melhorias. Os níveis de tráfego demonstram, por exemplo, que a exploração adequada da capacidade operacional das instalações físicas da Rede foi possível em razão da otimização de processos e práticas administrativas.

Destacam-se, também, as adequações de equipamentos e serviços de navegação aérea em estreita coordenação com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo – Decea e em conformidade com as regras técnico-operacionais.

Segurança Aeroportuária

A segurança aeroportuária é um dos pilares estratégicos da Infraero. Sendo o Brasil signatário da Organização da Aviação Civil Internacional – OACI, a Empresa cumpre as normas, métodos e práticas sobre segurança que são internacionalmente aceitas, de acordo com o disposto no artigo 37 da Convenção de Aviação Civil Internacional – CACI. A aderência às recomendações é coordenada pela Anac para o estabelecimento das medidas apropriadas voltadas à segurança das operações no Brasil.

Um dos objetivos da Empresa é promover o desenvolvimento contínuo das atividades de Proteção Contra Atos Ilícitos e de Salvamento e Combate a Incêndio. A Infraero se empenha em garantir a segurança de voo (*safety*) e a segurança da aviação (*security*), no combate a atos criminosos, como furtos e sequestros. Nesse sentido, a Infraero acompanha a ampliação e a modernização da infraestrutura aeroportuária, corrigindo eventuais problemas e prevenindo a ocorrência de falhas.

Foram priorizados investimentos em tecnologia de ponta e na capacitação profissional. Estabeleceram-se novos parâmetros para atualização e modernização dos Sistemas de TV de Vigilância – STVV, recursos de apoio operacional e de segurança no ambiente aeroportuário, que permitem a supervisão e o monitoramento das operações. As iniciativas incluíram a instalação de equipamentos com imagens de melhor definição e de modernos monitores para os operadores; implantação de câmeras em novos pontos, melhorando a supervisão de áreas; monitoramento de pousos e decolagens e monitoramento remoto de áreas pelo Núcleo de Acompanhamento e Gestão Operacional – Nago.

Na área de equipamentos e máquinas, podem ser destacadas:

- ✓ Aquisição de 70 malas para teste dos equipamentos de raios-X
- ✓ Aquisição de 208 espelhos para inspeção veicular
- ✓ Aquisição de 238 detectores de metais tipo pórticos para aumentar o número de canais de inspeção
- ✓ Conclusão de estudos para implementação de novas máquinas de raios-X de última geração e para aquisição dos novos carros contra incêndio
- ✓ Na área de salvamento e de combate a incêndios, várias aquisições foram feitas: 29 ambulâncias; 60 veículos para transporte de material de apoio do Corpo Voluntário de Emergência – CVE; mais de 1.300 equipamentos de Proteção Individual – EPI para os bombeiros dos aeroportos; 111.134 litros de líquido gerador de espuma e 46.800 kg de pó químico para abastecimento nas Seções Contra Incêndio.

Integrando as ações de capacitação para prevenção de acidentes e execução de iniciativas emergenciais, a Empresa deu continuidade ao trabalho na área de segurança da aviação contra interferências ilícitas. Foram formados e treinados empregados no Curso de Gerenciamento de Segurança da Aviação Civil; instrutores de Segurança da Aviação Civil – AVSEC; auditores internos com foco em Segurança da Aviação Civil no que diz respeito aos requisitos e aspectos da Gestão da Qualidade e da ISO 9001: 2008 para cumprimento das normas do Programa de Qualidade AVSEC nos Aeroportos da Rede Infraero. Além disso, foram promovidos Exercícios Simulados de Emergência Aeronáutica Completos – EXEAC e a Formação de Voluntários de Emergência – CVE nos 67 Aeroportos na área de salvamento e combate a incêndio.

Gerenciamento da Segurança Operacional – SGSO

A Infraero também adotou medidas de implantação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional – SGSO, com vistas à certificação operacional de aeroportos. O Sistema define a necessidade de aplicação de ferramentas de decisões relativas ao planejamento, organização, orientação e controle das atividades aeroportuárias para melhorar a segurança operacional e assegurar a conformidade com os padrões estabelecidos. Os procedimentos são focados na análise e identificação de riscos e formulação de medidas mitigadoras para as diversas situações operacionais, incluindo situações fortuitas.

O SGSO compõe-se de quatro componentes chaves – Política de Segurança, Avaliação e Gestão do Risco, Garantia da Segurança e Promoção da Segurança – que consolidados no Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional – MGSO, quando aprovados pela Anac, têm orientado as ações de implementação junto às estruturas dos Aeroportos.

Operações e Serviços Aeroportuários

A Infraero promoveu a atualização tecnológica do Núcleo de Acompanhamento e Gestão Operacional – Nago, que faz o monitoramento dos Aeroportos em tempo real. As imagens dos principais Aeroportos são captadas por meio de câmeras fixas do Nago e transmitidas sem interrupções, de forma a possibilitar o acompanhamento de eventuais problemas operacionais.

Com o intuito de tornar mais ágil a transmissão de dados, foram instalados equipamentos de comunicação direta no Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea – CGNA, do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – Decea/Ministério da Aeronáutica, onde operadores da Infraero têm a possibilidade de trocar informações com o Nago de Brasília e com os Centros de Operações Aeroportuárias – COAs dos Aeroportos.

Várias etapas de atualizações funcionais e tecnológicas do Sistema Informativo de Voos e do Sistema de Som nos Aeroportos foram cumpridas, incluindo, por exemplo, a substituição dos antigos painéis informativos de voos por outros com telas de LCD.

Entrou em funcionamento, no pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, o Sistema de Monitoração Veicular – Simove, que acompanha o deslocamento dos veículos motorizados das empresas que operam no local. Foram iniciados estudos para implantação do Simove no Aeroporto Internacional de Belém/Val-de-Cans – Júlio Cezar Ribeiro. Tal sistema se destaca por sua importância para a segurança dos pátios de aeronaves.

Para garantir a qualidade dos serviços, a Empresa também fez investimentos para a compra de novos equipamentos e veículos, entre os quais 38 ônibus; 30 microônibus; 12.110 carrinhos transportadores de bagagens; 36 *pick-ups*; rádios de comunicações; 3.950 coletes “Posso Ajudar”; 7.418 divisores de fluxo e 1.720 balizadores de tráfego.

O programa de Inspeção Operacional Geral – IOG deu o suporte para o desenvolvimento operacional. Deu-se continuidade às ações coordenadas por uma equipe multidisciplinar responsável pelas inspeções nos Aeroportos e verificação do cumprimento dos Planos de Ações Corretivas. Foi otimizado, ainda, o uso das áreas nos aeroportos (pátios de aeronaves, *check-in* e salas de raios-X) para agilizar as operações.

Navegação Aérea

Como parte do Programa de Desenvolvimento da Navegação Aérea, a Empresa investiu na construção, reforma, ampliação, adequação e modernização de equipamentos e de módulos de navegação aérea. Destacaram-se as atualizações tecnológicas das torres de controle da Rede e de equipamentos de tráfego aéreo, entre eles os que auxiliam no pouso de aviões com baixa visibilidade (*Instrument Landing System – ILS*), o sistema de luzes de aproximação (*Approach Lighting System – ALS*). Outra ação relevante foi a substituição de 26 equipamentos de aproximação de aeronaves e a aquisição de 42 faróis de aeroportos.

Para a capacitação dos controladores de tráfego aéreo, foi firmado o Acordo de Cooperação com a *Federal Aviation Administration* – FAA/USA como parte do programa de cursos de inglês, seguindo a norma da Organização da Aviação Civil Internacional – OACI que estabelece a adoção do idioma como padrão mundial a partir de 2011. A ser concluído em 2011, o programa prevê a formação de 300 controladores na Academia da FAA, em Oklahoma, Estados Unidos.

Manutenção

Para ampliar a segurança nas operações das aeronaves, a Infraero adquiriu equipamentos para as pistas de pouso e decolagem, entre eles oito veículos de remoção de borracha e sinalização horizontal e seis caminhões limpa-pista. Além disso, concluiu a licitação para compra de 20 conjuntos contendo medidores de atrito das pistas de forma a adequar-se à regulamentação da Anac que trata do monitoramento das pistas.

Assim como em anos anteriores, a Empresa atuou para assegurar o pleno funcionamento dos equipamentos, promovendo reparos e as devidas substituições do maquinário. Foi instituída, ainda, a padronização de equipamentos para facilitar o trabalho de manutenção, tendo sido criado um Portal da Manutenção destinado a ser um canal de comunicação entre a Superintendência de Manutenção e as demais dependências da Empresa.

Planejamento Aeroportuário e Operacional

A Infraero adquiriu um *software* de simulação da capacidade e da demanda do terminal de passageiros dos Aeroportos. A ferramenta tem sido usada para avaliação da necessidade de ampliação da infraestrutura, tendo como base diversos dados, entre os quais a movimentação de passageiros.

Também foi iniciada a atualização dos Planos Diretores dos Aeroportos. A medida é importante para a aplicação dos investimentos voltados à ampliação da capacidade da Rede Infraero, em um cenário de aumento da demanda, em razão do ambiente econômico favorável e da realização, no Brasil, da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Os Planos Diretores são um estudo da capacidade dos aeroportos, indicando para a área de engenharia da Empresa os setores que precisam ser ampliados ou reformulados, como terminais de passageiros, saguão, embarque, desembarque, pistas de pouso e decolagem. Deu-se prioridade à revisão dos Planos Diretores dos seguintes Aeroportos: Confins (MG), Galeão (RJ), Jacarepaguá (RJ), Pampulha (MG), Santos-Dumont (RJ), Congonhas (SP), Curitiba (PR), Guarulhos (SP), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), Brasília (DF), Cuiabá (MT) e Manaus (AM), localizados nas cidades que sediarão a Copa do Mundo de 2014.

DESEMPENHO COMERCIAL E DE LOGÍSTICA DE CARGA

As ações desenvolvidas pela Infraero convergiram para o alcance da marca histórica no faturamento das receitas comerciais de R\$ 947,6 milhões, o que representa um crescimento de 21,64% sobre os resultados de 2009 e um incremento bruto de R\$ 168 milhões. O recorde na arrecadação comercial é a demonstração de que os gestores foram capazes de superar os desafios para atingir a meta de crescimento definida pela Diretoria Executiva. É a primeira vez que a receita comercial ultrapassa a receita de embarque.

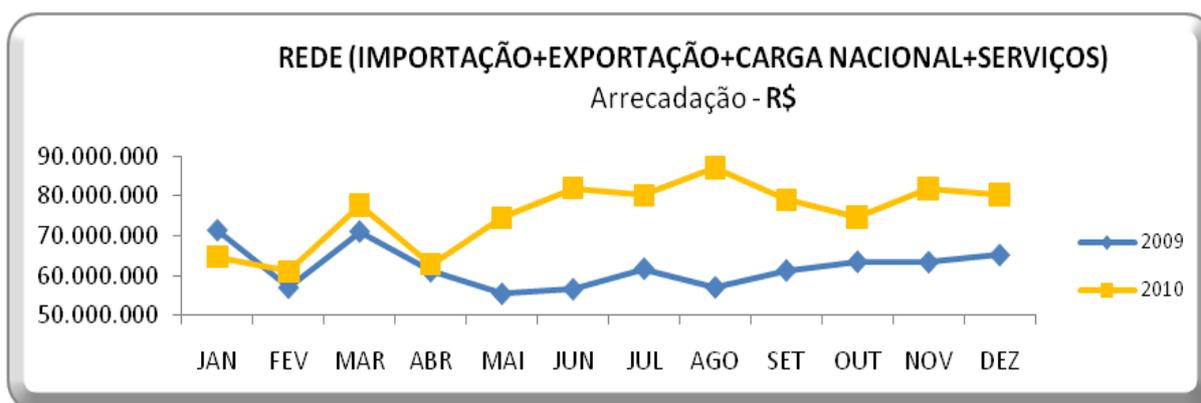
O ano de 2010 também foi um dos mais expressivos na atividade de Logística de Carga da Infraero, com o recorde de 1,2 bilhão de quilos processados, consolidando-se a convicção de que a Rede de Terminais de Logística de Carga – Teca cumpre o seu papel de agente da integração nacional.

O resultado das receitas comerciais, somado ao da atividade de Logística de Carga (R\$ 610,8 milhões) e das outras oriundas de contratos eventuais (ações promocionais, filmagens em aeroportos etc.), representa 53% do total de receitas operacionais da Infraero. A participação na arrecadação total expressa a vocação natural que tem a área de negócios na geração de recursos financeiros, conforme a seguir ilustrado:



A atividade de Logística de Carga obteve vários resultados de destaque:

- ✓ Faturamento de R\$ 610,8 milhões, que representa um crescimento de 23,3% sobre o exercício anterior.
- ✓ Recorde de arrecadação da receita de carga nacional de R\$ 22 milhões. O valor é 52% acima do mesmo período do ano 2009.
- ✓ O crescimento na movimentação de cargas de importação, exportação e carga nacional foi de 40% comparado com o mesmo período de 2009.



Fonte: Superintendência de Logística de Carga

Exploração das Áreas Comerciais

Foram aperfeiçoadas as ações da política comercial para promover um alinhamento com os desafios do setor de varejo, publicidade, mídia aeroportuária e desenvolvimento de áreas externas, buscando a sintonia com o mercado, em amplos setores e em segmentos específicos.

Os objetivos corporativos da atividade comercial da Infraero refletiram os anseios de passageiros, usuários e comunidade aeroportuária em cada localidade. As metas foram traçadas com base em pesquisas regulares que identificaram as percepções, necessidades e desejos do público frequentador de Aeroportos.

Retratando uma afinidade com as melhores práticas internacionais, buscou-se excelência nos serviços oferecidos, a disponibilização de um *mix* balanceado e com possibilidades de consumo para os mais variados segmentos. O fortalecimento do conceito de varejo aeroportuário reflete-se na diversificação das opções nos espaços dos *Aeroshoppings*, que são constituídos de um conjunto de diferentes lojas, restaurantes, lanchonetes, livrarias e outros serviços, presentes em 17 aeroportos, que representam 90% da receita comercial da Rede Infraero.

A logomarca do *Aeroshopping* foi revitalizada, reforçando os conceitos e metas da área comercial. A nova marca agregou à antiga imagem a identidade visual da Infraero, numa demonstração de empenho da Empresa em se consolidar no mercado de varejo. A iniciativa representa o início de um amplo processo de melhorias dos espaços e

readequação do *mix* aeroportuário, em consonância com os desafios de criação de valores que permitam reposicionar a marca *Aeroshopping*.



Logomarcas do *Aeroshopping*

A adoção da modalidade de pregão presencial para as concessões de uso de áreas de varejo dos Aeroportos da Rede teve reflexos diretos nos resultados financeiros, assegurando agilidade nos processos licitatórios e aumento de até 212% nos lances iniciais de preço fixo, previstos para os empreendimentos.

As novas regras foram estabelecidas no Regulamento de Licitações e Contratos – RLCI aprovado pela Portaria Normativa nº 935/2009, do Ministério da Defesa. No acórdão 2844/2010, o Ministro-Relator Walton Alencar Rodrigues, do Tribunal de Contas da União – TCU, considerou os novos procedimentos licitatórios “*louváveis, porque concretizam os princípios da eficiência, isonomia, impessoalidade, moralidade, entre outros*”.

Para a divulgação das licitações, a Infraero formalizou parcerias com a Associação Brasileira de *Franchising* – ABF e com a Associação Brasileira de Lojistas de Shopping – Alshop para que informassem, em seus portais na *internet*, as concorrências públicas da Rede Infraero nas áreas de varejo. A Empresa também participou de feiras nacionais de franquias com a bandeira *Aeroshopping*, como forma de atrair novos clientes.

O desempenho das receitas com a exploração de espaços publicitários, cujo aumento foi de 40,92%, é um dos destaques do ano. A receita de R\$ 74 milhões foi resultado da concessão de áreas para publicidade, ações promocionais nos aeroportos e inovações em recursos de divulgação, como a venda de espaços em corrimãos de escadas rolantes.

Outra importante ação é a implantação do Sistema de Gestão do Mix Comercial da Rede Infraero – Inframix.com, pelo qual o usuário tem acesso às imagens e informações dos pontos de publicidade que estão disponíveis nos aeroportos. O projeto piloto do Inframix.com foi lançado no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek.

No quadro a seguir, o desempenho de todas as atividades comerciais:

COMPARATIVO DAS RECEITAS COMERCIAIS REALIZADAS - Por Atividade

RANKING	ATIVIDADE	RECEITA 2009 (R\$)	RECEITA 2010 (R\$)	DIFERENÇA 2010-2009 (R\$)	VARIAÇÃO % 2010/2009	PARTICIPAÇÃO % 2010
1º	Utilização de Áreas	234.375.408,90	276.763.907,88	42.388.498,97	18,09%	29,21%
2º	Estacionamento	149.079.749,37	174.056.947,17	24.977.197,80	16,75%	18,37%
3º	Lojas Francas	92.326.091,57	115.550.630,92	23.224.539,35	25,15%	12,19%
4º	Combustíveis	65.686.804,27	84.738.094,67	19.051.290,40	29,00%	8,94%
5º	Publicidade	52.557.976,27	74.065.359,70	21.507.383,43	40,92%	7,82%
6º	Restaurantes, Lanchonetes e Bares	45.579.566,95	64.902.880,94	19.323.313,99	42,39%	6,85%
7º	Telecomunicações	57.417.210,62	58.096.548,15	679.337,53	1,18%	6,13%
8º	Locadoras de Automóveis	46.631.566,21	52.826.709,65	6.195.143,43	13,29%	5,57%
9º	Cias. de Transporte Aéreo	23.376.587,70	26.857.055,03	3.480.467,33	14,89%	2,83%
10º	Navegação Aérea	7.767.685,52	10.292.216,61	2.524.531,09	32,50%	1,09%
11º	Outras Receitas Comerciais	3.790.856,22	8.965.825,15	5.174.968,93	136,51%	0,95%
12º	Utilização de Equipamentos	226.518,34	242.968,33	16.449,99	7,26%	0,03%
13º	Arrendamento Agrícola	226.629,81	229.035,70	2.405,89	1,06%	0,02%
14º	Aluguel e Manutenção de Equipamentos	7.051,24	11.157,92	4.106,68	58,24%	0,00%
TOTAL		779.049.703,00	947.599.337,82	168.549.634,82	21,64%	100,00%

Fonte: Superintendência de Negócios Comerciais

Novos Nichos de Negócio

A Infraero adotou medidas para o fortalecimento de novos nichos de negócio. Elaborou-se um Plano de Negócios, cujos processos licitatórios estão em curso, para a instalação de hotéis e edifícios-garagem em áreas externas ao terminal de passageiros de Aeroportos da Rede.

Por meio da contratação de empresa especializada para a elaboração de Estudo de Viabilidade Econômica – EVE, foram viabilizados empreendimentos de hotéis nos Aeroportos Internacionais do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim e de Brasília – Presidente Juscelino Kubistchek, onde licitações internacionais permitiram a concessão de áreas para a construção e a exploração de centros de hospedagem. Foi assinado um ato administrativo para a elaboração dos editais de licitação de hotéis em outros sete Aeroportos: Confins (MG), Congonhas (SP), Salvador (BA), Curitiba (PR), Santos-Dumont (RJ), Porto Alegre (RS) e Vitória (ES).

Diante da demanda por vagas para estacionamento nos Aeroportos da Rede, foram iniciados estudos para ampliação da capacidade das áreas já existentes. A opção é pela verticalização das garagens, seja por sistema modular ou convencional (concreto). O sistema a ser adotado permitirá o uso de tecnologia construtiva, estruturada em módulos metálicos com armazenamento automatizado dos veículos, sem tráfego, por rampas ou necessidade de comando humano. A Empresa lançou estudos para análise da viabilidade de implantação dos estacionamentos automatizados em 12 Aeroportos da Rede: Guarulhos (SP), Brasília (DF), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Santos-Dumont (RJ), Salvador (BA), Goiânia (GO), Galeão (RJ), Campinas (SP), Fortaleza (CE), Vitória (ES) e Confins (MG).

A Empresa também priorizou a implantação do Sistema de Gestão de Estacionamento – Gest, um controle informatizado dos acessos às vagas nos Aeroportos da Rede Infraero. Em 2010, o Sistema foi implantado no Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena,

Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, Aeroporto Internacional de Navegantes – Ministro Victor Konder, Aeroporto de São Paulo/Congonhas, e foi ampliado o bolsão de estacionamento no Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves.

Gestão dos Terminais de Logística de Carga

Foi possível verificar o elevado nível de integração na gestão dos 34 Terminais de Logística de Carga – Teca no entrosamento entre Sede, Regionais e Aeroportos para superar momentos de saturação de alguns Tecas. Iniciativas como o destacamento de pessoal em forças-tarefa, aquisição centralizada de equipamentos, melhoria e padronização de sistemas e processos, além de uma estreita aproximação com os clientes, possibilitaram a superação de desafios em importantes unidades da Rede Teca, como Manaus (AM), Guarulhos (SP), Campinas (SP), Goiânia (GO) e Curitiba (PR).

Seguindo as diretrizes traçadas no Plano Empresarial 2010-2014 e atenta aos indicadores econômicos, a Diretoria Comercial patrocinou ações corporativas, regionais e locais para a melhoria das atividades. Para isso, foram desenvolvidas iniciativas buscando a renovação do parque de equipamentos, a construção, adequação e ampliação da infraestrutura disponível nos Tecas, a melhoria da imagem da Empresa e a expansão dos negócios da atividade de Logística de Carga.

O objetivo foi garantir a capacidade de atendimento à demanda com qualidade, segurança e eficiência em cada complexo logístico, assegurando o desenvolvimento dos negócios e a excelência na relação com os clientes.

Terminal Modular Estruturado de Guarulhos e Armazéns Estruturados Modulares (Lonados)

Foram iniciados, em 2010, dois importantes projetos que representarão reflexos positivos, a curto prazo, na capacidade de processamento de carga. O maior deles trata-se da construção de um Terminal Modular Estruturado para o Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, que contará com 14,4 mil metros quadrados adicionais para o processamento de cargas nacionais e internacionais.

Já o projeto de utilização de Armazéns Estruturados Modulares contemplará 5 importantes Terminais de Logística de Carga da Rede: Guarulhos (SP), Campinas (SP), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e Manaus (AM). Nestes armazéns os equipamentos são convertidos em área útil de armazenagem de forma simplificada e contam ainda com a possibilidade de realocação, pelas características de sua construção. Juntos, os projetos totalizam cerca de R\$ 31 milhões de reais.

Programa de Eficiência Logística

Foi implantado o Programa de Eficiência Logística nos Terminais de Logística de Carga do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena e do Aeroporto Internacional Confins/Tancredo Neves. Já implantado em Campinas (SP), Guarulhos (SP), Manaus (AM), Galeão (RJ) e Porto Alegre (RS), o Programa é uma ferramenta estratégica, porque agiliza os processos de importação e minimiza os custos dos importadores e da Infraero, apresentando resultados positivos que se refletem em toda cadeia logística.

O Programa permite que o processo de liberação de cargas importadas seja transparente, o que oferece ao importador e aos demais agentes envolvidos a possibilidade de acompanhamento de cada etapa em tramitação e avaliar oportunidades de melhorias. As organizações que refletem as melhores práticas e que servem de modelo para os demais importadores são reconhecidas e premiadas.

A Infraero homenageou as empresas que se destacaram no Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos nos variados segmentos de atuação, com a entrega do Prêmio Infraero de Eficiência Logística. Com base no *Ranking* de Eficiência Logística, divulgado mensalmente pela Empresa, o prêmio foi distribuído a empresas de várias categorias como as dos setores: automotivo; farmacêutico; metal mecânico; tecnologia e beneficiárias dos regimes da Linha Azul e Recof – Regime Aduaneiro Especial de Liberação de Cargas, entre outras.

Programa de Visitas a Clientes Estratégicos

Atenta às diretrizes do Plano Empresarial 2010-2014, a Superintendência de Logística de Carga da Infraero implantou o Programa de Visitas a Clientes Estratégicos, segmento “Remoção para Zona Secundária”.

Em parceria com as Superintendências Regionais, foram identificados clientes a partir de levantamentos e análise de dados extraídos do Sistema Tecaplus, em nível nacional, subsidiando a elaboração e aprovação do cronograma de visitas realizadas, com o objetivo de estreitar relacionamentos e, principalmente, estabelecer relações de confiança entre as operações dos clientes na Rede Teca.

Com a implantação do Programa, o gestor do Terminal de Carga passa a ser um facilitador para os importadores e exportadores, apontando caminhos e alternativas para a redução de custos e segurança de seus processos. Ainda como parte da iniciativa, novos clientes são captados, fomentando a atividade e aumentando as atividades operacionais nos Tecas com resultados no incremento das receitas. A Gerência Comercial e de Logística de Carga da Superintendência Regional do Nordeste elaborou o primeiro cronograma de visitas.

Lançamento do Guia Infraero Cargo na Intermodal South America

O Guia Infraero Cargo foi lançado pela Infraero no evento *Intermodal South America*, realizado no mês de abril, em São Paulo (SP). Com o lançamento do guia, a Empresa

atende às principais solicitações dos clientes de carga aérea. Na publicação constam informações sobre todo o processo logístico.

Durante os três dias de evento, o número de visitantes superou a marca dos anos anteriores e houve um aumento significativo na quantidade de visitantes estrangeiros interessados nos processos de logística dos terminais de carga da Infraero. A *Intermodal South America* está na 16ª edição e contou com cerca de 500 expositores nacionais e internacionais e mais de 45 mil visitantes.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Análise da Conjuntura Econômica

A economia brasileira apresentou, no primeiro semestre de 2010, forte expansão de crescimento de 8% ao ano. Porém, verificaram-se quedas a partir do terceiro trimestre de 2010. Apesar da estagnação do crescimento nos últimos meses do ano, o Produto Interno Bruto – PIB previsto para 2010, de acordo com o Governo Federal, deverá ser de 7%. Esse desempenho refere-se, principalmente, ao volume de investimentos, que registrou alta de 21,2% no terceiro trimestre, ante igual período de 2009, e ao aumento das despesas públicas que propiciaram maior renda e aumento do consumo.

A inflação, medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, após atingir 4,3% em 2009, voltou a subir em 2010, fechando o ano em 5,9%. Trata-se da taxa mais elevada desde 2004, quando o índice alcançou 7,6%. O resultado ficou acima do centro da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional – CMN de 4,5%, mas abaixo do limite superior, 6,5%.

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária – Copom, em sua última reunião do ano, decidiu por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,75% a.a., sem viés, com isso a taxa média do ano ficou em 10,1% a.a.

Este ano foi marcado por forte volatilidade no mercado cambial. No final do primeiro trimestre o cambial apresentou desvalorização de 23,5%, em relação aos últimos doze meses. O dólar comercial fechou 2010 com média de R\$ 1,76, queda de 3,2% no ano, após recuar 26,9% em 2009, ano em que teve seu pior desempenho na história do Real. Encerrou o mês de dezembro valendo R\$ 1,665 na compra e R\$ 1,666 na venda. O governo fez ao longo de 2010 uma série de ações para conter o enfraquecimento da divisa americana ante o Real, porém sem sucesso.

Principais Resultados

Com a expansão da economia do País em 2010, o desempenho econômico da Infraero foi superior ao resultado obtido no exercício anterior. O Lucro Líquido (antes dos investimentos para União) foi de R\$ 234 milhões, aumento de 40,6% em relação a 2009. Após as deduções das obras e serviços de engenharia realizados nos aeroportos com recursos próprios, o lucro do exercício foi de R\$ 32,4 milhões, 45,8% acima do lucro obtido no exercício anterior, de R\$ 22,2 milhões. Em relação ao resultado essencialmente operacional, quando comparadas receitas e despesas, obteve-se lucro de R\$ 437,6 milhões com aumento de 29,1%.

No período, a receita bruta apresentou crescimento de 18% em relação ao mesmo período de 2009, chegando a marca de R\$ 3.081,1 milhões. Destacaram-se as receitas de embarque com aumento de 18,3%, chegando a R\$ 871,3 milhões, e pouso com 5,5%,

R\$ 278,4 milhões, em função do aumento do movimento operacional. As receitas de navegação aérea cresceram 12,6%, montante de R\$ 313 milhões.

As receitas comerciais, de R\$ 947,6 milhões, apresentaram aumento de 21,6%, destacaram-se como os melhores desempenhos do ano os segmentos: utilização de áreas, administração e concessão de estacionamento, lojas francas, combustíveis, publicidade e alimentação. Destaque também para armazenagem e capatazia no montante de R\$ 610,8 milhões, que, apesar do aumento do movimento operacional de carga aérea de 38,3%, a receita obteve aumento de 23,3%.

As receitas das atividades internacionais e as de armazenagem e capatazia tiveram seus desempenhos afetados pela desvalorização do dólar frente ao Real. Este ano o faturamento das receitas referenciadas na moeda americana representou 35% da receita bruta. Em 2002, este faturamento representava 53% da receita bruta do ano.

Do lado do custo dos serviços prestados, o crescimento foi de 7,5% em relação ao exercício anterior, chegando ao montante de R\$ 2.163,9 milhões. Destaca-se o crescimento dos gastos com pessoal em 17%, em função da recomposição dos efetivos operacionais e administrativos dos aeroportos, reajuste salarial aprovado no ACT 2010/2011, promoção horizontal por antiguidade, aprovação do Plano de Cargos e Salários – PCCS, estrutura organizacional dos aeroportos e regionais e progressão dos engenheiros e arquitetos no quadro da Empresa. Os serviços contratados apresentaram crescimento de 19,4%, consequência da ampliação e repactuações dos contratos operacionais e de manutenção nos aeroportos para conformação aos normativos vigentes, chegando ao montante de R\$ 749,6 milhões. A despesa de material de consumo obteve crescimento de 6,1% no período, chegando ao montante de R\$ 72,1 milhões. Os serviços públicos apresentaram aumento de 8,7% enquanto as despesas gerais apresentaram aumento de 14,2%, chegando ao montante R\$ 132,7 milhões.

Em 2010, foram constituídas provisões para prováveis perdas e contingências de R\$ 66,7 milhões, sendo R\$ 33,5 milhões referente às provisões relativas a devedores duvidosos, conforme procedimento normativo vigente, e R\$ 33,2 milhões referente a provisões de ações cíveis e trabalhistas, sendo que R\$ 47,1 milhões deste montante referem-se a Sentenças Judiciais com mérito transitado em julgado.

O EBTIDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou o montante de R\$ 466,3 milhões, 29,7% acima do verificado em 2009, R\$ 359,5 milhões.

Aos acionistas foram provisionados, a título de Juros sobre Capital Próprio, R\$ 7,2 milhões, a serem pagos após a aprovação das Demonstrações Financeiras pela Assembléia Geral Ordinária. Foram provisionados ainda R\$ 1,9 milhões para pagamento de participação nos lucros aos empregados da Empresa.

O valor adicionado, que representa a riqueza nova criada pela Infraero, obteve aumento de 18,1%, atingindo a cifra de R\$ 1.891,9 milhões, apresentando a seguinte distribuição:

Valor Adicionado
Riqueza nova criada pela Infraero
(R\$ milhões)

Descrição	2010	%	2009	%	Var.% (2010/9)
Receitas	3.084,1		2.607,6		18,3
- Receitas Operacionais	3.081,1		2.610,4		
- Devedores Duvidosos	(33,5)		(30,7)		
- Eventuais, Canc. e Não Operacionais	36,5		27,9		
Insumos adquiridos de Terceiros	(1.216,0)		(1.070,0)		13,6
- Desp. c/ Mat., Energia e Serv. Terceiros	(1.196,5)		(1.034,5)		
- Desp. Não Operacionais, Canc. Rec. e Outras	(19,5)		(35,5)		
Valor Adicionado Bruto	1.868,1		1.537,7		21,5
Retenções	(101,8)		(82,4)		
- Depreciação (Bens Próprios)	(68,5)		(49,7)		
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	(33,2)		(32,7)		
Valor Adicionado Líquido	1.766,3		1.455,2		21,4
Valor Adicionado recebido em transferência					
- Receitas Financeiras	125,6		146,8		
Valor Adicionado Total a distribuir	1.891,9	100%	1.602,1	100%	18,1
Distribuição do Valor Adicionado:	1.891,9		1.602,1		
. Pessoal e Encargos	1.446,9	76%	1.237,1	77%	
. Prog. Deslig. Voluntário Incentivado - PDVI	16,3	1%	44,8	3%	
. Participação no Resultado	1,9	0%	1,3	0%	
. Juros s/Capital Próprio da União	7,2	0%	19,9	1%	
. Obras em Bens da União	201,6	11%	144,3	9%	
. Tributos	194,6	10%	153,7	10%	
. Recursos para novos investimentos	23,3	1%	1,0	0%	

Fonte: Superintendência de Controladoria

Gestão Financeira

A gestão financeira, em 2010, esteve concentrada no aumento de captação de receitas acima do crescimento dos custos, realizando medidas saneadoras propiciando economia de meios com o necessário rigor na aplicação dos recursos. As ações adotadas visavam maximizar a geração da receita, controlar a despesa e otimizar os recursos disponíveis, para garantir os investimentos prioritários nas áreas operacionais e de segurança.

Sob a perspectiva da gestão financeira, o saldo das disponibilidades chegou a R\$ 1.454 milhões, sendo R\$ 580,7 milhões de recursos próprios, R\$ 840,1 milhões de Adicional Tarifário – Ataero e R\$ 33,1 milhões de terceiros. Deve-se destacar que no montante de recursos próprios constam saldos de aportes de capital feitos pela União em 2007 e 2008 para aplicação nas obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Em 2010 houve déficit financeiro primário de R\$ 101,0 milhões, de acordo com o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST em razão, principalmente, do

pagamento dos dividendos em maio e da aplicação dos saldos dos recursos do aporte de capital.

Investimentos

A execução dos investimentos ficou 51,6% acima do montante realizado no exercício anterior e representou 59,5% do montante aprovado na Lei Orçamentária Anual – LOA. Foram investidos R\$ 645,0 milhões entre obras, terreno e equipamentos, sendo R\$ 437,8 milhões com recursos próprios, dos quais R\$ 117,7 milhões de recursos do aporte de capital, e R\$ 205,8 milhões com recursos do Adicional Tarifário – Ataero. Foram investidos ainda R\$ 1,3 milhão com recursos de convênios.

*Fonte de Recursos para Investimentos
(R\$ milhões)*

Descrição	2010	2009	Var.% (2010/9)
a) Com Recursos Próprios da INFRAERO:	437,8	284,4	54,0
. Equipamentos	236,2	140,1	
. Obras e Equipamentos (Recursos Próprios)	83,9	71,6	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	117,7	72,7	
b) Com Recursos ATAERO (Parte INFRAERO)	205,8	137,0	50,2
. Equipamentos (Transf. para União)	35,5	65,9	
. Obras e Equipamentos (Transf. Para União)	170,3	71,1	
Total dos Dispêndios da INFRAERO	643,6	421,3	52,8
c) Com Recursos de Convênios	1,3	4,1	(67,3)
. Com desembolso pela INFRAERO	1,3	2,5	
. Com desembolso por Terceiros	-	1,6	
Total	645,0	425,4	51,6

Fonte: Superintendência de Controladoria

Indicadores de Desempenho

Os indicadores de desempenho, que medem de forma qualitativa os resultados alcançados pela Empresa, são apresentados a seguir, com destaque para o aumento da receita operacional por empregado:

Indicadores de Desempenho

Indicador	Unidade	2010	2009	Var.% (2010/9)
. Receita Operacional / Empregado	R\$ mil	252,0	230,2	9,5
. Receita Operacional / UCT ⁽¹⁾	R\$	18,5	19,1	(3,5)
. Passageiros / Empregado	PAX Mil	12,7	11,3	12,5
. Investimento / Empregado	R\$ mil	52,8	37,5	40,6
. Investimento / Passageiro	R\$	4,2	3,3	25,0
. Retorno s/ Patrimônio Líquido ⁽²⁾	%	23,0	15,4	
. Margem Líquida	%	7,6	6,4	

Nota: (1) UCT – Unidade de Carga de Trabalho (1 passageiro = 100 Kg de carga)

(2) Considera o Lucro Líquido antes dos investimentos para a União

Fonte: Superintendência de Controladoria

EXPANSÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

O Plano de Investimentos da Infraero foi ajustado de modo a satisfazer a crescente demanda do setor aéreo e direcionar os esforços da Empresa às obras voltadas à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016. O Plano de Investimentos está alinhado às prioridades do Governo Federal definidas no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Seguindo metas e objetivos, a revisão do Plano de Investimentos foi realizada com base em um diagnóstico do Ministério da Defesa. Atualizado anualmente, o Plano prevê um constante monitoramento dos programas de investimentos, focando suas ações nas necessidades e deficiências dos Aeroportos para melhorar a performance empresarial e otimizar o trabalho da Infraero na busca de excelência na prestação de serviços aeroportuários. As iniciativas visam cumprir todos os compromissos da Empresa de manter a qualidade associada à segurança, conforto e eficiência operacional na Rede de Aeroportos e Unidades de Navegação Aérea.

Como importante elo de desenvolvimento da infraestrutura federal, a Infraero participou, em 2010, de reuniões com a Casa Civil, órgão vinculado à Presidência da República, com o propósito de promover os ajustes no Plano de Investimentos com base nas prioridades da Empresa e do Governo Federal.

Nesse sentido, foram desenvolvidas ações ao longo do ano que resultaram no desenvolvimento de projetos com previsão de ganho da capacidade dos aeroportos para acomodar o crescimento da demanda. As diretrizes institucionais do Plano de Investimentos objetivaram o desenvolvimento de estudos de projetos de terminais de passageiros e projetos de edificações, como terminais de carga, seção contra incêndio, posto avançado contra incêndio, torre de controle e centro de manutenção, além de projetos de pistas e pátios.

Programas

Implantado em 2009, o Plano de Investimentos é uma ferramenta de gestão que engloba os principais investimentos da Empresa subdivididos nos Programas de Desenvolvimento de Aeroportos, Desenvolvimento da Navegação Aérea, Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária, Desenvolvimento da Operação Aeroportuária, Desenvolvimento da Logística de Carga, Desenvolvimento Comercial e Industrial, Gestão de Pessoas, Desenvolvimento da Tecnologia e Sistemas Aeroportuários, Gestão Estratégica Empresarial, Gestão Ambiental, e Apoio Administrativo.

A maior parcela de investimento destina-se ao desenvolvimento da infraestrutura dos Aeroportos administrados pela Infraero, como a recuperação dos sistemas de pátio e pistas, e a modernização, ampliação e manutenção de diversos terminais de passageiros.

A seguir, as obras mais relevantes que foram concluídas em 2010:

- ✓ Ampliação do estacionamento do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves.
- ✓ Ampliação e reforço da pista de pouso do Aeroporto Internacional de Parnaíba – Prefeito Dr. João Silva Filho.
- ✓ Restauração da pavimentação do pátio de estacionamento de aeronaves nas posições de 1 a 8 (pontes de embarque) e de 9 a 12 (futura área remota) do Aeroporto do Rio de Janeiro – Santos Dumont.
- ✓ Adequação do terminal de passageiros 2, além da recuperação das bacias de contenção do sistema de drenagem da 2ª pista do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek.
- ✓ Recuperação e revitalização do sistema de pistas e pátio, além da substituição de 37,6 mil m² de forro e luminárias do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim.
- ✓ Recuperação das pistas de táxi A e B e pátio secundário do Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz.
- ✓ Recuperação da pista de pouso e decolagem 10/28, pista de táxi e pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Salvador – Dep. Luís Eduardo Magalhães.
- ✓ Recuperação da pista de pouso do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre.
- ✓ Serviços de recuperação da pista de pouso e decolagem, pista de táxi A e B, pátio de aeronaves, além de reparos nos pavimentos do Aeroporto de Rio Branco – Plácido de Castro.
- ✓ Projeto de readequação da acessibilidade do Aeroporto de Londrina – Governador José Richa.

Execução dos Programas de Investimento em 2010
(R\$ milhares)

Descrição do Programa	Previsto	Realizado	%
120 Desenvolvimento de Aeroportos	346.562,66	206.020,31	59,45%
121 Desenvolvimento da Navegação Aérea	61.268,67	32.271,05	52,67%
122 Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária	68.186,38	45.870,22	67,27%
123 Desenvolvimento da Operação Aeroportuária	363.825,90	184.639,70	50,75%
124 Desenvolvimento da Logística de Carga	68.267,08	40.896,33	59,91%
125 Desenvolvimento Comercial e Industrial	9.259,24	5.067,27	54,73%
127 Gestão de Pessoas	648,56	437,65	67,48%
128 Desenvolvimento da Tecnologia, Sistemas Aeronáuticos e Administrativos	99.890,78	86.496,42	86,59%
130 Gestão Ambiental	18.659,01	12.560,47	67,32%
200 Apoio Administrativo	40.931,85	31.196,61	76,22%
Total da Realização	1.077.500,12	645.456,02	59,90%

NOTA: complementa-se ao valor previsto o montante de R\$ 8,9 milhões que no término de exercício de 2011 foi o saldo da Reserva Estratégica referente aos investimentos não realizados. O valor previsto final foi de R\$ 1.086.392.752,00.
Fonte: Superintendência de Planejamento e Gestão

A seguir, as ações relevantes em fase de execução do Plano de Investimentos:

✓ **Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves**

Reforma e modernização do terminal de passageiros, além de adequação do sistema viário: previsão de término (fase 1) em outubro de 2013.

Reforma e ampliação da pista de pouso e dos sistemas de pátios: previsão de término (fase 1) em outubro de 2013.

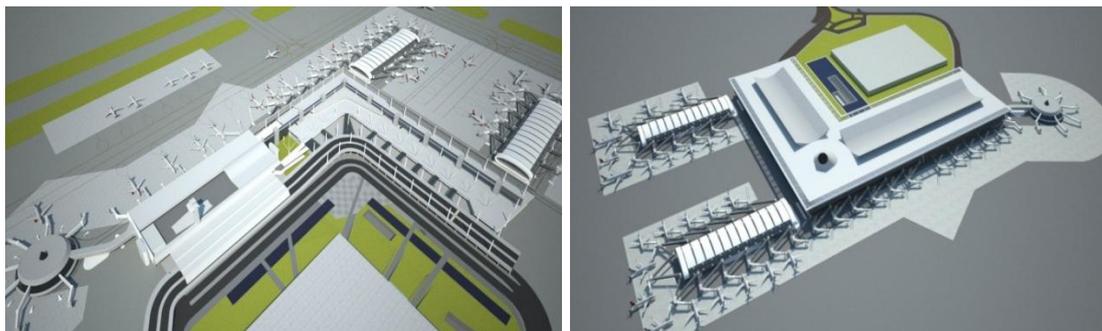


Maquete eletrônica do terminal de passageiros

✓ **Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek**

Reforma e ampliação do terminal de passageiros – fase 1 (pátio, sistema viário, edificações complementares): previsão de término em abril de 2013.

Pistas de táxi, adequação da pista de pouso e segundo viaduto de aeronaves e quatro áreas de segurança de fim de pista (Resas): previsão de término em maio de 2012.



Maquete eletrônica do terminal de passageiros

✓ **Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon**

Reforma e modernização do terminal de passageiros, adequação do sistema viário e estacionamento: previsão de término (fase 1) em julho de 2013.

✓ **Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena**

Ampliação do terminal de passageiros e sistema viário: previsão de término (fase 1) em julho de 2013;

Ampliação do sistema de pátio e pista de táxi: previsão de término (fase 1) em dezembro de 2011;

Construção/ampliação do estacionamento de veículos: previsão de término em dezembro de 2011.

✓ **Aeroporto Internacional de Fortaleza – Pinto Martins**

Reforma e ampliação do terminal de passageiros (fase 1), além de adequação do sistema viário: previsão de término (fase 1) em junho de 2013.

✓ **Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes**

Reforma e ampliação do terminal de passageiros (fase 1), além de adequação do sistema viário: previsão de término em dezembro de 2013.



Maquete eletrônica do terminal de passageiros

✓ **Aeroporto de São Gonçalo do Amarante**

Sistema de pista e pátio (fase 1): previsão de término em novembro de 2011.

✓ **Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho**

Reforma e ampliação do terminal de passageiros (fase 1): previsão de término em junho de 2013.

✓ **Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre**

Construção de nova torre de controle: previsão de término (fase 1) em fevereiro de 2013.

✓ **Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim**

Reforma do terminal de passageiros 1: previsão de término (fase 1) em setembro de 2012;
Conclusão e reforma do terminal de passageiros 2: previsão de término (fase 1) em julho de 2013.

✓ **Aeroporto Internacional de Salvador – Dep. Luís Eduardo Magalhães**

Reforma e adequação do terminal de passageiros e ampliação do pátio de aeronaves: previsão de término (fase 1) em março de 2013;

Construção da nova torre de controle: previsão de término (fase 1) em maio de 2012.

✓ **Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro**

Construção do terminal de passageiros 3 (fase 1): previsão de término em novembro de 2013;

Sistema de pátio e pista: previsão de término (fase 1) em janeiro de 2012;

Sistema de pista (saída rápida): previsão de término (fase 1) em junho de 2011.

✓ **Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos**

Construção de um novo terminal de passageiros e sistema de pátio (fase 1); previsão de término em dezembro de 2013;

Adequação do terminal de passageiros existente: previsão de término (fase 1) em julho de 2013.

✓ **Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha-MG – Carlos Drummond de Andrade**

Para ampliação do sítio do Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha-MG – Carlos Drummond de Andrade, a Infraero formalizou Contrato de Promessa de Permuta com a União/Superintendência de Patrimônio da União no Estado de Minas Gerais – SPU/MG, tendo a interveniência do Comando da Aeronáutica/Terceiro Comando Aéreo Regional – III Comar. O contrato teve como objetivo a aquisição de área do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica – CIAAR, localizada em Belo Horizonte, medindo 258.444,26m², cujo valor de avaliação da Caixa Econômica Federal – CEF é de R\$ 70,5 milhões. Em 2010, foram pagos R\$ 41,6 milhões.

Retomada de Obras

A Infraero reiniciou investimentos que haviam sido interrompidos em razão de impedimentos jurídicos e legais. Foram retomadas as obras do Aeroporto de Goiânia; Aeroporto de Internacional de Vitória – Eurico de Aguiar Salles; Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre e do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro.

Módulos Operacionais

Foram implantados módulos operacionais, que são uma alternativa eficiente para atender à demanda adicional de passageiros até a conclusão das obras de adequação da infraestrutura aeroportuária. Utilizadas internacionalmente, as estruturas podem abrigar com conforto e segurança a infraestrutura completa de um terminal com isolamento termoacústico, climatização, sistema de som, sistema informativo de voos, canais de inspeção etc.

Adquirida mediante realização de pregão eletrônico, a solução é de baixo custo e o prazo médio de implantação é de apenas nove meses, a contar do início da licitação. Nos casos de descompasso entre o crescimento da demanda e das obras definitivas, a alternativa será adotada nos Aeroportos.

Módulos operacionais concluídos nos seguintes Aeroportos:

- ✓ Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz – salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek – salas de embarque e de desembarque.

Módulos operacionais a serem concluídos:

- ✓ Aeroporto de Goiânia – salas de embarque e de desembarque
- ✓ Aeroporto de Internacional de Vitória – Eurico de Aguiar Salles – salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre – salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto de Teresina – Senador Petrônio Portella – salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro - salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos – *check-in*.
- ✓ Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon – salas de embarque e de desembarque.

Módulos operacionais em fase de ações preparatórias para a contratação das obras nos Aeroportos:

- ✓ Aeroporto de Juazeiro do Norte – salas de embarque e de desembarque.
- ✓ Aeroporto de Imperatriz – Prefeito Renato Moreira – salas de embarque, desembarque e *check-in*.

Módulos operacionais em fase de planejamento das obras:

- ✓ Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro – Terminal 1 (desembarque e *check-in* removíveis) e Terminal 2 (desembarque e *check-in* removíveis).
- ✓ Aeroporto de Ilhéus/Bahia – Jorge Amado – salas de embarque e desembarque.
- ✓ Aeroporto Internacional de São José dos Campos – Professor Urbano Ernesto Stumpf – salas de embarque, desembarque e *check-in* removíveis.
- ✓ Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek – salas de embarque e desembarque.

Terminais de Logística de Carga

A Empresa investiu na modernização, ampliação e aquisição de equipamentos para os 34 Terminais de Logística de Carga – Teca da Rede Infraero. A seguir, as principais realizações de 2010:

✓ **Reforma dos Tecas I e II do Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes**

A reforma nos Tecas I e II do Complexo Logístico de Manaus vai viabilizar o incremento de 25% na capacidade de processamento de cargas por conta da verticalização de posições.

Adicionalmente, serão desocupadas áreas hoje disponibilizadas para atividades administrativas, o que representará um incremento adicional de 2.000 m² de área para processamento de carga. Entre as principais melhorias nas instalações, podemos citar a nova cobertura do recebimento, que facilitará o manuseio de mercadorias de grande porte, além da nova infraestrutura disponibilizada para rede elétrica, de dados e de combate a incêndio.

✓ **Ampliação da área de armazenagem do Teca do Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes**

Uma nova área de 2,5 mil m² destinada ao armazenamento de *pallets* aeronáuticos foi entregue ao Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes, na Amazônia. A disponibilização da área, que tem capacidade para 800 toneladas – concretiza mais uma das ações adotadas para o devido tratamento das cargas importadas pelas empresas do Pólo Industrial de Manaus – PIM.



Galpão industrial lonado para armazenamento de carga

✓ **Transelevadores dos Aeroportos Internacionais de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro e de Manaus – Eduardo Gomes**

Upgrade dos sistemas de transelevadores dos Tecas dos Aeroportos Internacionais de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro e de Manaus – Eduardo Gomes, aumentando a capacidade de armazenamento.

✓ **Mais equipamentos para o Teca II do Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre**

Reforma no Teca II do Aeroporto Internacional de Recife/Guararapes – Gilberto Freyre, em Pernambuco, que também recebeu novos equipamentos para oferecer mais conforto aos clientes, concessionários e empregados.

✓ **Recebimento de novas empilhadeiras em Tecas da Rede**

Os Tecas da Rede Infraero – Guarulhos (SP), Campinas (SP), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), Petrolina (PE), Fortaleza (CE), Goiânia (GO) e Vitória (ES) – receberam 39 empilhadeiras. Os equipamentos têm capacidade de operação de cargas de 2 até 4 toneladas. Eles visam garantir a modernização e ampliação do parque de empilhadeiras dos Tecas, resultando em ganhos de produtividade, agilidade, segurança das cargas nas operações logísticas e menor custo de manutenção.

✓ **Inauguração de novo Terminal de Carga Nacional do Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon**

Foram inauguradas as novas instalações do Terminal de Carga Nacional do Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon. As antigas áreas de atendimento de cargas das empresas aéreas do Aeroporto serão transferidas para o novo terminal, abrindo espaço para a expansão do atual terminal de passageiros da unidade.

✓ **Novo Teca do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho**

Foram iniciadas as obras do novo complexo de logística de carga do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho. O projeto consiste na construção de edificações de apoio, estacionamento de veículos, acesso viário lado terra, vias de serviço lado ar, pátio de aeronaves e pista de táxi de acesso, além da implantação da infraestrutura básica do aeroporto. Com a nova estrutura, o armazém terá 23 mil m² e contará com salas para abrigar órgãos públicos e privados como despachantes aduaneiros, agentes de cargas e transportadores. A expectativa é que o novo Teca movimente 100 mil toneladas/ano.

✓ **Ampliação do Teca Importação do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena**

A Infraero iniciou as obras para ampliação do Terminal de Importação do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena em mais 5 mil m². Serão investidos cerca de R\$ 17,7 milhões e a obra deverá ser entregue até dezembro de 2013. O projeto prevê a reforma e ampliação da edificação atual: pavimento térreo e 1º andar, construção do pavilhão de importações e das edificações para cargas vivas e restritas, além de nova pavimentação de asfalto e em concreto para o pátio de caminhões.

✓ **Ampliação do Teca do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro**

Conclusão dos investimentos na área de importação do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro com o término da montagem e levantamento da nova estrutura espacial do Setor de Recebimento da Importação do complexo logístico, permitindo a ampliação da área coberta em 10,04% (acrescenta à área atual mais 4.204,90 m²).

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Infraero iniciou a reestruturação da área de Recursos Humanos para reavaliar os seus processos com foco na implantação de um modelo estratégico de administração. O objetivo é ampliar a eficiência administrativa num clima favorável, motivador e participativo entre os empregados, que são o principal capital da Empresa.

A reestruturação da área está ancorada em três principais ferramentas: levantamento de *gaps* de competência, pesquisa salarial e retomada da avaliação de desempenho por competências, esta com previsão para 2011. O processo resultará na redefinição das políticas de Recursos Humanos relativas a recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento, retenção de talentos, promoção, movimentação e a elaboração de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

Também foi realizada a pesquisa Saúde Organizacional, que serviu de base ao processo de contratação de uma empresa de consultoria especializada em Recursos Humanos. Com o trabalho a ser desenvolvido pela empresa será possível ter uma visão imparcial das práticas adotadas, o que permitirá a identificação das necessidades, soluções e recomendações em sintonia com as boas práticas de mercado.

O efetivo orgânico da Empresa que era de 11.184 empregados em 2009 passou para 13.292 em 2010, sendo que 40% desses novos empregados foram admitidos para as atividades operacionais. Os demais empregados contratados foram alocados para outras atividades da Empresa conforme a seguinte distribuição: administrativa (14%), comercial (16%), engenharia (16%), financeira (5%), tecnologia da informação (6%) e áreas da presidência (3%).

Educação Corporativa

Como estratégia para ampliar os resultados de excelência empresarial, a Infraero ampliou os investimentos em educação corporativa de forma a aperfeiçoar o conhecimento e as habilidades do corpo funcional. Foram aplicados R\$ 26 milhões em treinamento e desenvolvimento. Houve 96 mil participações de profissionais da Infraero em cursos de capacitação e treinamento, 22% a mais em relação a 2009. Do total, registraram-se aproximadamente 65 mil participações de empregados orgânicos, parceiros e da comunidade aeroportuária da área de operações.

No exercício, foram realizadas 191 turmas de cursos corporativos, dentre eles: Formação de Fiscais de Pátio; Formação para os Operadores de Navegação Aérea; Negócios da Logística de Carga; Intensivo de Logística e Comércio Exterior; Gerenciamento em Segurança da Aviação Civil; Gestão e Desenvolvimento de Negócios Aeroportuários; Capacitação e Formação de Fiscais; Gestores e Gerentes de Empreendimentos; Gestão Operacional; Certificação Operacional de Aeroportos; Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais; Estágio de Desenvolvimento de Lideranças e Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional.

A Infraero promoveu parcerias internacionais com a *Academia Federal Aviation Administration* – FAA, Estados Unidos e com a *École Nationale de L'Aviation Civile* –

ENAC, França. Com a FAA, foi firmado contrato para realização do curso *Aviation English* para 300 operadores da área de Navegação Aérea, com o objetivo de contribuir para que eles alcancem o nível 4 de proficiência exigido pela Organização Internacional da Aviação Civil – ICAO. Com a ENAC, os empregados selecionados poderão participar do *Mastère Spécialisé Managenebte Aéroportuaire*.

Outras ações de destaque: contabilizaram-se 10.422 participações em treinamentos à distância, dentre os quais o Curso de Ambientação, Familiarização em Segurança da Aviação Civil, Licitação, Atualização de Fiscais de Pátio; elaboração do programa de treinamento em inglês e espanhol para empregados dos aeroportos localizados nas cidades que sediarão os jogos da Copa do Mundo de 2014; participação de gestores no Estágio de Desenvolvimento de Lideranças com objetivo de estimular a iniciativa e a atitude proativa na solução de problemas; envolvimento de gestores em Programas de Desenvolvimento de Executivo na Fundação Dom Cabral – FDC.

Segurança e Saúde do Trabalho

A Empresa reforçou a atuação da área de segurança e saúde do trabalho, com destaque para o Seminário Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, organizado em conjunto com o Sindicato Nacional dos Empregados em Empresas Administradoras de Aeroportos – Sina. Foram promovidas ainda campanhas educativas para disponibilizar informações, orientar e estimular a adoção de comportamentos de vida mais saudáveis como forma de reduzir riscos à saúde e segurança dos trabalhadores, além de melhorar a qualidade de vida no trabalho. A Infraero também promoveu os eventos: Campanha Nacional Infraero Contra as Drogas, Dia Nacional de Combate ao Fumo “Cigarro e Você: Nada a Ver”, Campanha Nacional de Hipertensão Arterial “Cuide Bem do Seu Coração” e Campanha de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Conservação Auditiva “Blitz de SST”.

Assistência Médica e Odontológica

Para melhorar o atendimento na área de saúde dos empregados da Infraero, foi implantado o Sistema Infraero Saúde, um sistema de gestão de assistência médica visando mais agilidade nos serviços, confiabilidade de informações e facilidade no acesso dos usuários. Com o Infraero Saúde, o empregado passou a acessar os dados do sistema via web, dispensando a necessidade de emissão, por meio de papel, de autorizações de exames.

A Empresa é classificada pela Agência Nacional de Saúde Complementar – ANS como operadora de plano de saúde, na modalidade autogestão. Há benefícios diferenciados na área de saúde e que estão estruturados no Programa de Assistência Médica Infraero – PAMI. Em 2010 o PAMI alcançou aproximadamente o número de 45 mil vidas vinculadas ao Programa.

A cartilha sobre benefícios da Infraero foi repaginada com linguagem mais acessível. Para ser mais atrativa, foi criado um mascote da cartilha, o passarinho Querobem, estampado na publicação. A cartilha reúne informações sobre as vantagens garantidas aos empregados, como os Programas de Alimentação do Trabalhador, de Assistência Médica, de Auxílio

Odontológico – Prodonto, de Auxílio-Creche, Babá e Material Escolar, de Transporte Funcional, de Auxílio-Funeral, e o Seguro de Vida em Grupo.

Ideia em Ação

A edição de 2010 do projeto Ideia em Ação marcou o aniversário de 10 anos da iniciativa, que promove o reconhecimento e a valorização dos empregados com a premiação de trabalhos inovadores que resultam em melhorias nos processos da Infraero. Na 10ª edição, 22 projetos foram inscritos e cinco premiados. Ao longo desses 10 anos, 433 projetos foram avaliados e 165 premiados.

Para comemorar o aniversário, a logomarca do projeto foi modernizada. Os trabalhos premiados pelo projeto demonstram a capacidade de gestão da Infraero e revelam que a Empresa tem empregados capacitados e que podem desenvolver novos produtos e serviços em benefício das atividades aeroportuárias.



Nova logomarca do Projeto Ideia em Ação

Os ganhadores foram agraciados com placa e receberam uma premiação de R\$ 10 mil para o primeiro lugar; R\$ 7 mil para o segundo; R\$ 4 mil para o terceiro; R\$ 2 mil para o quarto; e R\$ 1 mil para o quinto. As ideias vencedoras foram:

1º lugar: Furgão customizado para medição de atrito

Criação de um veículo próprio para efetuar as medições de atrito com o aparelho *skidometer*, sendo capaz de transportá-lo com segurança e maior precisão.

2º lugar: Sistema de gestão de contratos de energia elétrica

Criação de um sistema de gestão de contratos de energia elétrica – GCE, que permite o acompanhamento informatizado do consumo de energia elétrica na Rede Infraero, possibilitando a construção de histórico e perfil de consumo nos 67 aeroportos e superintendências regionais.

3º lugar: Camisas intercambiáveis para rodas dos transelevadores

Fundição e usinagem das camisas postiças para as rodas dos transelevadores, reduzindo com isso o número de horas paradas e o custo com trocas de material.

4º lugar: Sistema de irrigação para jardim com aspersores ecológicos

Utilização de garrafas PET como aspersor de água na irrigação dos canteiros do jardim do Aeroporto de Altamira, no Pará, durante as épocas de seca.

5º lugar: Revitalização do sistema fixo de energia elétrica em 400 Hz

Implementação de melhorias no sistema de energia elétrica do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves por meio da análise das características do sistema anterior.

CONHECIMENTO DO MERCADO, CREDIBILIDADE E VISIBILIDADE

Manter-se em sintonia com seus diferentes públicos de interesse exige da Infraero canais de comunicação cada vez mais modernos, novas ferramentas tecnológicas e um relacionamento que pressupõe a disseminação de informações dinâmicas sobre os serviços e oportunidades de negócio. Em 2010, a Empresa buscou esses objetivos, valorizando ações inovadoras em diversas áreas.

Realizada em 2009, a “Pesquisa de Satisfação e Imagem Percebida”, que aferiu o nível de satisfação dos usuários em relação aos serviços da Empresa, contribuiu para a identificação das ações que foram desenvolvidas em 2010 com foco no Plano Empresarial.

Graças ao trabalho conjunto entre as áreas de Tecnologia de Informação – TI e de Comunicação, o novo Portal da Empresa (www.infraero.gov.br) foi reestruturado em 2010. Importante instrumento de comunicação institucional, o Portal ganhou nova arquitetura de apresentação de conteúdos e interface gráfica, inúmeras informações referentes aos Aeroportos e novos serviços.

Diversas ações foram realizadas em conjunto com outros órgãos do setor aéreo ao longo de 2010. A Infraero teve participação ativa e vem tomando parte em ações e grupos de trabalho no sentido de continuar atuando de forma integrada no setor. Durante o planejamento da campanha “Fique por Dentro”, por exemplo, foram desenvolvidos o Guia do Passageiro e o *hotsite* “Hora de Viajar”, em parceria com o Ministério da Defesa, a Anac e o Comando da Aeronáutica, ambos com informações importantes e esclarecedoras para os passageiros.

Importante iniciativa de comunicação da Infraero, a campanha publicitária Fique por Dentro – que objetiva informar os passageiros sobre as responsabilidades dos órgãos e empresas do setor aéreo – consolidou-se como estratégia de comunicação nos Aeroportos e trouxe diversas inovações em sua segunda edição.

Dando continuidade ao trabalho de divulgação da nova logomarca da Infraero, a Empresa implantou ainda o “Amigo da Marca”, cuja finalidade é dar orientações e fiscalizar a aplicabilidade da nova logo – lançada em 2009 – nos aeroportos da Rede Infraero.

Ouvidoria

Interagir com o cliente por meio de um canal direto é uma das prioridades da Infraero. Nesse sentido, a Empresa criou a Ouvidoria em 2003, cujo trabalho vem sendo aperfeiçoado a cada ano para garantir um serviço de excelência e uma gestão participativa. Em 2010, a Ouvidoria recebeu 21.974 manifestações de clientes, das quais 17.171 reclamações, 1.461 pedidos de informações, 1.351 sugestões, 1.223 solicitações, 661 elogios e 107 relatos de denúncias referentes a diversas situações ocorridas nos Aeroportos da Rede.

As manifestações dos usuários e clientes são respondidas da forma mais ágil e eficiente possível. A Central de Atendimento Telefônico da Ouvidoria também foi atualizada, com a implantação da Unidade de Resposta Audível – URA, solução tecnológica para melhorar o atendimento. Com a inovação, é possível fazer o direcionamento das ligações por intermédio de um menu de opções e avaliar o serviço.

A Ouvidoria também interagiu com outras áreas da Empresa, contribuindo para a melhoria dos serviços no âmbito geral. Ela participou do Plano Empresarial da Infraero, estabelecendo metas corporativas, indicadores e iniciativas da sua área de atuação. Além disso, apoiou a área de Marketing e Comunicação Social da Infraero na formulação das “Perguntas Mais Frequentes” contidas no *hotsite* “Hora de Viajar”, uma iniciativa conjunta da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac, Infraero, Aeronáutica e Ministério da Defesa para esclarecer dúvidas e o papel de cada um no setor de transporte aéreo.

Campanhas Publicitárias

No decorrer de 2010 produções e mídias foram realizadas para ampliar a visibilidade da Empresa.

A campanha “Fique por Dentro” é a ferramenta publicitária pela qual a Infraero passou a comunicar suas atribuições e as dos demais agentes na atividade aeroportuária, a partir do final de 2009. A segunda edição da campanha teve início em dezembro de 2010, foi ampliada de 11 para 16 Aeroportos, e incorporou diversas melhorias e inovações, fruto de pesquisa pós-teste realizada e de novos projetos. Atenta à necessidade de interagir com o público por meio eletrônico, a Infraero implementou estratégia de presença nas redes sociais, além de *hotsite* e mídias digitais, com início em dezembro e importante perspectiva. Foram desenvolvidas também ações via *mobile* como aplicativo Voos *On line* e *Bluetooth*.

As ações da campanha “Fique por Dentro” foram precedidas de informativos especiais para o público interno, no sentido de promover envolvimento desse público com a campanha e com as informações importantes no período de maior movimento nos Aeroportos. As ações de *endomarketing* passaram a integrar todas as plataformas de comunicação publicitária desenvolvidas pela Infraero, pois considera o público interno como multiplicadores da comunicação oficial da Empresa.

Na alta temporada de viagens, uma solução eficiente e de baixo custo ganhou destaque. Vestidos com coletes amarelos com a indicação da frase “Posso ajudar?”, os empregados da Empresa circularam nos aeroportos para orientar passageiros e usuários, demonstrando o compromisso da Infraero com a qualidade no atendimento e com a prestação de serviços.

Em paralelo, foram realizadas ações publicitárias institucionais, como o Vídeo Copa PAC – um filme sobre o andamento das obras nos Aeroportos localizados nas 12 cidades que sediarão os jogos da Copa do Mundo de 2014 e que integram o cronograma de investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal. O vídeo foi exibido em eventos, feiras e apresentações.

Tendo em vista nortear as ações de publicidade mercadológica, outra inovação foi a implantação de plataforma de comunicação para o varejo aeroportuário. Por meio dessa estratégia, todas as ações de comunicação do *Aeroshopping* terão uma mesma linha e, com isso, as iniciativas e os processos serão mais eficientes. As primeiras peças publicitárias dentro da nova plataforma serão produzidas já no primeiro semestre de 2011. Já está em curso o desenvolvimento de plataforma de comunicação similar para a logística de carga.

Imprensa

Atender a imprensa e divulgar as iniciativas da Infraero estiveram entre os principais objetivos da Empresa. Em 2010, registraram-se 6.868 atendimentos com demandas de jornalistas, em uma média de 570 por mês. Foram elaboradas e enviadas 1.014 respostas e notas à imprensa, uma média de 84 mensais. O número de matérias elaboradas e divulgadas no Portal chegou a 709, uma média de 59 por mês.

Além disso, foi feito o monitoramento e avaliação de notícias diárias relevantes, propondo estratégias e ações para minimizar eventuais crises em razão de fatos destacados pela mídia. A Empresa promoveu ainda cursos de *Media Training* para o treinamento de 58 executivos, entre eles o Presidente, Diretores, Superintendentes Regionais, de Aeroportos e da Sede.

Eventos e Patrocínios

Em 2010 a Empresa participou de eventos de interesse institucional e mercadológico, por meio dos quais foi possível divulgar sua atuação e iniciativas em diversos setores. Destaca-se a participação em importantes feiras na área de logística, como a Intermodal South America e o Scala Simpósio e Feira; na área de Turismo da ABAV – Feira das Américas e do 5º Salão do Turismo, além de Feiras Aeronáuticas como a Expo Aero Brasil e de acessibilidade como Expo Norma e Integrar Goiânia.

Na área da Cultura, a Infraero patrocinou livros que resgataram a história de personalidades brasileiras como Alberto Santos D'umont em Retratos de D'umont e o Almirante Tamandaré em Tamandaré, Príncipe dos Mares. No esporte apoiou às equipes Olímpica e Paraolímpica de Judô. O patrocínio da Infraero também esteve presente em projetos de integração social como o Projeto Rondon, naqueles que discutiram a sustentabilidade, como o Sustentar - 2010 e os desafios do transporte aéreo no Brasil, no Simpósio de Transporte Aéreo - 2010.

COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

A prática empresarial baseada em valores éticos e no compromisso com a sociedade sustenta o modelo de gestão da Infraero. A Empresa buscou aperfeiçoar as suas ações alinhadas aos princípios da Responsabilidade Social Empresarial, mantendo um relacionamento cada vez mais estreito com seus diferentes públicos de interesse: empregados, consumidores, clientes, comunidades, fornecedores, empresas, governo e agentes envolvidos na preservação do meio ambiente.

Em junho, foi criado o Comitê de Responsabilidade Social Empresarial, mais uma iniciativa voltada para o desenvolvimento de um padrão empresarial que valoriza as demandas de todos os agentes que interagem com a Infraero. Foram designados os integrantes do Comitê que têm a atribuição de coordenar e disseminar as iniciativas focadas na Responsabilidade Social Empresarial e no desenvolvimento sustentável.

Foi criada, ainda, a Secretaria Executiva da Comissão de Ética, órgão de assessoramento vinculado à Presidência da Empresa e regulado pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República – CEP, responsável pela apuração de eventuais casos de desvios éticos na Empresa. O funcionamento da comissão é estabelecido por um regimento que define como as denúncias devem ser encaminhadas pelos empregados e qual é o trâmite das investigações produzidas internamente.

Pacto Global

A Infraero assinou a declaração que ratifica o apoio aos 10 princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas – ONU. Desde 2004, a Infraero é signatária do Pacto Global, um conjunto de princípios de Direitos Humanos, Padrões de Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Em 2010, a Empresa encaminhou para a ONU o Comunicado de Progresso – CoP 2009-2010 (disponível no site corporativo www.infraero.gov.br) com as ações implementadas pela Empresa nestas áreas.

A Infraero assinou ainda o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, destacando-se como a primeira empresa pública a ser signatária do documento. O Pacto Empresarial contém um conjunto de diretrizes e procedimentos a serem adotados pelas empresas e entidades no relacionamento com os poderes públicos. O documento está alinhado à Carta de Princípios de Responsabilidade Social, à Convenção da ONU Contra a Corrupção, ao 10º Princípio do Pacto Global e às diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Políticas Públicas: Direitos Humanos e Justiça Social

A Infraero deu continuidade às ações para acolher as demandas do Governo Federal e ampliar o desenvolvimento de políticas públicas que garantam os direitos humanos e a justiça social. Abaixo, iniciativas que se destacaram:

✓ Selo “Pró-Equidade de Gênero”

Pela segunda vez, a Infraero recebeu o selo pelo cumprimento do Plano de Ação elaborado pela Comissão de Pró-Equidade de Gênero, criado na Empresa para cumprir as diretrizes do Programa “Pró-Equidade de Gênero: Oportunidades Iguais. Respeito às Diferenças”, uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (Governo Federal) em parceria com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher – Unifem e com a Organização Internacional do Trabalho – OIT.

✓ Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes

Em conjunto com diversas entidades públicas e privadas, a Infraero assinou a Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, uma ação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em parceria com o Sistema Firjan, Petrobrás e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS. A Empresa comprometeu-se a realizar campanhas internas de sensibilização sobre exploração sexual de crianças e adolescentes, além de desenvolver iniciativas de conscientização de empresas parceiras. A Infraero também integra a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Contra Crianças e Adolescentes, criada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos.

✓ Programa de Promoção da Igualdade Racial

A Infraero aderiu ao Plano de Ação Conjunto entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos para a eliminação da discriminação étnico-racial e promoção da igualdade. A iniciativa é da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República.

Acessibilidade

A Infraero tem o compromisso de garantir acesso fácil às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em todos os Aeroportos que administra. A Empresa promove constantemente melhorias na infraestrutura e nos equipamentos aeroportuários, fazendo adaptações em escadas, elevadores, rampas, auditórios, sanitários, balcões de *check-in*, estacionamentos e em todas as demais áreas onde há movimentação de passageiros, empregados e parceiros.

Para o transporte de passageiros entre a sala de embarque e as aeronaves, a Infraero disponibiliza sinalização tátil no piso e veículos adaptados com rampa de acesso e sinalização com sistema de cores vibrantes, pega-mão e bancos para quem possui baixa visão. As adaptações estão em conformidade com a Política de Acessibilidade da Infraero.

Equipes da Empresa visitaram 37 Aeroportos para avaliar a necessidade de adequações dos espaços e, a partir de um levantamento, foram produzidos planos de ação que orientam as melhorias na infraestrutura e nos equipamentos. No mesmo ano foi desenvolvido o projeto de acessibilidade no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, seguindo os requisitos das regras legais (previsão de conclusão em fevereiro de 2011). Os projetos de revisão na área de acessibilidade nos Aeroportos Internacional de Curitiba – Afonso Pena e de Montes Claros – Mário Ribeiro foram concluídos.

Além de oferecer infraestrutura adequada, a Empresa realiza treinamentos de seus empregados e da comunidade aeroportuária, que inclui funcionários da Receita Federal, Polícia Federal e das empresas aéreas, para desenvolver habilidades e uma consciência cidadã direcionadas ao atendimento especial a esse público.

Sob a responsabilidade do Comitê Nacional de Acessibilidade da Infraero – Conaces são realizados Cursos de Atendimento às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, em que são tratados temas sobre o atendimento especial, legislação, direitos humanos e sobre o uso de equipamentos e técnicas adequadas.

Foi promovido um curso para a formação de instrutores para a disseminação dos conceitos de acessibilidade na Sede e nos Aeroportos. No total, foram treinadas mais de 4 mil pessoas da comunidade aeroportuária de 37 Aeroportos. O dia 21 de setembro foi dedicado à Luta das Pessoas com Deficiência com ações de sensibilização na Rede da Infraero.

Infraero Social

Atuação ética e socialmente responsável é a base do relacionamento da Infraero com as comunidades de baixa renda localizadas no entorno dos Aeroportos. Por meio do Programa Infraero Social, a Empresa investe nas comunidades de forma institucional com iniciativas concretas e inovadoras em benefício das populações de baixa renda. O Infraero Social é desenvolvido em 62 Aeroportos com investimentos de R\$ 2 milhões, atendendo mais de 17 mil pessoas. Em parceria com os governos municipal, estadual e federal, empresas privadas, organizações não governamentais e entidades filantrópicas, o Programa tem como foco ações de responsabilidade social ligadas à saúde e educação, envolvendo crianças, jovens e adultos em situação de risco social.

Como resultado, muitos adolescentes conseguem ingressar no primeiro emprego após participação em projetos do Infraero Social.

Foram assinados 12 termos de parcerias que garantiram a continuidade dos projetos. O ponto de partida do Programa ocorreu em agosto de 1997 com o projeto “Granja Morada do Betinho”, no Aeroporto Internacional de João Pessoa - Presidente Castro Pinto, na Paraíba.

Exemplos de projetos do Infraero Social: “Infraero & Escola”, no Aeroporto Internacional de São Luís – Marechal Cunha Machado, no Maranhão; “Usina de Informática”, no Aeroporto Internacional de Tabatinga, na Amazônia; “Afinando o Futuro Com Arte”, no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, em São Paulo; “Bunitis de Ticondá”, no Grupamento de Navegação Aérea de Carolina, no Maranhão.

Campanhas Humanitárias

Foram realizadas duas campanhas, nos 67 Aeroportos da Rede, em apoio às vítimas das chuvas em Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, com arrecadações de alimentos, agasalhos e materiais de higiene. A Infraero conta ainda com o armazém humanitário, localizado no Terminal de Logística de Carga do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim cujo propósito é prestar apoio operacional às ações de assistência humanitária internacional, sobretudo aos países da América Latina e Caribe.

Juizados Especiais

Como resultado de um convênio entre a Infraero e a Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, foram inaugurados em julho de 2010 os Juizados Especiais no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim, no Aeroporto do Rio de Janeiro – Santos Dumont, no Aeroporto de São Paulo/Congonhas e no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro. O convênio foi firmado com o CNJ devido às demandas decorrentes do movimento nos Aeroportos e da aproximação da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

A infraestrutura para o funcionamento dos serviços foi disponibilizada pela Infraero. Os juizados contam com uma equipe de funcionários e conciliadores sob a coordenação de um juiz e o atendimento prioriza a solução de conflitos pela conciliação, sem a necessidade da presença de advogados. O objetivo é solucionar problemas de usuários referentes a transporte aéreo, atrasos e cancelamentos de voos, *overbooking*, extravio, violação ou furto de bagagens, conflitos entre passageiros, companhias aéreas ou outros órgãos ligados à atividade aeroportuária.

Incentivo ao Judô

A Infraero é patrocinadora oficial da Confederação Brasileira de Judô – CBJ desde 2005.

Entre todos os esportes olímpicos o judô é a segunda modalidade no ranking de medalhas na história do Brasil e é a primeira modalidade mais vitoriosa para o Brasil nas olimpíadas, nos esportes individuais, sendo um dos esportes olímpicos mais divulgados, com crescimento nas horas de transmissão pela televisão, mostrando a importância do judô brasileiro dentre as modalidades olímpicas, resultando no alto retorno de mídia (impressa e eletrônica) para a Infraero.

Atualmente, com investimento anual de R\$ 1,7 milhão, a Empresa investe no judô brasileiro, assim como na implantação/manutenção dos Centros Avança Judô.

O Avança Judô é uma ferramenta de inclusão social, que cria, através do esporte, condições e oportunidades para as crianças e adolescentes das comunidades do entorno do aeroporto. O objetivo é que eles possam desenvolver com o judô e com atividades recreativas, pedagógicas e de iniciação esportiva, o seu potencial como pessoas e cidadãos. Hoje atende cerca de 2 mil crianças e adolescentes em nove centros distribuídos pelo Brasil.

Balanço Social

O acompanhamento e a avaliação da gestão na área da Responsabilidade Social é uma prioridade da Empresa. Os Indicadores Ethos de Responsabilidade são verificados e o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais Econômicas – Ibase é produzido com os detalhes dos projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e comunidade.

A seguir, o Balanço Social:

Balanco Social da Infraero 2010

1 - Base de Cálculo	2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	2.908.309			2.465.584		
Resultado operacional (RO)	247.634			166.514		
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.142.445			1.014.143		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	95.534	8,36%	3,28%	77.994	7,69%	3,16%
Encargos sociais compulsórios	230.692	20,19%	7,93%	200.086	19,73%	8,12%
Previdência privada	60.342	5,28%	2,07%	61.551	6,07%	2,50%
Saúde	88.060	7,71%	3,03%	75.286	7,42%	3,05%
Segurança e saúde no trabalho	1.216	0,11%	0,04%	1.230	0,12%	0,05%
Educação	6.620	0,58%	0,23%	3.275	0,32%	0,13%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	20.875	1,83%	0,72%	18.293	1,80%	0,74%
Creches ou auxílio-creche	4.658	0,41%	0,16%	4.419	0,44%	0,18%
Participação nos lucros ou resultados	1.925	0,17%	0,07%	1.320	0,13%	0,05%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	509.922	44,63%	17,53%	443.454	43,73%	17,99%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	694	0,28%	0,02%	506	0,30%	0,02%
Cultura	1.682	0,68%	0,06%	430	0,26%	0,02%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	2.548	1,03%	0,09%	1.750	1,05%	0,07%
Combate à fome e segurança alimentar	1.586	0,64%	0,05%	1.264	0,76%	0,05%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	6.510	2,63%	0,22%	3.950	2,37%	0,16%
Tributos (excluídos encargos sociais)	194.552	78,56%	6,69%	153.715	92,31%	6,23%
Total - Indicadores sociais externos	201.062	81,19%	6,91%	157.665	94,69%	6,39%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	11.206	4,53%	0,39%	6.690	4,02%	0,27%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	17	0,01%	0,00%	8	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	11.223	4,53%	0,39%	6.698	4,02%	0,27%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos						
			() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			
			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	13.292			11.171		
Nº de admissões durante o período	2.558			233		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	22.481			20.878		
Nº de estagiários(as)	832			904		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	5.273			5.228		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	3.970			3.153		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,40%			17,88%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	4.489			3.802		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	30,27%			16,12%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	34			23		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010 Valor (Mil reais)			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	19,65			19,65		
Número total de acidentes de trabalho	145			142		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	(x) não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva	(x) não se envolverá	() apoiará	() organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 16.907	no Procon _____	na Justiça 102	na empresa 14.610	no Procon _____	na Justiça 102
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 94,10%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa 100%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010:			Em 2009:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	20,94% governo	77,45% colaboradores(as)	0,38% acionistas	18,6% governo	80,1% colaboradores(as)	12% acionistas
		_____%	123% retido		_____%	0,1% retido
7 - Outras Informações	INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária. CNPJ 00.352.294/0001-10 - Código 52.40-1-01 - Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem - Brasília - DF. A Infraero não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente.					

Fonte: Gerência de Gestão para a Sustentabilidade

DESEMPENHO AMBIENTAL

A Infraero priorizou as iniciativas voltadas à concessão e manutenção de licenciamento ambiental das obras previstas em seu Plano de Investimentos. As ações fazem parte do Programa de Licenciamento Ambiental, cuja principal diretriz é assegurar que os 67 Aeroportos administrados pela Empresa estejam em conformidade com a legislação ambiental brasileira.

A Política Ambiental da Infraero estabelece as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental da Empresa que se baseia em três linhas principais de trabalho:

- ✓ Atendimento à legislação: acompanhamento dos processos de licenciamento dos aeroportos e de outras iniciativas executadas pela Empresa para cumprir a legislação ambiental
- ✓ Ecoeficiência: ações voltadas ao uso eficiente dos recursos naturais, aumento de produtividade e redução de custos. As ações e os projetos ambientais desenvolvidos pela Empresa buscam a melhoria do desempenho ambiental em suas atividades
- ✓ Educação e comunicação: ações de sensibilização do público interno e externo relativas às questões ambientais. São realizadas campanhas de educação ambiental dentro e fora dos Aeroportos.

Em 2010, os investimentos na área ambiental somaram R\$ 18,6 milhões, aplicados nos Aeroportos da Rede Infraero por meio do Programa de Gestão Ambiental. Com as ações desenvolvidas, a Empresa buscou minimizar os impactos ambientais provocados por suas atividades, tendo em vista o bem-estar das comunidades do entorno e a harmonia entre suas ações e o meio ambiente.

A Política Ambiental da Infraero é subdividida em 11 programas que são postos em prática pelas áreas de meio ambiente da Sede, das Superintendências Regionais e dos Aeroportos.

Programa Licenciamento Ambiental

A Empresa desenvolve ações necessárias à obtenção de licenciamento ambiental e ao atendimento de condicionantes ambientais de empreendimentos em construção, entre os quais estudos ambientais, medidas mitigadoras e compensatórias decorrentes dos empreendimentos, obras e serviços.

A Empresa conquistou junto aos órgãos ambientais cinco licenças de operação de aeroportos e equipamentos; 18 renovações de licença operacional para Aeroportos e equipamentos; quatro licenças prévias para projetos; oito licenças de instalação para obras e equipamentos; oito autorizações ambientais ou dispensas de licenciamento para obras e equipamentos.

Com relação ao atual panorama do licenciamento, a Rede Infraero conta com 75% de seus Aeroportos licenciados. Das 62 obras relativas ao Programa de Aceleração do Crescimento

– PAC e à Copa do Mundo de 2014, que estão em curso ou em fase de planejamento, 38 estão licenciadas e as demais estão em processo de licenciamento ou aguardando informações para início do processo.

Programa Resíduos

A política de gestão de resíduos visa compatibilizar o controle sanitário e a proteção ao meio ambiente por meio de processos eficientes, buscando as melhores alternativas tecnológicas e os menores custos operacionais. Entre as medidas adotadas pela Empresa, está a prática da reciclagem para a redução de material a ser destinado a aterros sanitários, reduzindo os custos operacionais e gerando emprego e renda.

A Infraero buscou viabilizar projetos em parceria com cooperativas de catadores e associações, tendo como base o Decreto nº 5940/2006, que instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às cooperativas.

Vários Aeroportos da Rede Infraero também firmaram contratos com empresas técnicas especializadas em transporte e descontaminação de lâmpadas fluorescentes.

Programa de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Implantada pela Empresa em 2003, a política de uso racional de recursos hídricos tem possibilitado constante redução no consumo global de água pelas instalações da Rede Infraero, com a realização de relevantes ações na área. Está em desenvolvimento o Sistema Gestão do Consumo de Água – GCA, que auxiliará na gestão, produção e redução do consumo de água nas dependências da Infraero.

Programa Solos e Flora

A Infraero executa ações para recuperação de áreas degradadas e conservação do solo e da flora. Entre as importantes iniciativas, destaca-se o Acordo de Cooperação Técnica com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

Programa Gestão de Riscos Ambientais

O programa avalia as ameaças potenciais à saúde humana e ao patrimônio que possam impactar o meio ambiente nas áreas dos Aeroportos e no entorno. São feitas análises de situações potenciais de contaminação dos cursos d'água e lençóis freáticos, riscos de incêndio e explosões, contaminações do solo e de trabalhadores pelo manuseio ou inalação de produtos perigosos.

Programa Ruído

A Infraero iniciou o processo de implantação de um inovador Sistema de Monitoramento de Ruídos composto por unidades fixas de monitoramento, instaladas em pontos estratégicos nas áreas vizinhas aos Aeroportos Internacionais de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek e de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro. Esse sistema permitirá a identificação de voos comerciais causadores de impacto sonoro na malha urbana, de forma a subsidiar os órgãos da aviação civil na formulação de novas rotas e procedimentos para minimizar ou controlar os ruídos nas áreas vizinhas aos Aeroportos.

Programa Fauna

A Infraero firmou convênio com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDT da Universidade de Brasília – UnB, para avaliação e execução de ações voltadas à redução dos fatores atrativos da fauna. Planos de Manejo da Fauna estão sendo desenvolvidos em 10 Aeroportos da Rede Infraero.

Programa de Gestão de Energia Elétrica

Como parte de sua Política Ambiental, a Infraero implementa ações voltadas ao uso racional da energia elétrica nas dependências dos aeroportos mediante a otimização dos processos que utilizam energia elétrica, principalmente os eletrointensivos. A Infraero também incentiva a utilização de métodos, procedimentos e tecnologias inovadoras que tornem mais eficiente o uso de energia elétrica.

Entre as realizações, destaca-se a contratação de serviços de fornecimento e instalação, em caráter de substituição, de sete transformadores de classe de tensão 15kv a óleo por outros a seco, em subestações do sítio do Aeroporto de São Paulo/Congonhas.

Programa Gerenciamento de Emissões Atmosféricas

A Empresa coordena projetos e ações para mitigar os impactos ambientais decorrentes da emissão de poluentes atmosféricos provenientes dos sítios aeroportuários, tanto em razão do tráfego dos veículos de apoio às operações aeroportuárias, quanto da movimentação de aeronaves no pátio.

Está em desenvolvimento uma ferramenta informatizada, intitulada Gestão de Consumo de Combustíveis – GCC, que permite o levantamento do consumo de combustível em equipamentos da Infraero e o respectivo cálculo das emissões de CO². Foi contratada uma empresa especializada para a execução de serviços de elaboração do inventário de emissões de gases de efeito estufa do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves.

Programa Sustentabilidade

O Programa reúne ações para a correção e adoção de conceitos de sustentabilidade no desenvolvimento dos novos empreendimentos, tornando-os ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos. Foi instituído o Plano de Controle Ambiental de Obras para minimizar o impacto ambiental da construção de novos empreendimentos.

Programa Treinamento e Capacitação

Dirigido aos usuários dos serviços aeroportuários, empregados e às populações residentes no entorno dos aeroportos. Este programa tem como objetivo promover a capacitação e o treinamento de empregados, a sensibilização da comunidade aeroportuária e do público em geral sobre os aspectos ambientais de sua região, bem como sobre o papel da atividade dos aeroportos no desenvolvimento sustentável.

FORTALECIMENTO DOS CONTROLES E TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO

A Empresa executou iniciativas voltadas à correta aplicação dos recursos públicos, combatendo o desperdício e a ineficiência empresarial com auditorias internas e externas, capacitação de empregados e aperfeiçoamento de ações na área de compra de bens e contratação de serviços por meio de licitações, visando garantir a legalidade e a transparência de sua gestão na defesa do interesse público.

Tecnologia da Informação a Serviço das Boas Práticas Empresariais

Disponibilizado em setembro de 2010, o Sistema de Auditoria – Sisaud, otimiza os trabalhos da área de auditoria interna por meio da disponibilização de um banco de informações sobre fiscalizações, redução de custos operacionais e administrativos. O procedimento possibilita um ganho de produtividade das ações e melhoria na gestão do resultado de auditorias.

A Infraero também instalou o Sistema de Gestão de Documento – SGDI, que possibilita a elaboração e a tramitação dos documentos oficiais por meio eletrônico, garantindo a segurança no envio e recebimento de documentos, redução do uso de papel, além de encurtar o prazo de emissão de processos e de tramitação de documentos.

Licitações

Padronizar e normatizar os procedimentos de licitação constituem a base das diretrizes adotadas pela Infraero para evitar o desperdício de recursos públicos e possibilitar a aplicação da legislação. A Empresa deu continuidade às ações voltadas à eficiência dos processos nesta área.

A Infraero elaborou, disponibilizou e fez a atualização *on-line* de editais padronizados com as alterações ocorridas na legislação e com as recomendações de suas áreas técnicas. O objetivo é unificar os procedimentos e dar maior celeridade às licitações para as contratações de bens e serviços comuns e às concessões de uso de áreas da Rede Infraero.

Foi implementado o curso de licitação a distância, proporcionando treinamento de um maior número de empregados. A iniciativa é uma versão atualizada do curso “Noções Básicas sobre Procedimentos Licitatórios”, ministrado na forma presencial, proporcionando a disseminação do conhecimento de maneira mais ampla e com custos menores.

Em outubro, foi realizado o III Seminário Nacional de Licitações e Contratos, em Salvador (BA), cujo objetivo foi a atualização de conhecimentos de gestores e colaboradores da área de licitações, como forma de padronizar os processos e disseminar troca de experiências profissionais.

Pelas boas práticas adotadas, a Infraero recebeu o Prêmio 19 de Março no V Congresso Nacional de Pregoeiros, realizado em Foz do Iguaçu (PR). A Empresa conquistou o prêmio nas duas categorias a que concorreu — “Inovação em Regulamentação de Pregão 2009” e “Pregoeiro 2009: Negociação com Maior Vantagem Econômica (Atuação do Pregoeiro)”.

Contratos e Convênios

A Infraero deu continuidade ao trabalho de melhorias nos procedimentos da área de Contratos e Convênios. Dentre as principais ações, podem ser destacadas as revisões dos modelos de termos de referência para contratação dos serviços de manutenção e locação de veículos; a implementação do acompanhamento das despesas com contratos contínuos por meio do relatório “razão contábil”, disponibilizado na página <http://smartweb.infranet.gov.br/geacrpt/>; e a promoção de treinamentos de gestores e fiscais de contratos por meio dos cursos de “Fiscalização de Documentação dos Contratos de Serviços de Natureza Contínua” e de “Fiscalização de Documentação de Serviços de Natureza Contínua”.

DESAFIOS

A Infraero tem aperfeiçoado mecanismos e ferramentas gerenciais para alinhar as suas ações ao planejamento estratégico, cumprindo a missão de prestar serviços com padrão internacional de excelência, segurança e conforto.

Em 2010, a Infraero deu continuidade à implementação de melhorias na sua gestão, superando, os desafios inerentes à atividade aeroportuária. Com uma estrutura renovada, transparente e dinâmica, a Empresa implementou seu programa de obras voltado à expansão da infraestrutura aeroportuária, promoveu treinamentos para capacitar seus empregados e buscou incrementar o seu negócio, tendo como horizonte uma nova configuração empresarial e um ousado Plano de Investimentos.

O crescimento acelerado do transporte aéreo requer que sejam enfrentados os desafios de expansão célere da infraestrutura aeroportuária; do aumento da capacidade de geração de caixa; e da garantia de níveis adequados de serviços.

Uma das estratégias para viabilizar esses desafios é a abertura de capital da Empresa, cujos estudos já foram iniciados e têm como base as conclusões do Consórcio Mckinsey & Company, BDO Trevisan, Demarest & Almeida Advogados e a Rothschild, consultoria contratada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por intermédio do Ministério da Defesa, para a elaboração do projeto de reestruturação da Infraero.

Até 2014, cerca de R\$ 9 bilhões serão investidos em obras de ampliação da infraestrutura dos Aeroportos administrados pela Infraero, atendendo ao crescimento do número de passageiros. Desse total, R\$ 7,5 bilhões serão direcionados às obras que adequarão as instalações dos Aeroportos às necessidades que virão com os V Jogos Mundiais Militares de 2011, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Seguindo as diretrizes do Plano Empresarial, o desafio será promover um acompanhamento criterioso de cada obra para a verificação do cumprimento dos prazos definidos nos cronogramas. O compromisso é promover uma eficiente aplicação dos recursos públicos graças ao combate ao desperdício e à ineficiência empresarial, mantendo a gestão da Infraero em conformidade com os princípios constitucionais que regem a Administração Pública.

Para que a Empresa possa agilizar seus processos de aquisições e contratações de bens, obras e serviços, inclusive de engenharia, tramita no Congresso Nacional proposta para regime diferenciado de licitações e contratos.

A mudança de paradigma no tocante aos meios de escolha e contratação para fornecimento, serviços e obras de engenharia pela Infraero é de fundamental importância para garantir o nível adequado de investimentos na infraestrutura aeroportuária, visando dar sustentabilidade ao modal aeroviário do país.

Para dar suporte ao Plano de Investimentos, deverão ser implementadas outras iniciativas que ampliarão o desempenho empresarial. Na área comercial, por exemplo, a meta é dobrar em quatro anos a receita comercial, tendo como base os resultados de 2009. Dessa forma, a Empresa dará continuidade ao trabalho de prospecção de novas oportunidades de negócio, estimulando ações criativas com olhar atento às novidades do mercado. O objetivo é ampliar a margem de lucro para melhorar o desempenho econômico e financeiro da Infraero de forma a garantir recursos para financiar os empreendimentos estratégicos.

Com a marca histórica de 1,2 bilhão de quilos processados em 2010, a Rede de Terminais de Logística de Carga – Tecas também é um setor fundamental para a alavancagem de receitas. Além disso, é um segmento capaz de contribuir para reforçar o papel da Empresa como agente de integração nacional. Para 2011, a Infraero projeta resultados ainda melhores nesse setor, dando prosseguimento às ações iniciadas em todos os níveis: operacional, tático, estratégico, desenvolvimento e capacitação de pessoal, aquisição de equipamentos e de novas ferramentas tecnológicas.

A expansão dos negócios da Infraero demandará medidas de reorganização administrativa, capazes de otimizar processos, rever a configuração empresarial, fortalecer o sistema de governança e, sobretudo, ampliar a valorização do principal capital da Infraero, os seus colaboradores.

A Administração

Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2010

DATA-BASE 31/12/2010

Documentos

Página

○ Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial	70
Demonstração do Resultado do Exercício.....	71
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	72
Demonstração dos Fluxos de Caixa	73
Demonstração do Valor Adicionado	74

○ Notas Explicativas

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional.....	75
Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras	76
Nota 3 – Principais Práticas Contábeis.....	76
Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade	79
Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa	81
Nota 6 – Contas a Receber.....	81
Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	84
Nota 8 – Impostos a Recuperar	84
Nota 9 – Almoxarifado.....	85
Nota 10 – Investimentos	86
Nota 11 – Imobilizado	87
Nota 12 – Intangível	87
Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos	88
Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica	89
Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional	90
Nota 16 – Tributos a Recolher	90
Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados	91
a) Entidade Fechada de Previdência Complementar	91
b) Participação nos Lucros	93
c) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado.....	93
Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	93
Nota 19 – Contingências Trabalhistas e Cíveis	94
a) Ações Trabalhistas.....	94
b) Ações Cíveis	95
Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais	95
Nota 21 – Recursos para Aumento de Capital	96
Nota 22 – Patrimônio Líquido	96
a) Capital Social	96
b) Reservas de Lucros	96
Nota 23 – Ativo e Passivo Compensado	97
a) Equipamentos da União	97
b) Garantias Cauçionárias de Terceiros.....	98
Nota 24 – Imposto de Renda e Contribuição Social	98
Nota 25 – Remuneração da Administração e dos Empregados.....	99
a) Empregados.....	100
b) Administradores.....	100

Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias.....	100
Nota 27 – Demonstrações por Segmento de Negócio	102
a) Investimentos	102
b) Imobilizado	102
c) Intangível	105
d) Demonstração do Resultado do Exercício	106
Nota 28 – Cobertura de Seguros	108
Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União	109
Nota 30 – Investimentos Realizados	110
a) Obras, equipamentos e serviços de engenharia	111
b) Equipamentos, móveis e utensílios	112
Nota 31 – Eventos Subsequentes	112

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

Balanco Patrimonial

(Em R\$ mil)									
ATIVO	Notas	2010	2009	VAR. %	PASSIVO	Notas	2010	2009	VAR. %
CIRCULANTE		2.021.013	1.895.078	6,6%	CIRCULANTE		1.407.573	1.136.615	23,8%
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	1.453.976	1.422.149	2,2%	Recursos de Terceiros		892.818	708.735	26,0%
Contas a Receber	6	599.119	483.607	23,9%	Vinculados a Investimentos	13	865.144	650.933	32,9%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(168.487)	(162.721)	3,5%	Comando da Aeronáutica	14	20.081	49.003	-59,0%
Impostos a Recuperar	8	58.274	76.616	-23,9%	Tesouro Nacional	15	7.593	8.799	-13,7%
Almoxarifado	9	56.880	54.317	4,7%	Fornecedores de Bens e Serviços		260.367	174.354	49,3%
Outras Contas		21.251	21.110	0,7%	Encargos Trabalhistas		119.735	132.431	-9,6%
					Tributos a Recolher	16	101.007	77.835	29,8%
					Previdência Complementar - Infraprev	17a	10.037	9.572	4,9%
NÃO CIRCULANTE		644.816	458.969	40,5%	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	18	7.243	19.869	-63,5%
					Participação dos Empregados nos Lucros	17b	2.566	1.962	30,8%
					Cauções de Terceiros em Espécie	23b	7.979	6.582	21,2%
					Outras Obrigações		5.821	5.275	10,4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		138.851	118.714	17,0%	NÃO CIRCULANTE		213.567	198.856	7,4%
Contas a Receber	6	491.440	462.249	6,3%	Contingências Trabalhistas e Cíveis	19	166.498	155.145	7,3%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(463.838)	(436.110)	6,4%	Perdas em Sentenças Judiciais	20	47.069	40.919	15,0%
Depósitos Judiciais		111.080	92.407	20,2%	Recursos para Aumento de Capital	21	0	2.792	-100,0%
Aplicação em Notas do Tesouro		169	168	0,6%					
					PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.044.689	1.018.576	2,6%
INVESTIMENTOS	10	48.538	8.298	484,9%	Capital Social	22a	973.587	970.729	0,3%
IMOBILIZADO	11	429.185	309.709	38,6%	Reservas de Lucros	22b	71.102	47.847	48,6%
INTANGÍVEL	12	28.242	22.248	26,9%					
TOTAL DO ATIVO		2.665.829	2.354.047	13,2%	TOTAL DO PASSIVO		2.665.829	2.354.047	13,2%
ATIVO COMPENSADO		10.278.544	10.828.732	-5,1%	PASSIVO COMPENSADO		10.278.544	10.828.732	-5,1%
Equipamentos da União	23a	9.685.749	9.743.394	-0,6%	Equipamentos da União	23a	9.685.749	9.743.394	-0,6%
Almoxarifado da União	9	2.680	2.941	-8,9%	Almoxarifado da União	9	2.680	2.941	-8,9%
Garantias Caucionárias de Terceiros	23b	590.115	1.082.397	-45,5%	Garantias Caucionárias de Terceiros	23b	590.115	1.082.397	-45,5%
TOTAL DO ATIVO APÓS COMPENSADO		12.944.373	13.182.779	-1,8%	TOTAL DO PASSIVO APÓS COMPENSADO		12.944.373	13.182.779	-1,8%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado do Exercício

	Notas	2010	2009	(Em R\$ mil) VAR. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		3.081.073	2.610.441	18,0%
Pouso e Permanência		278.366	263.829	5,5%
Embarque		871.344	736.749	18,3%
Armazenagem e Capatazia		610.773	495.504	23,3%
Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea		313.037	277.926	12,6%
Comerciais		947.599	779.050	21,6%
Outros Serviços		59.954	57.383	4,5%
DEDUÇÕES		(172.764)	(144.857)	19,3%
PASEP		(30.817)	(25.839)	19,3%
COFINS		(141.947)	(119.018)	19,3%
RECEITA LÍQUIDA		2.908.309	2.465.584	18,0%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(2.163.935)	(2.013.400)	7,5%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		744.374	452.184	64,6%
Margem Bruta		24,2%	17,3%	
DESPESAS OPERACIONAIS		(572.571)	(361.518)	58,4%
Planejamento e Orientação Técnico-Operacional		(155.010)	(97.460)	59,0%
Administrativas		(377.598)	(247.332)	52,7%
Comerciais		(39.963)	(16.726)	138,9%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		69.936	55.856	25,2%
Receitas Financeiras		125.592	146.838	-14,5%
Despesas Financeiras		(18.899)	(48.129)	-60,7%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa		(33.494)	(30.694)	9,1%
Provisão para Prováveis Perdas Trabalhistas e Cíveis		(20.795)	8.209	-353,3%
Perdas em Sentenças Judiciais		(12.105)	(40.919)	-70,4%
Perda na Realização dos Investimentos		(350)	0	100,0%
Anulação de Receitas/Despesas de Exercícios Anteriores		4.715	(1.586)	-397,3%
Receitas Eventuais		25.272	22.137	14,2%
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO		241.739	146.522	65,0%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS		(1.348)	123	
LUCRO LÍQUIDO (antes do Imposto de Renda, Contribuição e Reversão dos Juros sobre Capital Próprio)		240.391	146.645	63,9%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	24	(13.597)	0	100,0%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		7.243	19.869	-63,5%
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)		234.037	166.514	40,6%
Margem Líquida		8,0%	6,8%	
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	29	(201.614)	(144.279)	39,7%
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação dos Empregados)		32.423	22.235	45,8%
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS		(1.925)	(1.320)	45,8%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		30.498	20.915	45,8%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL - Em R\$		4,16	2,86	45,4%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL	RESERVA DE CAPITAL		RESERVA DE LUCRO			LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
			APORTE DE CAPITAL	INCENTIVOS FISCAIS	LEGAL	INCENTIVOS FISCAIS	RETENÇÃO DE LUCROS		
Saldos em 31/12/2008		888.523	78.000	592	8.177	3.350	104.514	0	1.083.156
Capitalização A.G.E. de 16/04/2009									
Aporte de Capital		78.000	(78.000)						0
Atualização do Aporte de Capital		3.614							3.614
Reservas de Incentivos Fiscais		592		(592)					0
Deliberação conforme A.G.O. de 16/04/2009									
Reversão da Reserva de Investimento							(68.765)	68.765	0
Reversão da Reserva Legal					(475)			475	0
Compl. de JCP e Dividendos do Exercício de 2008								(69.240)	(69.240)
Lucro do Exercício								20.915	20.915
Destinações:									
- Reserva Legal					1.046			(1.046)	0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP								(19.869)	(19.869)
Saldos em 31/12/2009		970.729	0	0	8.748	3.350	35.749	0	1.018.576
Capitalização A.G.E. de 14/04/2010									
Atualização do Aporte de Capital	21	2.858							2.858
Lucro do Exercício								30.498	30.498
Destinações:									
- Reserva Legal	22b.2				1.525			(1.525)	0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP	18							(7.243)	(7.243)
- Retenção de Lucros	22b.3						21.730	(21.730)	0
Saldos em 31/12/2010		973.587	0	0	10.273	3.350	57.479	0	1.044.689
		973.587	0	0		71.102		0	1.044.689

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa

	(Em R\$ mil)		
DESCRIÇÃO	2010	2009	VAR. %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
a) Resultado Líquido Ajustado	361.677	247.111	46,4%
Lucro Líquido Antes dos Investimentos para União	232.112	165.193	40,5%
Depreciação e Amortização	68.527	49.720	37,8%
Valor Residual dos Investimentos Baixados	1.187	2	
Valor Residual do Imobilizado Baixado	1.612	538	199,6%
Juros sobre Capital Próprio	7.243	19.869	-63,5%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	33.494	(11.870)	-382,2%
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis	11.353	(17.260)	-165,8%
Sentenças Judiciais - Perdas	6.149	40.919	-85,0%
b) (Acréscimo)/Decréscimo do Ativo	(147.739)	(94.391)	56,5%
Contas a Receber de Clientes	(144.703)	(27.772)	421,0%
Almoxarifados	(2.563)	(6.810)	-62,4%
Outras Contas a Receber	18.200	(51.470)	-135,4%
Depósitos Judiciais	(18.673)	(8.339)	123,9%
c) Acréscimo/(Decréscimo) do Passivo	99.500	64.434	54,4%
Fornecedores	86.013	1.292	
Obrigações Tributárias	23.172	13.499	71,7%
Obrigações Sociais	(12.232)	45.880	-126,7%
Outras Contas a Pagar	2.547	3.763	-32,3%
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	313.438	217.154	44,3%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Aquisição de Investimentos	(41.427)	(13)	
Aquisição de Ativos Imobilizados	(187.680)	(142.144)	32,0%
Aquisição de Ativos Intangíveis	(7.927)	(7.484)	5,9%
Receitas Ataero	423.941	349.581	21,3%
Investimentos Ataero	(208.216)	(139.799)	48,9%
Varição Recursos de Terceiros	(31.642)	(18.461)	71,4%
Obras em Bens da União	(201.614)	(144.279)	39,7%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Investimento	(254.565)	(102.599)	148,1%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Aportes de Capital	2.858	3.614	-20,9%
Recursos para Aumento de Capital	(2.792)	(822)	239,7%
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio	(27.112)	(127.114)	-78,7%
Participação dos Empregados	0	(9.501)	-100,0%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Financiamento	(27.046)	(133.823)	-79,8%
Aumento (Diminuição) Líquido de Caixa e Equivalentes	31.827	(19.268)	-265,2%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes Caixa	1.422.149	1.441.417	-1,3%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes Caixa	1.453.976	1.422.149	2,2%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração do Valor Adicionado

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2010	2009	VAR.%
Receitas	3.084.052	2.607.630	18,3%
- Receitas Operacionais	3.081.073	2.610.440	18,0%
- Devedores Duvidosos	(33.494)	(30.694)	9,1%
- Eventuais, Canc. e Não Operacionais	36.473	27.884	30,8%
Insumos Adquiridos de Terceiros	(1.215.991)	(1.069.829)	13,7%
- Desp. c/ Mat., Energia e Serv. Terceiros	(1.196.502)	(1.034.360)	15,7%
- Desp. Não Operacionais, Canc. Rec. e Outras	(19.489)	(35.469)	-45,1%
Valor Adicionado Bruto	1.868.061	1.537.801	21,5%
Retenções	(101.777)	(82.431)	23,5%
- Depreciação (Bens Próprios)	(68.527)	(49.720)	37,8%
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	(32.899)	(32.711)	0,6%
- Perdas na Realização dos Investimentos	(350)	0	100,0%
Valor Adicionado Líquido	1.766.284	1.455.370	21,4%
Valor Adicionado Recebido em Transferência	125.592	146.838	-14,5%
- Receitas Financeiras	125.592	146.838	-14,5%
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.891.876	1.602.208	18,1%
Distribuição do Valor Adicionado	1.891.876	1.602.208	18,1%
- Pessoal e Encargos	1.446.941	1.237.083	17,0%
- PDVI	16.346	44.765	-63,5%
- Participação dos Empregados	1.925	1.320	45,8%
- Juros sobre Capital Próprio da União	7.243	19.869	-63,5%
- Obras em Bens da União	201.614	144.279	39,7%
- Tributos	194.552	153.848	26,5%
- Recursos para Novos Investimentos	23.255	1.046	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero, empresa pública delegatária de serviço público federal, constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12/12/1972, dotada de personalidade jurídica de direito privado, tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa.

Atualmente a Infraero administra 67 aeroportos, 69 Grupamentos de Navegação Aérea – GNA e 51 Unidades Técnicas de Aeronavegação – UTA, além de 34 terminais de logística de carga, processando assim, cerca de 95% do tráfego de passageiros e 97% do movimento do transporte aéreo regular do Brasil, o que demonstra a representatividade e responsabilidade que possui frente ao setor.

Nesse exercício, a Infraero passou por alterações na sua estrutura organizacional com o intuito de aumentar a eficiência dos serviços administrativos e concentrar as atividades fins da empresa exclusivamente nos aeroportos. A Sede passou a atuar como centro corporativo, exercendo funções de planejamento estratégico e de centro nacional de serviços compartilhados. As Superintendências Regionais atuam como centros de serviços compartilhados das respectivas regiões, além da coordenação funcional dos seus aeroportos. Os aeroportos, como unidades de negócios, estão concentrados na operação aeroportuária, na comercialização de áreas e na logística de carga e os GNAs e as UTAs auxiliam a navegação aérea.

A infraestrutura aeroportuária brasileira está em expansão e sendo modernizada para atender à demanda dos próximos anos, principalmente com relação à Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016. Para isso, a empresa possui plano de obras arrojado, a ser executado com receita própria e com recursos da União, em todos os aeroportos por ela administrados.

No que se refere aos investimentos realizados com recursos próprios em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). Desse modo, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Imobilizado, embora seja claro que os mesmos mantêm a capacidade de geração de resultados futuros. Além disso, inexistente termo de concessão entre a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede.

Os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, com destinação específica para investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações

aeroportuárias e na infraestrutura de apoio à navegação aérea, não compõem o resultado da Empresa, sendo registrados no seu passivo, como obrigação para com a União. Do valor arrecadado, 58,5% é repassado para o Comando da Aeronáutica e 41,5% é investido pela própria Infraero. A baixa contábil desta obrigação é efetuada na medida em que os dispêndios são realizados.

Adicionalmente, a Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em contas de Compensação.

Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Adicionalmente, a Infraero está apresentando as informações por segmento de negócios, que foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 22 emitido pelo CPC e referendado pela Resolução CFC nº 1.176/09, que aprovou a NBC T 19.25 – Informações por Segmento.

Nas demonstrações por área de negócio, as operações da Infraero estão estruturadas de acordo com os seguintes segmentos: Embarque e Desembarque de Passageiros, Operações de Aeronaves, Armazenagem e Capatazia, Navegação Aérea, Concessão de Uso de Áreas, Exploração de Serviços e grupo de órgãos corporativos.

Nota 3 – Principais Práticas Contábeis

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

a) Apuração do Resultado

O resultado do exercício é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou do pagamento.

b) Moeda Funcional

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Infraero.

c) Ativo e Passivo Circulante e Não Circulante

Os direitos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei nº 6.404/76, alterados pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

d) Caixa e Equivalentes de Caixa ou Disponibilidades e Aplicações Financeiras

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos seus valores líquidos.

e) Contas a Receber

As contas a receber são avaliadas pelo custo menos as perdas estimadas, ou seja, pelo produto final em dinheiro ou equivalente que se espera obter. São constituídas estimativas de perda para a cobertura de valores incertos do recebimento que compõem a conta redutora de contas a receber com base no art. 9º da Lei nº 9.430/96, conforme quadro a seguir:

TIPO DE CRÉDITO	VALOR POR OPERAÇÃO	VENCIMENTO	PROCEDIMENTO JUDICIAL PARA RECEBIMENTO
Sem garantia	até R\$ 5.000	mais de 6 meses	Independente
	acima de R\$ 5.000 até R\$ 30.000	mais de um ano	Independente
	superior a R\$ 30.000	mais de um ano	Iniciado e mantido
Com garantia	qualquer valor	mais de dois anos	Iniciado e mantido

Ainda podem ser registrados como perdas, créditos contra devedor declarado falido ou pessoa jurídica declarada concordatária.

f) Almojarifado

Os itens existentes nos almojarifados foram avaliados pelo custo médio de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor. Por valor realizável líquido entende-se o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

g) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão corrigidos monetariamente até 31/12/1995, ajustados ao seu valor recuperável quando aplicável, bem como pela provisão para prováveis perdas dos investimentos sem expectativa de recuperação ou rendimentos.

h) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade, quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado. A depreciação foi calculada pelo método linear, a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil fixado por espécie de bens.

i) Intangível

Os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo e podem ter vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1º/1/2009 não são mais amortizados. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

j) Valor Recuperável de Ativos (“Impairment”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes, quando julgados necessários, são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “impairment” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperado. A perda por “impairment” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o menor entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Perdas em Sentenças Judiciais

As perdas em sentenças judiciais são constituídas pelas ações judiciais transitadas em julgado em fase de execução.

l) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

O Imposto de Renda sobre o Lucro Real e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram calculados, anualmente, pelas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicável.

m) Estimativa

Na elaboração das demonstrações financeiras da Empresa, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Empresa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do Ativo Imobilizado, provisão necessária para realização dos ativos, passivos contingentes, determinações de provisão para o imposto de renda e outros similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas.

Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade

Foram adotadas algumas mudanças na apresentação das demonstrações contábeis a partir de 2010.

Dessa forma, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31/12/2009, visando facilitar a comparabilidade com as demonstrações contábeis de 31/12/2010. Essas reclassificações referem-se a:

a) Balanço Patrimonial

- (i) Alteração da nomenclatura do grupo Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, tanto no Circulante, como no Não Circulante;
- (ii) Segregação do grupo Bens da União em Equipamentos da União e Almojarifado da União, tendo em vista a nota específica sobre Almojarifado;

COMPENSADO	(Em R\$ mil)		
	2009	2009 AJUSTADO	Diferença
Bens da União	9.746.335	0	9.746.335
Equipamentos da União	0	9.743.394	(9.743.394)
Almojarifado da União	0	2.941	(2.941)
TOTAL	9.746.335	9.746.335	0

- (iii) Evidenciação das Cauções de Terceiros em Espécie, segregando-as do grupo Outras Obrigações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	(Em R\$ mil)		
	2009	2009 AJUSTADO	Diferença
OUTRAS OBRIGAÇÕES			
Cauções de Terceiros em Espécie	0	6.582	(6.582)
Outras Obrigações	11.858	5.276	6.582
TOTAL	11.858	11.858	0

b) Demonstração do Resultado do Exercício

- (i) Nos Custos dos Serviços Prestados, devido à alteração na estrutura organizacional da Empresa, com a criação das Superintendências Regionais, passam a constar neste grupo exclusivamente os custos dos aeroportos. As despesas das Superintendências Regionais para fins desta demonstração são tratadas como Despesas Operacionais, sendo somadas as despesas da Sede;

	(Em R\$ mil)		
	2009	2009 AJUSTADO	DIFERENÇA
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS			
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	2.106.693	2.013.400	93.293
DESPESAS OPERACIONAIS	268.225	361.518	(93.293)
<i>Planejamento e Orientação Técnico-Operacional</i>	65.860	97.460	(31.600)
<i>Administrativas</i>	189.249	247.332	(58.083)
<i>Comerciais</i>	13.116	16.726	(3.610)
TOTAL	2.374.918	2.374.918	0
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	358.890	452.183	(93.293)
Margem Bruta	13,7%	17,3%	-3,6%

- (ii) Segregação das Provisões para Prováveis Perdas e Contingências em Provisões para Prováveis Perdas Trabalhistas e Cíveis e Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa;

	(Em R\$ mil)		
	2009	2009 AJUSTADO	DIFERENÇA
PROVISÕES PARA PROVÁVEIS PERDAS E CONTINGÊNCIAS			
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	0	(30.694)	30.694
Provisão para Prováveis Perdas Trabalhistas e Cíveis	(22.486)	8.208	(30.694)
TOTAL	(22.486)	(22.486)	0

- (iii) Evidenciação das Perdas na Realização dos Investimentos.

Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Caixa e Banco	2.345	5.622
<i>Caixa e Fundo Fixo</i>	395	997
<i>Banco</i>	1.950	4.625
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	1.451.631	1.416.527
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo</i>	1.438.580	1.408.996
<i>Banco do Brasil S/A Extramercado</i>	1.485	1.380
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - RJ</i>	1.413	1.154
<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - SP</i>	4.900	0
<i>Banco Nossa Caixa S/A Poupança TCCA - SP</i>	5.253	4.997
TOTAL	<u>1.453.976</u>	<u>1.422.149</u>

A Infraero, em 2010, apresentou disponibilidade de R\$ 1.453.976 mil. Por ser Empresa Pública, realiza as aplicações por intermédio do Banco do Brasil S/A, conforme estabelece a Resolução nº 3.284, de 25/5/2005, do Banco Central do Brasil, nos Fundos de Investimento a Curto Prazo Extramercado e Extramercado Exclusivo.

A Infraero não possui aplicação em mercados derivativos.

Em virtude dos Termos de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA) assinados com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro e com a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, também realiza aplicação em conta poupança.

Todas as aplicações financeiras da Infraero são de liquidez imediata.

Nota 6 – Contas a Receber

Em 31/12/2010, o saldo do grupo Contas a Receber da Infraero apresentava a seguinte composição:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	(Em R\$ mil)					
	2010			2009		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Vincendas	408.978	453	409.431	304.896	458	305.354
a) Faturamento Corrente - Diversos	294.857	0	294.857	197.107	458	197.565
b) Acordos Administrativos - Diversos	205	453	658	884	0	884
c) Faturas pendentes de liquidação aguardando confirmação de créditos	113.916	0	113.916	106.905	0	106.905
Vasp	113.916	0	113.916	106.905	0	106.905
Vencidas	190.141	490.987	681.128	178.711	461.791	640.502
a) Cobrança Administrativa	98.165	0	98.165	91.480	0	91.480
b) Cobrança suspensa por Liminar, já revogada - VARIG (extra-concursal)	91.976	0	91.976	87.231	0	87.231
c) Encaminhada à Procuradoria Jurídica	0	0	0	0	273.296	273.296
Varig - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	0	0	0	0	132.521	132.521
Vasp - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	0	0	0	0	140.775	140.775
d) Cobrança Judicial	0	490.987	490.987	0	188.495	188.495
Varig - ação monitória	0	84.350	84.350	0	73.628	73.628
Vasp - ação ordinária (tarifa de embarque)	0	13.681	13.681	0	12.750	12.750
Vasp - ação monitória (receitas comerciais)	0	27.313	27.313	0	25.374	25.374
Vasp - cheques devolvidos	0	422	422	0	392	392
Transbrasil	0	5.911	5.911	0	5.484	5.484
Laselva	0	20.363	20.363	0	18.904	18.904
Associação Aeroviários Guarulhos	0	8.397	8.397	0	6.313	6.313
Aeroperu	0	5.478	5.478	0	4.447	4.447
Diversos - Ações Ordinárias de Cobrança	0	325.072	325.072	0	41.203	41.203
TOTAL	599.119	491.440	1.090.559	483.607	462.249	945.856

Conforme sugerido na Decisão nº 951/99 – Plenário e no Acórdão nº 3.168/06 - TCU - 2ª Câmara, do Tribunal de Contas da União – TCU seguem os esclarecimentos adicionais:

a) VARIG

As empresas Varig, Rio Sul e Nordeste estavam em processo de recuperação judicial desde o ano de 2005 (Processo nº 2005.001.072887-7). A dívida do Grupo VARIG (operacional e comercial) está sendo cobrada mediante ações judiciais, com pedidos de reservas de créditos. A dívida securitizada encontra-se habilitada. Em 2010 o Juízo da 1ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro, acolhendo pedido do Administrador de autofalência, decretou a falência das empresas S/A – Viação Aérea Rio Grandense, Rio Sul Linhas Aéreas S/A e Nordeste Linhas Aéreas S/A e determinou o aproveitamento do quadro de credores da recuperação judicial. A decisão da falência foi confirmada pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O processo de falência apresenta tramitação normal, em fase de nomeação de perito para proceder à avaliação dos bens da massa falida.

b) VASP

O Processo de Recuperação Judicial nº 583.00.2005.070715-0 da Viação Aérea São Paulo S/A – VASP, em curso na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo foi convocado em falência em 4/9/2008. Os créditos da Infraero, decorrentes de concessões de uso de áreas, tarifas aeroportuárias e dívida securitizada estão sendo cobrados por meio de ações judiciais (Ação de Execução nº 98.0030423-1; Ação Monitória nº 98.039643-8; Ação Ordinária de Cobrança nº 2004.61.00.034191-0; Ação de Execução nº 2005.61.00.011117-9). Existem decisões favoráveis à Infraero e houveram pedidos de reserva de créditos nos autos do processo da falência.

c) TRANSBRASIL

A Transbrasil Linhas Aéreas S/A teve sua falência decretada no ano de 2002 pelo Juízo da 19ª Vara Cível do Foro Central da Capital de São Paulo (Processo nº 583.00.2001.079104-3). A Infraero promove perante o poder judiciário ações judiciais com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de contratos de concessão de uso de área e retomada das áreas ocupadas nos aeroportos (Processos nºs 2002.34.00.006935-3, 2002.34.00.011007-0 e 2002.34.00.013223-7), bem como visando o recebimento de créditos de tarifas aeroportuárias (Ações de Execução nºs 2002.34.00.022948-1 e 2002.61.00.009677-3; Ação Ordinária nº 2002.61.00.009675-0). Já existem decisões favoráveis à Infraero. A reserva dos créditos cobrados foi requerida junto ao processo falimentar. Os créditos das execuções já foram habilitados.

d) BRA

A BRA Transportes Aéreos S/A encontra-se em processo de recuperação judicial nº 583.00.2007.255180-0, perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo. Os créditos da Infraero foram habilitados. O plano de recuperação apresentado pela BRA foi aprovado pela assembleia dos credores em 29/8/2008. O processo encontra-se em andamento sem o pagamento a qualquer credor até o momento.

e) LASELVA

A Laselva Comercial Ltda. resiste na manutenção da posse e ao pagamento de débitos decorrentes de concessões de uso de áreas em diversos aeroportos da rede. Os créditos da Infraero são cobrados por meio de ações ordinárias e como pedidos sucessivos em ações de reintegração de posse de áreas aeroportuárias.

f) Registre-se a existência de outras ações judiciais que versam sobre a cobrança de débitos pela utilização de áreas cedidas e de tarifas aeroportuárias e de navegação aérea, devidas por concessionários e companhias aéreas, cujos processos encontram-se em curso perante o Poder Judiciário, havendo algumas

ações sem decisão judicial e outras com decisão de mérito em primeira instância favorável à Infraero, em grau de recurso.

- g) Consta valor a receber no montante de R\$ 14.207 mil, relativo a pagamentos correspondentes à obra contratada pelo TC nº 102-EG/98/0010, no Aeroporto Internacional Pinto Martins – Fortaleza, nos exercícios de 2001 e 2002. A Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas movida pela Infraero, em curso na 20ª Vara Federal do Distrito Federal (Processo nº 2003.34.00.043421-4), onde foi proferida sentença, em 7/10/2009, homologando o laudo pericial realizado judicialmente, encontrando-se no aguardo de julgamento de apelação interposta pela Infraero. A Tomada de Contas Especial instaurada no Tribunal de Contas da União (Processo nº 015.546/2004-6) encontra-se sobrestado por decisão daquela Corte de contas.

Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão de R\$ 168.487 mil no curto prazo e R\$ 463.838 mil no longo prazo foi constituída para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos classificados no grupo Contas a Receber, incluindo as dívidas vencidas em processo de negociação e em cobranças judiciais. A provisão foi calculada observando-se os aspectos fiscais da Lei nº 9.430/96 e a conjuntura econômica. O montante provisionado está discriminado da seguinte forma:

	(Em R\$ mil)			
	2010		2009	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
VASP	75.917	185.247	75.848	182.293
VARIG	77.158	216.906	72.812	206.072
TRANSBRASIL	0	6.488	3.738	2.551
LASELVA	0	0	0	16.723
DEMAIS	15.412	55.197	10.323	28.471
TOTAL	168.487	463.838	162.721	436.110

Nota 8 – Impostos a Recuperar

A conta de Impostos a Recuperar, no montante de R\$ 58.274 mil, compreende créditos tributários de curto prazo, recuperáveis, provenientes de retenções na fonte, apuração de saldos negativos de IRPJ, entre outros, sendo constituída como segue:

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Impostos e Contribuições a Recuperar		
Impostos e Contribuições Federais – Lei nº 9.430/96	17.708	11.094
Saldo Negativo do IRPJ	34.025	34.277
IRPJ Pago por Estimativa	0	20.192
CSLL Pago por Estimativa	0	7.493
Saldo Negativo da CSLL	629	0
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	1.269	1.269
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	578	541
CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	3.130	498
IPMF – Imposto sobre Movimentação Financeira	439	439
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte s/Securitização	0	283
PASEP – Progr. de Integ. Social e de Formação do Patr. do Servidor Público	280	275
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social	214	253
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte	2	2
TOTAL	58.274	76.616

Nota 9 – Almojarifado

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Estoque Infraero	55.730	52.776
Importações em Andamento	3.229	1.466
Faturas a Apropriar	(2.152)	(47)
Materiais em Trânsito Infraero	73	122
Infraero	56.880	54.317
Estoque União	2.674	2.936
Materiais em Trânsito União	6	5
União	2.680	2.941
TOTAL	59.560	57.258

A Infraero possui 24 almojarifados, que estão localizados nas principais capitais do Brasil com a finalidade de minimizar os custos com logística. O critério utilizado pela Infraero de valoração dos estoques é o custo médio ponderado, sendo observado que em 2010 não houve necessidade de reduzir o valor de custo dos estoques para o valor realizável líquido, não havendo valores registrados em outras contas do ativo e materiais obsoletos e/ou inservíveis.

Em 2010, o Almojarifado era composto por:

	(Em R\$ mil)	
	Infraero	União
Materiais para Manutenção	40.498	2.581
Uniformes e Acessórios	5.371	0
Expedientes e Embalagens	4.108	0
Sinalização, Segurança e Proteção	1.368	0
Cine, Foto, Vídeo e Som	972	3
Diversos	3.413	90
TOTAL	55.730	2.674

Nota 10 – Investimentos

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Ações e Incentivos Fiscais	26.575	26.575
Obras de Arte	1.388	1.366
Empréstimos Compulsórios	0	1.187
Participações em Empresas/Fundos	397	397
Imobilizado Não Destinado a Uso	41.755	0
Total dos Investimentos	70.115	29.525
(-) Provisão para Perdas	(21.577)	(21.227)
TOTAL	48.538	8.298

Os investimentos no valor líquido de R\$ 48.538 mil correspondem aos custos de aquisição após provisão para perdas na realização.

Em 2010, foi reconhecida perda por não recuperabilidade dos Empréstimos Compulsórios, no valor de R\$ 1.187 mil.

Em decorrência da adoção das normas internacionais, os terrenos adquiridos do Comando da Aeronáutica no Sítio Aeroportuário de Belo Horizonte (Pampulha) pela Infraero, cuja destinação não está definida pela administração, foram transferidos a custo de aquisição para o grupo de Investimento em conta de Imobilizado Não Destinado a Uso.

Nota 11 – Imobilizado

	Taxa de Depreciação Anual	2010			(Em R\$ mil)	
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2009	
					Valor Líquido	
Terrenos		15.077	0	15.077	25.550	
Computadores e Periféricos	20%	208.459	(115.796)	92.663	75.252	
Edificações e Instalações	4%	35.921	(14.779)	21.142	14.112	
Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos	10%	190.844	(91.373)	99.471	73.021	
Móveis e Utensílios	10%	95.283	(44.031)	51.252	37.580	
Outras Imobilizações	0 a 20%	5.094	(3.329)	1.765	1.603	
Veículos	20%	215.614	(145.015)	70.599	44.439	
Sub-Total		766.292	(414.323)	351.969	271.557	
Imobilização em Andamento		77.216	0	77.216	38.152	
TOTAL		843.508	(414.323)	429.185	309.709	

A Infraero, no ano de 2010, realizou o teste de recuperabilidade dos valores registrados no ativo imobilizado utilizando como critério o fluxo de caixa descontado, por não existir, no Brasil, mercado ativo para o segmento de aeroportos. Com base nas premissas utilizadas (taxa de desconto TJLP 6%, e prazo estimado considerado de 6 anos) chegou-se a valor presente dos fluxos de caixa futuros, superior ao valor líquido do ativo imobilizado na ordem de aproximadamente R\$ 600 milhões, não ensejando o reconhecimento de perdas de valor decorrentes de ajustes de variação patrimonial. Também não foram identificadas alterações significativas que demandassem adequações na vida útil dos ativos imobilizados.

Nota 12 – Intangível

	Termínio da Amortização	2010			(Em R\$ mil)	
		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	2009	
					Valor Líquido	
Software	2011 a indeterminado	94.771	(67.195)	27.576	22.244	
Marcas, Direitos e Patentes	Indeterminado	37	(1)	36	4	
Sub-Total		94.808	(67.196)	27.612	22.248	
Software em Desenvolvimento	Indeterminado	630	0	630	0	
TOTAL		95.438	(67.196)	28.242	22.248	

São registrados ao custo de aquisição deduzido da amortização calculada pelo método linear durante a vida estimada, sendo revisada anualmente.

A movimentação ocorrida no intangível, em 2010, foi de R\$ 5.994 mil, deduzida a amortização de R\$ 7.300 mil.

Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos

Os Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos no montante de R\$ 865.144 mil estavam assim constituídos:

- a) R\$ 840.147 mil, relativos ao Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, alterada pela Lei nº 8.399, de 7/1/1992, incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei nº 6.009, de 26/12/1973, com destinação específica para aplicação em melhoramentos, reaparelhamento, reforma, expansão e depreciação de instalações aeroportuárias e da rede de telecomunicações e auxílio à navegação aérea. Do montante total de Ataero aeroportuário arrecadado a parcela de 41,5% é destinada à Infraero. Visando o adequado controle e acompanhamento, esses recursos são registrados no Passivo Circulante, em contas específicas, sendo que os ingressos representam créditos e os pagamentos representam débitos, registrados em contas redutoras, conforme Parecer CST/SIPR nº 1.561/90 da Secretaria da Receita Federal. A parte da Infraero relativa à arrecadação de Ataero em 2010 foi de R\$ 352.077 mil. Os investimentos realizados com esses recursos estão demonstrados na Nota sobre Investimentos Realizados;
- b) R\$ 24.997 mil, relativos a convênios firmados entre a Infraero e entes da Administração Pública Direta, destinados à ampliação e modernização de aeroportos.

O quadro abaixo demonstra o detalhamento dos ingressos e dos dispêndios do Ataero e dos convênios no período:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	No exercício de 2010				(Em R\$ mil)	
	INGRESSOS		DISPÊNDIOS		2010	2009
	Recursos	Receitas Financeiras	Investimentos	Tributos/Disp. Financeiras		
Ataero	352.077	71.864	205.780	2.436	840.147	624.422
Convênios	(3.204)	2.998	1.342	0	24.115	25.663
<i>Ministério do Turismo</i>	0	2.670	571	0	23.031	20.932
<i>Ministério da Defesa</i>	(3.204)	196	745	0	(396)	3.357
<i>Governo Estado da Bahia</i>	0	132	26	0	1.480	1.374
Demais Recursos	20.912	0	20.878	0	882	848
TOTAL	369.785	74.862	228.000	2.436	865.144	650.933

Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica

A Portaria 1.158/GC5, de 11/12/2009, definiu que a partir de 1º/1/2010 a cobrança e arrecadação das Tarifas de Auxílio à Navegação Aérea (TAN e TAT), e respectivos Ataeros, relativas a voos das aeronaves de empresas de transporte aéreo registradas para atividades pertinentes ao grupo I (Aviação Regular), é de competência do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA, restando para Infraero a cobrança e arrecadação da aviação do grupo II (Aviação Geral). Diante disso, a partir de então, cabe ao DECEA repassar os 41% dos valores arrecadados das tarifas TAN e TAT, destinados à Infraero, o qual totalizou, em 2010, R\$ 261.264 mil.

Os valores arrecadados pela Infraero e repassados ao Comando da Aeronáutica são provenientes de:

- 59% da arrecadação decorrente das tarifas de uso das comunicações e dos auxílios à navegação aérea em rota, e 100% do Ataero incidente sobre essas tarifas, somente do movimento operacional do grupo II (Aviação Geral);
- de 58,5% dos recursos do Ataero incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei nº 6.009, de 26/12/1973, sendo, 20% destinados ao Programa Federal de Auxílio a Aeroportos – PROFAA, criado pela Lei nº 8.399, de 7/1/1992, para aplicação nos Estados, em aeroportos e aeródromos de interesse regional ou estadual, bem como na consecução de seus planos aeroviários e 38,5% destinados a investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações aeroportuárias realizados diretamente pelo Comando da Aeronáutica.

Foram arrecadados no período R\$ 600.007 mil e repassados R\$ 628.963 mil.

Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional

Os Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional, no montante de R\$ 7.593 mil, referem-se ao adicional cobrado nas operações de embarque internacional, conforme Lei nº 9.825, de 23/8/1999. Foram arrecadados no período R\$ 234.771 mil e repassados R\$ 235.954 mil.

Nota 16 – Tributos a Recolher

Tributos a Recolher	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
INSS sobre Folha	24.340	18.537
IRRF	21.610	18.736
Impostos e Contrib. Federais Retidos - Lei nº 9.430/96	19.471	12.867
COFINS	12.513	9.531
FGTS	8.383	7.011
INSS Retido	7.534	5.788
ISS	5.266	3.769
PASEP	1.877	1.579
ICMS	10	17
CIDE	3	0
TOTAL	101.007	77.835

A Infraero não recolhe aos Municípios, onde administra aeroportos, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS por prestar em nome da União um serviço público federal; também não recolhe o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, pertinente aos sítios aeroportuários, porquanto se constituem propriedades da União Federal. A tese da imunidade tributária está em consonância com diversos doutrinadores renomados, consoante consultas realizadas pela Infraero, e tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos Estados brasileiros.

Os Tribunais Regionais Federais, bem como o Supremo Tribunal Federal, em julgamentos de mérito, também reconheceram a tese da imunidade intergovernamental recíproca prevista na alínea “a”, do inciso VI, do artigo 150 da Constituição Federal.

Também, a Infraero, amparada na citada tese da imunidade tributária, tem buscado junto ao Supremo Tribunal Federal a Declaração de Inexistência de Relação Jurídica

Tributária em face de diversas municipalidades, no sentido de inibir ações tendentes a tributar os serviços prestados e o patrimônio administrado pela Empresa.

Considerando que a discussão da imunidade tributária da Infraero vem se firmando positivamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a Diretoria Executiva decidiu por não realizar provisão de possíveis perdas nas ações fiscais.

Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados

a) Entidade Fechada de Previdência Complementar

A Infraero é a patrocinadora do Instituto Infraero de Seguridade Social – Infracrev, uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade suplementar aos participantes da instituição e seus beneficiários os benefícios a eles assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como promover seu bem-estar social.

Os recursos que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de sua patrocinadora, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

O Infracrev possui três planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Variável – Plano CV, que é o que detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano de Contribuição Variável, em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

O número de participantes do Infracrev em 31/12/2010 era de 12.756, sendo 10.861 ativos e 1.895 assistidos, distribuídos da seguinte maneira:

Categoria	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Total
Ativo - Infraero	71	4	10.763	10.838
Autopatrocinado	1	0	17	18
Em BPD ¹	0	0	5	5
Assistido ²	78	12	1.805	1.895
TOTAL	150	16	12.590	12.756

¹ BPD - Benefício Proporcional Diferido.

² Não estão contemplados os pensionistas, que são consideradas partes beneficiárias de participantes falecidos.

Conforme relatório da empresa de atuária independente, o fundo, em 31/12/2010, encontrava-se economicamente equilibrado, com patrimônio de R\$ 1.709.800 mil, distribuído da seguinte forma:

a.1) Plano I de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 58.737 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 6.808 mil, a ser

amortizado da seguinte forma: R\$ 89 mil em 2 anos, à razão de 2,022% do montante dos salários de contribuição; e R\$ 6.719 mil em 6 anos, do total das contribuições extraordinárias efetuadas pelos participantes ativos para patrocinadora, 1,59% para os participantes, do montante dos salários de contribuição e 1,63% para os assistidos do valor do benefício pago pelo Infraprev;

a.2) Plano II de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 8.556 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 101 mil, a ser amortizado em 7 anos, à razão de 3,55% para a patrocinadora e 2,60% para os participantes, do montante dos salários de contribuição;

a.3) Plano de Contribuição Variável – patrimônio avaliado em R\$ 1.642.507 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 134.320 mil referente a Contribuições Amortizantes por serviços passados, a ser amortizado em 10 anos, com uma parcela mensal equivalente a R\$ 1.482 mil. O Patrimônio para Cobertura deste Plano encerrou o ano em R\$ 1.538.977 mil, demonstrando que o plano está superavitário mesmo antes da Contribuição Amortizante. Diante desta situação, a Diretoria Financeira realizará contratação de consultoria especializada objetivando rever a base da dívida e realizar a assinatura do contrato específico.

A composição do Patrimônio Social dos Planos do Infraprev na posição de 31/12/2010 se apresentava da seguinte forma:

	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	(Em R\$ mil)
				Soma
PATRIMÔNIO SOCIAL	58.737	8.556	1.642.507	1.709.800
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	52.511	7.656	1.538.977	1.599.144
PROVISÕES MATEMÁTICAS	54.198	6.179	1.364.686	1.425.063
<i>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</i>	27.126	3.776	477.170	508.072
- Contribuição Definida	0	0	11.282	11.282
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	27.126	3.776	465.888	496.790
<i>BENEFÍCIOS A CONCEDER</i>	33.880	2.504	1.021.836	1.058.220
- Contribuição Definida	0	0	864.933	864.933
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	31.985	2.386	0	34.371
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	1.895	118	156.902	158.915
<i>PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-)</i>	(6.808)	(101)	(134.320)	(141.229)
- Serviço Passado (-)	(89)	(101)	(134.320)	(134.510)
- Déficit Equacionado (-)	(6.719)	0	0	(6.719)
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(1.687)	1.477	174.291	174.081
<i>RESULTADOS REALIZADOS</i>	(1.687)	1.477	174.291	174.081
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	0	1.477	174.291	175.768
- Reserva de Contingência	0	1.477	155.697	157.174
- Reserva para Revisão do Plano	0	0	18.594	18.594
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-)	(1.687)	0	0	(1.687)
FUNDOS	6.226	900	103.530	110.656
FUNDO PREVIDENCIAL	0	0	38.429	38.429
- Reversão do saldo por exigência regulamentar	0	0	7.689	7.689
- Outros - Previstos em nota técnica atuarial	0	0	30.740	30.740
FUNDO ADMINISTRATIVO	5.784	835	60.401	67.020
FUNDO DOS INVESTIMENTOS	442	65	4.700	5.207

A Infraero contribui mensalmente para a conta de aposentadoria do participante, dentro dos limites fixados. O montante de contribuição ao Infraprev, no exercício de 2010, totalizou R\$ 66.689 mil.

b) Participação nos Lucros

Foi apropriado o valor de R\$ 1.925 mil, para distribuição aos empregados a título de participação nos lucros da Empresa em 2010, em conformidade com a Lei nº 10.101, de 19/12/2000 e Resolução nº 10, de 30/5/1995, do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST. A participação nos lucros apropriados em 2009 foi revertida ao resultado em 2010, tendo em vista que o Programa de Participação nos Lucros e Resultados de 2009 não foi aprovado pelo DEST.

c) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado

A Infraero realizou em 2009 o Programa de Desligamento Voluntário Incentivado – PDVI, aprovado pelo DEST, por meio do Ofício DEST nº 487/2009/MP/SE/DEST, de 25/6/2009. Foram pagas verbas rescisórias e incentivos aos empregados que aderiram ao programa. Em 2010, foram desligados mais 99 empregados, totalizando uma despesa com o PDVI de R\$ 16.346 mil.

	(Unidade)	(Em R\$ mil)
	EFETIVO	PDVI
2009	312	44.765
2010	99	16.346
TOTAL	411	61.111

Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Conforme disposição estatutária, aos acionistas está assegurado juros sobre o capital próprio e/ou dividendos que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária – AGO, em 14/4/2010, foi aprovada a proposta da Empresa, de R\$ 19.869 mil, referente aos Juros sobre Capital Próprio e Dividendos do exercício 2009, o qual teve atualização de R\$ 538 mil, totalizando R\$ 20.407 mil, pagos em abril de 2010.

Em 2010, a Infraero provisionou o pagamento de dividendos na forma de Juros sobre o Capital Próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 7.243 mil. Esses juros foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, os juros foram revertidos das despesas financeiras do exercício e estão demonstrados no Patrimônio Líquido.

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
UNIÃO	7.048	19.332
UNIÃO (Extinto FND)	195	537
TOTAL	7.243	19.869

Nota 19 – Contingências Trabalhistas e Cíveis

A provisão de R\$ 166.498 mil foi constituída face às prováveis perdas em processos trabalhistas e cíveis, representados por ações em fase de execução e ações julgadas em fase de recurso para instâncias superiores. Essas provisões estão demonstradas no quadro abaixo:

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Provisões	166.498	155.145
Trabalhistas	86.977	74.140
Cíveis	79.521	81.005
<i>Previdenciárias</i>	28.782	27.247
<i>Demais Ações</i>	50.739	53.758
TOTAL	166.498	155.145

A Empresa não realiza provisões relativamente às ações judiciais cuja decisão tenha sido improcedente, bem como aquelas ainda sem decisão de mérito. Segue conteúdo das ações judiciais que merecem destaque:

a) Ações Trabalhistas

- Pedidos de pagamento de adicional de insalubridade ou de periculosidade para empregados que trabalham em pátios de manobras ou áreas de terminais de carga aérea nos Aeroportos. Tratam-se de

ações, na sua grande maioria, intentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários – SINA, na condição de substituto processual da categoria dos aeroportuários. As decisões são diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria pacificada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.

- Pedidos de condenação da Infraero sob o prisma da responsabilidade subsidiária na apuração de verbas salariais ou parcelas rescisórias. Tratam-se de ações propostas por empregados ou ex-empregados (terceirizados) de empresas contratadas, cujas decisões têm sido unânimes no sentido de que a Infraero é responsável subsidiária nos termos do Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho.

b) Ações Cíveis

- Quanto às ações cíveis, existem pedidos diversificados de indenizações e cobranças nas unidades regionais da Infraero, decorrentes de: acidentes e/ou incidentes aeronáuticos; furtos ou avarias de cargas em terminais de carga; furtos, acidentes e danos materiais ocorridos em áreas operacionais e terminais de passageiros, cumulados com danos morais; acidentes e/ou incapacidades laboral; relações oriundas de contratos administrativos firmados pela Empresa, em função de execução de obras, serviços e concessões de áreas aeroportuárias; além de discussões sobre a legalidade de cobrança de tarifas aeroportuárias.

Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais

As ações judiciais transitadas em julgado, em fase de execução, representam em 2010 um total de R\$ 47.069 mil, sendo registrados como perda no período R\$ 7.824 mil de ações cíveis e R\$ 4.281 mil de ações trabalhistas. Nas execuções de sentença as discussões giram em torno da liquidação dos valores das condenações, sendo que, quanto ao mérito, as demandas restaram decididas definitivamente.

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Perdas	47.069	40.919
<i>Trabalhistas</i>	37.869	39.466
<i>Cíveis</i>	9.200	1.453
TOTAL	47.069	40.919

Nota 21 – Recursos para Aumento de Capital

Na Assembleia Geral Extraordinária – AGE, de 14/4/2010, foi aprovado o aumento de capital no valor de R\$ 2.858 mil, sendo R\$ 2.792 mil o valor principal e R\$ 66 mil de atualização. Esse montante refere-se à atualização monetária dos recursos recebidos da União, a título de aporte de capital, sendo aplicada à taxa do Sistema de Liquidação de Custódia de Títulos Públicos – SELIC, desde o dia da liberação dos recursos até a data da capitalização, conforme art. 2º do Decreto nº 2.673, de 16/6/1998.

Nota 22 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

A Assembleia Geral Extraordinária aprovou, em 14/4/2010, proposta da administração de aumento do Capital Social no montante de R\$ 2.858 mil, que passou de R\$ 970.729 mil para R\$ 973.587 mil, totalmente subscrito e integralizado, constituído de 7.334.123 Ações Ordinárias Nominativas.

Em 30/12/2010 foi publicado a Medida Provisória nº 517, que dentre outros assuntos dispôs sobre a extinção do FND e a transferência de seus direitos sobre títulos e valores mobiliários para a União. Tal fato foi reconhecido pela Infraero, contudo até a conclusão do inventário, os valores serão demonstrados separadamente.

		(Em R\$ mil)
	Quantidade de Ações	Capital
UNIÃO	7.136.773	947.390
UNIÃO (Extinto FND)	197.350	26.197
TOTAL	7.334.123	973.587

b) Reservas de Lucros

b.1) Reserva de Incentivos Fiscais

Devido às alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, as aplicações efetuadas no Fundo de Investimento da Amazônia – FINAM, devem ser reconhecidas no resultado e posteriormente destinadas a Reserva de Incentivos Fiscais no Patrimônio Líquido sem, no entanto, integrarem a base de cálculo dos

dividendos. Em 2010, não foram realizadas aplicações no FINAM, permanecendo então com as aplicações anteriores de R\$ 3.350 mil.

b.2) Reserva Legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício corrente, conforme artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Até 2009 já haviam sido constituídas R\$ 8.748 mil sendo que para o ano de 2010, foram destinados R\$ 1.525 mil para a Reserva Legal.

b.3) Retenção de Lucros

Na destinação do resultado do exercício findo em 31/12/2010 foi proposta a retenção de R\$ 21.730 mil, de acordo com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76, a ser deliberado em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 14/4/2011, com o seguinte plano de aplicação:

	(Em R\$ mil)
	<u>Valor</u>
Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária	11.034
Desenvolvimento da Logística de Carga	6.437
Desenvolvimento da Tecnologia e Sistemas Aeroportuários	4.259
TOTAL	<u>21.730</u>

A Empresa também propõe que a Reserva de Retenção de Lucros de R\$ 35.749 mil, referente ao lucro líquido apurado em 2008, seja incorporada ao Capital Social.

Nota 23 – Ativo e Passivo Compensado

O Ativo e Passivo Compensado da Empresa são representados pelos grupos Equipamentos da União, Garantias Cauçionárias de Terceiros e Almojarifados da União, que encontra-se evidenciado na nota específica do Almojarifado.

a) Equipamentos da União

Em 31/12/2010 foram registrados, com base no valor de aquisição, deduzido de depreciação, R\$ 292.540 mil em novos bens da União sob a responsabilidade da Infraero:

	Taxa de Depreciação	Adições/ Exclusões	Baixas	(Em R\$ mil)	
				2010	2009
Imóveis e Benfeitorias da União	4% a.a.	227.435	(3.043)	12.643.970	12.419.578
Bens Móveis da União	10% a 20% a.a.	57.099	(11.073)	683.332	637.306
Custo		284.534	(14.116)	13.327.302	13.056.884
Depreciações/Amortizações Acumuladas		(328.063)		(3.641.553)	(3.313.490)
TOTAL		(43.529)	(14.116)	9.685.749	9.743.394

b) Garantias Cauconárias de Terceiros

A Infraero mantém as garantias cauconárias de terceiros, oferecidas por empresas licitantes/contratadas, para assegurar o cumprimento da execução de obras, aquisição de equipamentos, prestação de serviços, contratos comerciais e fornecimento de materiais. É facultado às empresas efetuarem a caução em dinheiro, títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia.

Em dezembro de 2010 as garantias em títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia totalizavam R\$ 590.115 mil.

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Licitações/Contratos de obras e serviços de engenharia	426.164	902.947
Demais Licitações/Contratos	163.951	179.450
TOTAL	590.115	1.082.397

As garantias em dinheiro que totalizavam montante de R\$ 7.979 mil em dezembro de 2010 são registradas no passivo pelo valor de face e são corrigidas mensalmente, refletindo a obrigação da Infraero em devolver estes recursos aos contratados quando do término dos contratos.

Nota 24 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base no Lucro Real Anual na alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 mil, e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, limitada a 30% do lucro real.

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Contribuição Social		
Resultado Contábil antes dos Invest. em OBU	247.634	165.193
Obras em Bens da União - OBU	201.614	144.279
Resultado Contábil antes do IRPJ e CSLL	46.020	20.915
(+) Adições:	681.244	723.546
(-) Exclusões:	666.888	764.642
Base de Cálculo da Contribuição Social	60.376	(20.181)
(-) Compensação de Base Cálculo Negativa (30%)	18.113	0
Base de Cálculo após Compensação da Base Negativa	42.263	(20.181)
Contribuição Social Devida (9%)	3.804	0
Imposto de Renda		
Resultado Contábil depois da Contribuição Social	42.216	20.915
(+) Adições:	685.048	723.688
(-) Exclusões:	666.888	764.642
Resultado Fiscal do Período	60.376	(20.040)
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal (30% s/Lucro)	18.113	0
Base de Cálculo IRPJ após Compens. Prejuízo Fiscal	42.263	(20.040)
IRPJ Devido (15%)	6.339	0
(-) Deduções: PAT e Incentivos Fiscais	748	0
IRPJ a Recolher	5.591	0
Parcela Isenta do Adicional de Imposto de Renda	240	0
Adicional do Imposto de Renda (10%)	4.202	0
Imposto de Renda Devido	9.793	0
Imposto de Renda e Contribuição Social Devidos	13.597	0

Nota 25 – Remuneração da Administração e dos Empregados

A política de remuneração dos empregados da Infraero está definida no Plano de Classificação de Cargos e Salários – PCCS. No exercício de 2010 houve aumento nas remunerações dos empregados, porém a média sofreu redução ocasionada por novas contratações. A maior, a menor e a remuneração média dos empregados da Empresa no mês de dezembro de 2010 estão discriminadas a seguir:

a) Empregados

	(Em R\$)	
	2010	2009
Maior	22.565,69	19.607,97
Menor	1.148,67	1.091,27
Média	4.112,55	4.114,83

Com relação à política de remuneração dos administradores da Empresa, sua definição encontra-se na Ata da Assembleia Geral Ordinária de 14/4/2010, aprovada pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST, constante do Ofício nº 328/DEST-MP de 12/4/2010:

b) Administradores

	(Em R\$)	
	2010	2009
Maior	22.521,04	21.590,49
Menor	22.521,04	21.590,49
Média	22.521,04	21.590,49

Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias

O movimento de aeronaves no exercício de 2010 apresentou crescimento de 15,6% em relação a 2009, totalizando 2.648,5 mil operações de pouso e decolagem. Sendo que as operações domésticas cresceram 16,1%, chegando a 2.476,1 mil, e as internacionais 8,9%, chegando a 172,4 mil.

Com relação ao movimento de passageiros, o aumento verificado foi de 21,2%, totalizando 155,3 milhões de passageiros domésticos e internacionais.

As operações com carga aérea apresentaram aumento de 38,3%, totalizando 1.139,1 mil toneladas movimentadas. Sendo 516,2 mil toneladas provenientes de Importações, 309,9 mil toneladas destinadas a Exportações e 313 mil toneladas de Carga Nacional.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	2010	2009	Var. %
Aeronaves (mil)	2.648,5	2.290,9	15,6
<i>Doméstico</i>	2.476,1	2.132,6	16,1
<i>Internacional</i>	172,4	158,3	8,9
Passageiros (mil)	155.364,0	128.135,6	21,2
<i>Doméstico</i>	139.393,2	115.002,4	21,2
<i>Internacional</i>	15.970,8	13.133,2	21,6
Cargas (mil ton)	1.139,1	823,9	38,3
<i>Importação</i>	516,2	354,1	45,8
<i>Exportação</i>	309,9	229,0	35,3
<i>Carga Nacional</i>	313,0	240,8	30,0

Em termos financeiros, as receitas brutas cresceram 18%, atingindo o montante de R\$ 3.081.073 mil. Destaca-se o desempenho das receitas Comerciais, Armazenagem e Capatazia e de Embarque, conforme demonstrado a seguir:

Receita por Segmento de Negócio	(Em R\$ mil)		
	2010	2009	Var. %
Comerciais	947.599	779.050	21,6%
Embarque	871.344	736.749	18,3%
Armazenagem e Capatazia	610.773	495.504	23,3%
Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea	313.037	277.926	12,6%
Pouso e Permanência	278.366	263.829	5,5%
Exploração de Serviços	59.954	57.383	4,5%
TOTAL	3.081.073	2.610.441	18,0%

Nota 27 – Demonstrações por Segmento de Negócio

a) Investimentos

	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Embarque e Desembarque	29	29
<i>Obras de Arte</i>	29	29
Armazenagem e Capatazia	5	5
<i>Obras de Arte</i>	5	5
Concessão de Uso de Áreas	7	7
<i>Obras de Arte</i>	7	7
Corporativo	48.497	8.257
<i>Ações e Incentivos Fiscais</i>	26.575	26.575
<i>Empréstimos Compulsórios</i>	0	1.187
<i>Imobilizado Não Destinado a Uso</i>	41.755	0
<i>Obras de Arte</i>	1.347	1.325
<i>Participações em Empresas/Fundos</i>	397	397
<i>(-) Provisão para Perdas</i>	(21.577)	(21.227)
TOTAL	48.538	8.298

b) Imobilizado

	(Em R\$ mil)			
	2010			2009
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Embarque e Desembarque	32.598	(17.521)	15.077	11.541
<i>Computadores e Periféricos</i>	2.962	(1.751)	1.211	1.006
<i>Edificações e Instalações</i>	1.612	(686)	926	564
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	9.630	(5.801)	3.829	3.269
<i>Móveis e Utensílios</i>	14.748	(5.914)	8.834	6.582
<i>Outras Imobilizações</i>	56	(49)	7	7
<i>Veículos</i>	3.590	(3.320)	270	113

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			Valor Líquido
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	
Operações com Aeronaves	69.477	(59.733)	9.744	5.743
<i>Computadores e Periféricos</i>	450	(339)	111	99
<i>Edificações e Instalações</i>	428	(55)	373	7
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	4.897	(2.724)	2.173	1.648
<i>Imobilização em Andamento</i>	474	0	474	0
<i>Móveis e Utensílios</i>	2.544	(1.360)	1.184	1.020
<i>Outras Imobilizações</i>	192	(111)	81	81
<i>Terrenos</i>	103	0	103	103
<i>Veículos</i>	60.389	(55.144)	5.245	2.785

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			Valor Líquido
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	
Armazenagem e Capatazia	79.088	(44.115)	34.973	24.650
<i>Computadores e Periféricos</i>	10.593	(7.885)	2.708	1.582
<i>Edificações e Instalações</i>	1.167	(608)	559	558
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	23.977	(14.871)	9.106	7.129
<i>Móveis e Utensílios</i>	8.778	(5.414)	3.364	2.950
<i>Outras Imobilizações</i>	107	(92)	15	12
<i>Veículos</i>	34.466	(15.245)	19.221	12.419

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			Valor Líquido
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	
Navegação Aérea	64.755	(23.219)	41.536	20.346
<i>Computadores e Periféricos</i>	5.737	(4.198)	1.539	1.420
<i>Edificações e Instalações</i>	681	(460)	221	221
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	22.937	(14.491)	8.446	7.698
<i>Imobilização em Andamento</i>	27.714	0	27.714	8.527
<i>Móveis e Utensílios</i>	4.757	(2.742)	2.015	1.655
<i>Outras Imobilizações</i>	455	(291)	164	163
<i>Terrenos</i>	5	0	5	5
<i>Veículos</i>	2.469	(1.037)	1.432	657

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			2009
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Concessão de Uso de Área	2.299	(1.560)	739	709
<i>Computadores e Periféricos</i>	102	(46)	56	53
<i>Edificações e Instalações</i>	854	(275)	579	579
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	414	(378)	36	36
<i>Móveis e Utensílios</i>	246	(178)	68	41
<i>Veículos</i>	683	(683)	0	0

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			2009
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Exploração de Serviços	10.264	(3.690)	6.574	3.912
<i>Computadores e Periféricos</i>	1.902	(1.339)	563	535
<i>Edificações e Instalações</i>	589	(235)	354	52
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	6.683	(1.903)	4.780	3.043
<i>Imobilização em Andamento</i>	508	0	508	0
<i>Móveis e Utensílios</i>	350	(138)	212	125
<i>Outras Imobilizações</i>	181	(24)	157	157
<i>Veículos</i>	51	(51)	0	0

	2010			(Em R\$ mil)
	2009			2009
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Corporativo	585.027	(264.485)	320.542	242.808
<i>Terrenos</i>	14.969	0	14.969	25.442
<i>Computadores e Periféricos</i>	186.713	(100.238)	86.475	70.557
<i>Edificações e Instalações</i>	30.590	(12.460)	18.130	12.131
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	122.306	(51.205)	71.101	50.198
<i>Imobilização em Andamento</i>	48.520	0	48.520	29.625
<i>Móveis e Utensílios</i>	63.860	(28.285)	35.575	25.207
<i>Outras Imobilizações</i>	4.103	(2.762)	1.341	1.183
<i>Veículos</i>	113.966	(69.535)	44.431	28.465

c) Intangível

	(Em R\$ mil)			
	2010			2009
	Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Embarque e Desembarque	45	(18)	27	27
<i>Software</i>	45	(18)	27	27
Armazenagem e Capatazia	1.109	(1.081)	28	28
<i>Software</i>	1.109	(1.081)	28	28
Navegação Aérea	755	(730)	25	25
<i>Software</i>	755	(730)	25	25
Exploração de Serviços	173	(84)	89	29
<i>Software</i>	173	(84)	89	29
Corporativo	93.356	(65.283)	28.073	22.139
<i>Marcas, Direitos e Patentes</i>	37	(1)	36	4
<i>Software</i>	92.689	(65.282)	27.407	22.135
<i>Software em Desenvolvimento</i>	630	0	630	0
TOTAL	<u>95.438</u>	<u>(67.196)</u>	<u>28.242</u>	<u>22.248</u>

d) Demonstração do Resultado do Exercício

(Em R\$ mil)

EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2010	Operações de Aeronaves	Embarque e Desembarque de Passageiros	Armazenagem e Capatazia	Navegação Aérea	Concessão de Uso de Áreas	Exploração de Serviços	Corporativo	Consolidado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	278.366	871.344	610.773	313.037	735.990	271.563	0	3.081.073
DEDUÇÕES								
PASEP	(2.807)	(8.827)	(5.941)	(3.181)	(7.378)	(2.684)	0	(30.817)
COFINS	(12.930)	(40.658)	(27.363)	(14.653)	(33.980)	(12.362)	0	(141.947)
RECEITA LÍQUIDA	262.629	821.860	577.469	295.203	694.632	256.517	0	2.908.309
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(557.851)	(723.779)	(356.227)	(313.655)	(74.441)	(137.982)	0	(2.163.935)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(295.223)	98.080	221.242	(18.452)	620.191	118.535	0	744.374
DESPESAS OPERACIONAIS	0	0	0	0	0	0	(502.635)	(502.635)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	0	0	0	0	0	0	(1.348)	(1.348)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	(13.597)	(13.597)
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	0	0	0	0	0	0	7.243	7.243
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)	(295.223)	98.080	221.242	(18.452)	620.191	118.535	(510.337)	234.037
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	0	0	0	0	0	0	(201.614)	(201.614)
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	0	0	0	0	0	0	(1.925)	(1.925)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(295.223)	98.080	221.242	(18.452)	620.191	118.535	(713.876)	30.498

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2009								(Em R\$ mil)
	Operações de Aeronaves	Embarque e Desembarque de Passageiros	Armazenagem e Capatazia	Navegação Aérea	Concessão de Uso de Áreas	Exploração de Serviços	Corporativo	Consolidado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	263.829	736.749	495.504	277.926	608.530	227.903	0	2.610.441
DEDUÇÕES								
PASEP	(2.648)	(7.386)	(4.791)	(2.711)	(6.106)	(2.197)	0	(25.839)
COFINS	(12.198)	(34.021)	(22.067)	(12.487)	(28.125)	(10.120)	0	(119.018)
RECEITA LÍQUIDA	248.983	695.342	468.646	262.728	574.299	215.586	0	2.465.584
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(488.833)	(675.971)	(322.007)	(301.002)	(79.310)	(146.277)	0	(2.013.400)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(239.850)	19.371	146.639	(38.274)	494.989	69.309	0	452.184
DESPESAS OPERACIONAIS	0	0	0	0	0	0	(305.662)	(305.662)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	0	0	0	0	0	0	123	123
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	0	0	0	0	0	0	19.869	19.869
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)	(239.850)	19.371	146.639	(38.274)	494.989	69.309	(285.670)	166.514
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	0	0	0	0	0	0	(144.279)	(144.279)
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	0	0	0	0	0	0	(1.320)	(1.320)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(239.850)	19.371	146.639	(38.274)	494.989	69.309	(431.269)	20.915

Nota 28 – Cobertura de Seguros

Ramo / Cobertura	Seguradora	Importância Segurada	Prêmio com IOF	Vigência	Pagamento de Sinistros
Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária (RC)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A	US\$ 500.000.000,00	R\$ 8.516.592,00	30/6/2010 a 30/6/2011
	Cossegurada com a Allianz Seguros S/A				
Riscos Operacionais (RO)	Itaú Seguros S/A	R\$ 10.022.711.684,05	R\$ 2.674.258,99	13/8/2010 a 13/8/2011
	Cossegurada com a Allianz Seguros S/A				
Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (RCF-V)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A	DP - R\$ 30.000,00 ¹	R\$ 81.524,95	2/6/2010 a 2/6/2011
		DM - R\$ 25.000,00 ¹			
Acidentes Pessoais e Coletivos (APC-bombeiros)	Maritima Seguros S/A	R\$ 23.000,00 ²	-----	13/9/2010 a 13/9/2011
Seguro de Vida em Grupo (SVG)	Royal e Suanalliance Seguros (Brasil) S/A	R\$ 918.823,60	R\$ 179.235,09	3/5/2010 a 3/5/2011

¹ Importância segurada por veículo.

² Importância segurada por bombeiro cadastrado em caso de morte ou invalidez total.

A Infraero mantém apólices de seguros contratadas pela Sede para todos os aeroportos de forma corporativa. Os contratos são firmados junto às principais seguradoras do país em montantes considerados adequados para cobrir eventuais perdas sobre bens e/ou danos causados a terceiros, cujos processos licitatórios são realizados em conformidade com as Leis nº 8.666/93 e 10.520/02 e com o Decreto nº 5.450/05.

A Empresa devido ao seu campo de atuação e porte mantém apólices de diversos ramos de seguros para atender as necessidades específicas dos serviços aeroportuários. Sendo assim, as apólices estão divididas por ramos de seguros:

O Seguro de Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária – RC tem por finalidade segurar a Empresa de prejuízos que venha a sofrer com a reparação de danos causados a terceiros em função das atividades como administrador de aeroportos. No exercício de 2010, foi contratado com a Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A, com vigência de 12 meses, 30/6/2010 a 30/6/2011, cujo prêmio total de US\$ 4.900.000,00 foi pago em parcela única, convertida a taxa de câmbio do dia do pagamento, conforme previsto no Termo de Contrato nº 058-SS/2010/0001, totalizando um montante de R\$ 8.517 mil.

Os sinistros da Apólice de RC, geralmente, são avisados em um exercício e indenizados posteriormente, em função de vários fatores, dentre eles, processos judiciais.

O Seguro de Riscos Operacionais – RO oferece cobertura completa aos bens assegurados, pois contempla todas as perdas ou danos materiais causados aos bens, exceto os formalmente considerados excluídos em suas condições. No exercício de 2010 foi contratado com a Itaú Seguros S/A, segurando a importância de R\$10.022.711 mil, conforme demonstrado adiante:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

	(Em R\$ mil)
	Valor
Edificações	7.182.186
Instalações	514.913
Equipamentos ¹	2.224.740
Móveis e Utensílios	100.872
TOTAL	10.022.711

¹ Equipamentos, bens em processo de aquisição (constante de obras em andamento) e veículos operacionais.

O Seguro de Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos – RCF-V com cobertura para Danos Pessoais – DP e para Danos Materiais – DM engloba uma frota total de 1.223 veículos e um prêmio a ser pago de R\$ 85 mil, com a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)	
	Veículos	Prêmio
Nº Veículos	1.173	82
Reserva	50	3
TOTAL	1.223	85

O Seguro de Acidentes Pessoais e Coletivos – APC-Bombeiros dispõe de cobertura para Morte por Acidente – MA e Invalidez Permanente Total – IPT, e se destina aos bombeiros conveniados, conforme previsão nos termos de convênio firmados com as Corporações de Bombeiros Militares Municipais, Estaduais e do Distrito Federal.

O Seguro de Vida em Grupo – SVG tem por finalidade segurar os empregados orgânicos da Empresa quanto à morte, invalidez ou lesão de membros. No exercício de 2010 foi renovado o contrato com a seguradora Royal e Sunalliance Seguros (Brasil) S/A, com validade 12 meses prorrogáveis por até 60 meses. O prêmio de R\$ 179 mil é pago mensalmente pela Infraero, conforme previsto no Termo de Contrato 0031-SS/2009/0001. É facultado ao empregado contratar apólice complementar, sendo custeada integralmente pelo contratante.

Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União

Os investimentos realizados com recursos próprios em bens da União são considerados, para efeitos fiscais, como despesa, com base no Parecer CST/SIPR nº 2.100/1980, confirmado pela Decisão nº 121/1995 da 1ª RF-DISIT, da Secretaria da Receita Federal, vez que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (art.

38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). No exercício de 2010, foram aplicados R\$ 201.614 mil, dos quais R\$ 83.903 mil de recursos oriundos das operações da Empresa e R\$ 117.711 mil provenientes de recursos de aporte de capital realizado em 2007 e 2008, constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal. Objetivando demonstrar, com maior clareza, o Lucro Operacional do Exercício, este item apresenta-se imediatamente antes do Lucro Líquido do Exercício, evidenciando-se uma linha com o Lucro Líquido (antes dos investimentos para a União).

Discriminação	(Em R\$ mil)	
	2010	2009
Obras e Equipamentos Recursos Próprios	83.903	71.571
Obras e Equipamentos Aporte de Capital	117.711	72.708
Total	201.614	144.279

Nota 30 – Investimentos Realizados

A Infraero realizou em 2010 investimentos no montante de R\$ 644.962 mil.

Obras e serviços de engenharia demandaram investimentos totais de R\$ 373.226 mil, sendo R\$ 83.903 mil com recursos próprios, R\$ 117.711 mil com recursos do aporte de capital, R\$ 170.271 mil com recursos Ataero e R\$ 1.342 mil com recursos de convênio. Em equipamentos, terreno, móveis e utensílios foram aplicados R\$ 271.739 mil, sendo R\$ 236.227 mil com recursos próprios e R\$ 35.508 mil com recursos Ataero.

No mês de abril foram concluídas duas importantes obras na rede de aeroportos administrados pela Infraero, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão - recuperação e revitalização do sistema de pistas e pátio e no Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins - ampliação do estacionamento 'E' de veículos em mais de 1.538 vagas e alteração dos acessos internos.

O quadro a seguir destaca os principais investimentos realizados em 2010, constante no Orçamento de Investimento da Infraero, parte integrante da Lei Orçamentária Anual:

a) Obras, Equipamentos e Serviços de Engenharia

	(Em R\$ mil)			
	PAC	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC	117.711	4.013	47.028	168.752
<i>Execução de Terraplanagem, Pavimentação, Drenagem, Sinalização Horizontal e de Obras de Infraestrutura de Sistemas de Auxílio e Proteção ao Voo do Novo Complexo Aeroportuário em São Gonçalo do Amarante (RN)</i>	3.128	0	32.023	35.151
<i>Revitalização, Modernização e Manutenção do Terminal de Passageiros 1 e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão - Rio de Janeiro (RJ)</i>	24.308	0	21	24.329
<i>Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP)</i>	23.000	0	529	23.529
<i>Recuperação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Galeão (RJ)</i>	10.677	0	7.976	18.653
<i>Construção da Torre de Controle no Aeroporto Internacional de Congonhas (SP)</i>	5.568	1.383	0	6.951
<i>Construção de Terminal de Passageiros, de Torre de Controle e de Sistema de Pista do Aeroporto de Vitória (ES)</i>	4.160	0	2.402	6.562
<i>Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ)</i>	6.317	0	0	6.317
<i>Construção do Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de Porto Alegre (RS)</i>	5.762	409	0	6.171
<i>Construção de Terminal de Passageiros no Aeroporto Internacional de Macapá (AP)</i>	5.681	0	0	5.681
<i>Construção da 2ª Pista do Aeroporto Internacional Viracopos - Campinas (SP)</i>	5.381	0	42	5.423
<i>Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e de Sistema Viário no Aeroporto de Goiânia (GO)</i>	5.198	0	0	5.198
<i>Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre (RS)</i>	4.896	61	0	4.957
<i>Implantação de Quatro Pontes de Embarque no Aeroporto Internacional de Recife (PE)</i>	3.491	401	0	3.892
<i>Reforma e Ampliação Sul do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília (DF)</i>	1.510	0	2.086	3.596
<i>Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional Pinto Martins - Fortaleza (CE)</i>	0	0	1.949	1.949
<i>Reforma e Ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins (MG)</i>	1.928	0	0	1.928
<i>Ampliação e Reforço do Pátio de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Parnaíba (PI)</i>	1.872	0	0	1.872
<i>Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP) - 2ª Etapa</i>	1.475	296	0	1.771
<i>Demais investimentos do PAC</i>	3.359	1.463	0	4.822
OUTRAS AÇÕES ESPECÍFICAS	0	31.251	20.063	51.314
<i>Revitalização e Modernização do Terminal de Passageiros 2 e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ)</i>	0	0	19.742	19.742
<i>Adequação da Infraestrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Congonhas (SP) - 3ª Etapa</i>	0	0	321	321
<i>Aquisição de Área para Ampliação do Sítio do Aeroporto da Pampulha - Carlos Drumond de Andrade, em BH/MG</i>	0	31.251	0	31.251
DIVERSOS AEROPORTOS - DEMAIS OBRAS DE AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO AEROPORTUÁRIA	0	284.866	138.688	423.554
TOTAL	117.711	320.130	205.779	643.620

b) Equipamentos, Móveis e Utensílios

	(Em R\$ mil)		
	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL
VEÍCULOS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVOS	33.537	15.115	48.652
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	46.241	169	46.410
TERRENOS	31.282	0	31.282
EQUIPAMENTOS DE APOIO À NAVEGAÇÃO AÉREA	11.928	5.096	17.024
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA	16.649	249	16.898
PROGRAMAS DE COMPUTADOR	15.316	0	15.316
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	15.002	107	15.109
MOBILIÁRIOS E UTENSÍLIOS	10.128	126	10.254
ESTEIRA DE BAGAGEM	5.427	3.314	8.741
LONGARINA	3.789	2.315	6.104
SISTEMAS DE ENERGIA	3.976	979	4.955
EMBARCAÇÕES DE SALVAMENTO	4.122	0	4.122
EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA	1.977	1.558	3.535
SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO	2.356	364	2.720
EQUIPAMENTOS DO TERMINAL DE CARGA	1.842	390	2.232
IMOBILIZAÇÃO EM ANDAMENTO	2.129	0	2.129
EQUIPAMENTOS DE INSPEÇÃO DE BAGAGEM	661	1.344	2.005
REDE DE COMUNICAÇÃO DE DADOS	1.501	0	1.501
ELEVADORES EM GERAL	11	874	885
MONITORAMENTO DE RUÍDO	0	281	281
OUTROS EQUIPAMENTOS	28.353	3.227	31.580
TOTAL	236.227	35.508	271.735

Nota 31 – Eventos Subsequentes

Em 27/1/2011, a Empresa tomou conhecimento da Resolução nº 180 da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC de 25/1/2011, que dispõe sobre o modelo de regulação das tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, para os aeroportos públicos que não estejam sob condições tarifárias específicas definidas em ato de autorização ou contrato de concessão, o que é o caso dos aeroportos administrados pela Infraero.

Com este modelo as tarifas passam a sofrer atualizações monetárias por meio de reajustes anuais e serão periodicamente redefinidas por meio de revisões tarifárias, fundamentadas em incentivos à eficiência. Sendo facultado à Infraero conceder descontos aos usuários ou majorar em até 20% as tarifas, desde que por critérios objetivos e não discriminatórios.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2010 E 2009

Para maior controle dos dados, a ANAC regulamentará o plano de contas e a metodologia de rateio de custos e receitas da Infraero.

Por meio da Portaria nº 174/SER, de 31/1/2011, a ANAC divulgou os tetos das tarifas aeroportuárias.

Brasília-DF, 7 de fevereiro de 2011.

DIRETORIA EXECUTIVA

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Presidente em exercício

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor de Administração Interino

GERALDO MOREIRA NEVES
Diretor Comercial

JAIME HENRIQUE CALDAS PARREIRA
Diretor de Engenharia e Meio Ambiente

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

KEITE DE SOUSA VIANA PRAZER
Gerente de Contabilidade e Custos
CRC – DF 011692/O-2

UHY Moreira - Auditores

AOS
DIRETORES E ACIONISTAS DA
EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO
BRASÍLIA - DF

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Examinamos as demonstrações financeiras da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objeto de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

UHY Moreira - Auditores

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, letra "a", a empresa discute judicialmente a cobrança do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISS e do Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana - IPTU. Com base nas informações fornecidas pela sua Procuradoria Jurídica, tendo em vista o reconhecimento pelos Tribunais Regionais Federais da tese de imunidade tributária da INFRAERO, a administração da empresa não constituiu provisão contábil, nem vem recolhendo tais valores.

Como Evento Subsequente, conforme nota explicativa nº 31, em 27/01/2011 a Empresa tomou conhecimento da Resolução n.º 180 da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, de 25/01/2011, que dispõe sobre o modelo de regulação das tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, para os aeroportos públicos que não estejam sob condições tarifárias específicas definidas em ato de autorização ou contrato de concessão, que é o caso da Infraero. Com este modelo as tarifas passam a sofrer atualizações monetárias por meio de reajustes anuais e serão periodicamente redefinidas por meio de revisões tarifárias, fundamentadas em incentivos à eficiência. Sendo facultado à Infraero conceder descontos aos usuários ou majorar em até 20% as tarifas, desde que por critérios objetivos e não discriminatórios. Para maior controle dos dados, a ANAC regulamentará o plano de contas e a metodologia de rateio de custos e receitas da Infraero. A ANAC publicou a Portaria nº 174/SER, de 31/01/2011 estabelecendo os tetos das tarifas aeroportuárias.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Brasília, 03 de fevereiro de 2011.



UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S DF
HERALDO S.S. DE BARCELLOS
Contador CRC RS 11609 S DF
Responsável Técnico



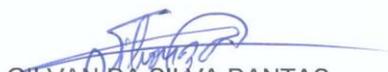
PARECER DO CONSELHO FISCAL DA INFRAERO

Os Membros do Conselho Fiscal da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO, em reunião realizada nesta data, cumprindo o que determina os incisos II e VII, do art. 163, da Lei n.º 6.404/76, e disposições estatutárias, considerando a aprovação das Contas pela Diretoria Executiva em reunião realizada no dia 7 de fevereiro de 2011, tendo examinado o Relatório Anual da INFRAERO referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, considerando as conclusões apresentadas nos Pareceres da Auditoria Interna, de 7 de fevereiro de 2011 e dos Auditores Independentes, de 3 de fevereiro de 2011, entendem que as peças pertinentes representam adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da Empresa, estando em condições de ser encaminhada para a aprovação pela Assembléia Geral.

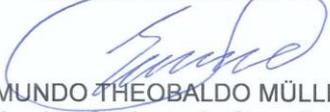
Brasília-DF, 24 de fevereiro de 2011



VILSON MARCELO MALCHOW VEDANA
Presidente do Conselho Fiscal



GILVAN DA SILVA DANTAS
Membro do Conselho Fiscal



EDMUNDO THEOBALDO MÜLLER NETO
Membro Suplente do Conselho Fiscal



INFRAERO

AEROPORTOS

ИНФРАЭРО